



# O desenvolvimento da competência narrativa no âmbito da integração didática

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Cláudia Sofia Almeida Santos

## **Orientador**

Professor Doutor António Pereira Pais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação do Professor Doutor António Pereira Pais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

maio de 2016



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professora Doutora Teresa Maria Pinto Augusto Duarte Gonçalves – Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professor Doutor Paulo José Tente da Rocha Santos Osório – Professor Associado c/Agregação da Universidade da Beira Interior na Covilhã (Arguente)

Professor Doutor António Pereira Pais – Professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)



*Aos meus pais e à minha irmã.*



## Agradecimentos

Ao meu Orientador Professor Doutor António Pereira Pais pela amizade, pelo interesse, pela sua disponibilidade, dedicação, pela elevada competência e pela orientação ao longo da elaboração deste trabalho.

À Professora Doutora Maria José Infante por toda a amizade, por todo o apoio e conhecimentos transmitidos.

À Educadora Cooperante Lúcia Belo por toda a disponibilidade e todas as aprendizagens partilhadas.

À Professora Cooperante Helena Beringuilho que para além da transmissão dos seus conhecimentos, foi uma grande amiga com quem sempre pudemos contar nos momentos de alegria, mas também de dúvidas e angústia.

À minha irmã, a minha alma gémea, por encontrar sempre o melhor de mim e por estar sempre ao meu lado.

Um obrigada muito especial aos meus pais pelo amor, pelo carinho e por me terem dado asas para conseguir realizar este sonho. Por terem sido incansáveis comigo, por todos os esforços e sacrifícios que têm feito para eu ter conseguido chegar até aqui.

Ao Avô Eduardo e ao Avô António, as minhas duas estrelinhas, que me acompanham sempre.

À Avó Piedade e à Avó Felismina por todos os conselhos e pelo apoio incondicional.

Ao Ricardo, por todas as palavras de incentivo, pela amizade, pela paciência, por ter estado sempre ao meu lado nos bons e nos maus momentos e por nunca me deixar baixar a cabeça.

À minha grande amiga e colega de estágio Joana Paixão pela amizade não de sempre mas para sempre, com a qual passei grandes momentos e desafios que juntas conseguimos superar.

Às colegas de turma, com quem partilhei momentos que jamais esquecerei.

Muito obrigada a todos aqueles que, direta ou indirectamente, fizeram parte de todo este percurso.



## **Resumo**

O presente Relatório de Estágio foi realizado para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. O estudo foi concretizado na Escola Básica Integrada João Roiz e os participantes foram os alunos do 4º ano do 1ºCEB.

Através da investigação realizada no desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico procurámos melhorar a produção de textos narrativos dos alunos participantes. Esta intervenção ocorreu em três momentos distintos, pré-teste, teste e pós-teste.

Recorremos ao estudo de caso de investigação-ação em que o caso é a turma na qual foi desenvolvida a investigação. O processo de investigação materializou-se através da realização de três ciclos de escrita, em três momentos distintos. Em relação às técnicas e aos instrumentos de recolha de dados que utilizámos foram a observação participante, as notas de campo e os trabalhos realizados pelos alunos.

Podemos concluir, através dos resultados do estudo apresentado neste relatório de estágio, que a utilização dos processos de escrita nos três momentos distintos facilitaram a evolução nas produções textuais e uma autonomia na escrita.

## **Palavras-chave**

Género textual; produção textual; texto narrativo



## **Abstract**

The presente report was made to fill in all the requisites necessary's to obtain the level of Gran Master in Pre-School Education and 1<sup>st</sup> grade education on School Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. The study was made in Escola Básica Integrada João Roiz, in wich participate the students of the 4<sup>th</sup> grade of 1atCEB.

Thought the investigation made inthe development of the supervised practice on the 1<sup>st</sup> grade of basic education, we tried to improve a better production of narrative texts of the students participating in this project. This intervention tooked place in three different moments: pre-test, test and after-test.

We resort to an study of qualitative character in this case, its the class where is inserted our investigation. The process of the investigation was sedimented in three cycles of writing, that took place in different moments. Regarding the techniques and instruments used to collect data info, we based our study in the observation of all students participating, in their grades and their work.

Through this process we could conclude in this study that the use of the three methods of writing in the different moments proof to be very good to the improvement of writing production, and also some autonomy.

## **Keywords**

Writing gender; production writing; narrative text.



“Só desperta paixão por aprender quem tem paixão por ensinar”

**Paulo Freire**



# Índice geral

Introdução .....	1
1. Problema (identificação e contextualização na Prática Supervisionada) .....	1
2. O Estudo.....	4
2.1 Questão-problema.....	4
2.2 Objetivos do estudo e a sua importância.....	4
3. Organização do relatório de estágio .....	6
Capítulo I:.....	7
Fundamentação teórica do desenvolvimento da Prática Supervisionada e do Estudo.....	7
1. Fundamentação pedagógico-didática das Práticas Supervisionadas .....	8
1.1 Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	8
1.1.1 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no Pré-Escolar.....	9
1.1.2 Orientações Curriculares na Educação Pré-Escolar.....	11
1.1.3 Instrumentos de planificação do Educador.....	11
1.2 Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico .....	14
1.2.1 Fundamentação do desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	14
1.2.2 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	16
1.2.3 Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	19
1.2.4 Instrumentos de planificação do Professor.....	19
1.2.5 Instrumentos do aluno .....	23
2. Fundamentação Teórica do Estudo.....	23
2.1 Evolução do ensino da escrita.....	23
2.2 O processo da escrita.....	25
2.3 A planificação do processo da escrita.....	27
2.4 O ensino da escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	29
2.5 O ciclo de produção textual .....	31
2.5.1 A planificação .....	32
2.5.2 A textualização .....	33

2.5.3	A revisão.....	34
2.6	As diferentes tipologias textuais no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	35
2.6.1	Género textual – O texto narrativo .....	35
Capítulo II:	.....	37
Desenvolvimento da Prática Supervisionada –	.....	37
Experiências-Chave de desenvolvimento.....		37
1.	Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	38
1.1	Caraterização do Jardim de Infância .....	38
1.2	Caraterização da Instituição .....	39
1.2.1	Número de crianças e Distribuição por Salas.....	40
1.2.2	Instalações .....	40
1.2.3	Caraterização dos Espaços Educativos .....	41
1.3	Caraterização da Sala de Atividades .....	44
1.4	Caraterização do Grupo .....	45
1.5	Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	46
1.5.1	Experiência-chave 1: “Alimentação – Comer bem, viver melhor!” ....	48
1.5.2	Experiência-chave 2: “De onde vem o barro?” .....	50
1.5.3	Experiência-chave 3: “Alimentos de produção de origem animal.” ..	52
2.	Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico .....	55
2.1	Caraterização do agrupamento.....	55
2.2	Estudo do Meio Envoltente.....	57
2.3	Caraterização da Escola João Roiz .....	57
2.4	Caraterização da Sala de Aula.....	58
2.5	Caraterização da Turma .....	59
2.6	Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	60
2.6.1	Experiência-chave 1: “Teatro às três pancadas” de António Torrado 62	
2.6.2	Experiência-chave 2: “O poder mágico das palavras” .....	64
2.6.3	Experiência-chave 3: “Uma viagem pelo Planeta Terra!” .....	67
Capítulo III.....		71
Desenvolvimento do estudo .....		71
1.	Descrição do processo de investigação .....	72

1.1	Tipologia de investigação (investigação-ação) .....	72
1.2	Caraterização do tipo de pesquisa .....	73
1.3	Momentos de investigação.....	74
1.3.1	1º Momento – Pré-teste.....	74
1.3.2	2º Momento – Teste .....	74
1.3.3	3º Momento – Pós-teste .....	75
1.4	Local de implementação .....	75
1.5	Amostra/Participantes da investigação.....	75
2.	Instrumentos e técnicas de recolha de dados .....	75
2.1	Observação participante .....	76
2.2	Notas de Campo.....	77
2.3	Trabalhos realizados pelos alunos.....	77
2.4	Registo gráfico (produções textuais dos alunos) .....	78
3.	Tratamento e análise de dados .....	79
3.1	Produções textuais dos alunos .....	80
	Reflexões e considerações finais .....	87
	Reflexões finais do processo de investigação.....	88
	Considerações finais – estágio com investigação.....	90
	Referências bibliográficas.....	93
	Anexos .....	97



## **Lista de anexos**

**Anexo 1** – Unidade didática: “Alimentação – Comer bem, viver melhor”

**Anexo 2** – Unidade didática: “De onde vem o barro?”

**Anexo 3** – Unidade didática: “Alimentos de produção de origem animal”

**Anexo 4** – Unidade didática: “Teatro às três pancadas” de António Torrado

**Anexo 5** – Unidade didática: “O poder mágico das palavras”

**Anexo 6** – Unidade didática: “Uma viagem pelo Planeta Terra”

**Anexo 7** – Produções textuais dos alunos – Pré-teste

**Anexo 8** – Produções textuais dos alunos – Teste

**Anexo 9** – Produções textuais dos alunos – Pós-teste



## Índice de figuras

Figura 1 - Ciclo da produção escrita, segundo Barbeiro e Pereira (2007).....	3
Figura 2- — Matriz de planificação semanal adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	12
Figura 3 - Matriz de planificação diária adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	13
Figura 4 - Matriz de planificação didática adotada para a PS 1º CEB.....	20
Figura 5 - Modelo do processo de escrita (adaptado de Flower e Hayes, 1981).....	26
Figura 6 - Modelo da estrutura do processo de dizer conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987) .....	28
Figura 7 - Modelo da estrutura do processo de transformar conhecimento (adaptado por Bereiter e Scardamalia, 1987) .....	29
Figura 8- Vista aérea do Centro Infantil Afonso de Paiva- Santa Casa da Misericórdia.....	38
Figura 9 - Planta da sala de aula do 4º A.....	59
Figura 10- Ciclo da investigação-ação.....	72
Figura 11 - Triângulo de Lewin .....	73
Figura 12 - Categorias e itens de análise das produções textuais dos alunos. ....	79
Figura 13 - Número de parágrafos - resultados. ....	81
Figura 14 - Número de palavras por texto – resultados. ....	82
Figura 15 - Número de erros de pontuação – resultados.....	83
Figura 16 - Número de erros ortográficos – resultados.....	84
Figura 17 - Número de erros de acentuação – resultados. ....	85
Figura 18 - Número de repetições de palavras – resultados.....	86



## Índice de esquemas

Esquema 1 - Esquema organizativo de uma unidade didática segundo Pais (2012) .....	16
Esquema 2 - Estratégias concretizadoras dos princípios de escrita segundo Barbeiro e Pereira (2007) .....	30
Esquema 3 - O Ensino da Escrita: a dimensão textual (2007). In Brochura do Plano Nacional do Ensino do Português.....	31
Esquema 4- Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 1 .....	48
Esquema 5 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 2).....	50
Esquema 6 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 3).....	52
Esquema 7 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 4).....	62
Esquema 8 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 5).....	64
Esquema 9 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 6).....	67



## Lista de tabelas

Tabela 1- Organização temporal da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	9
Tabela 2 - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	10
Tabela 3 - Organização temporal da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	17
Tabela 4 - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	18
Tabela 5 - Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar das semanas em prática individual.....	46
Tabela 6 - Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar das semanas em Par Pedagógico.....	47
Tabela 7 - Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em prática individual.....	61
Tabela 8 - Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em Par Pedagógico .....	61
Tabela 9 - Grelha de códigos de correção de uma produção textual.....	79



## Introdução

### 1. Problema (identificação e contextualização na Prática Supervisionada)

A produção textual tem papel de destaque na programação curricular, uma vez que a falta de competências a este nível pode trazer complicações aos indivíduos na integração social e na aquisição de conhecimentos, isto é, no desenvolvimento literário.

Uma narrativa é uma descrição de eventos, baseados em experiências, ocorridas ou ficcionadas, selecionados por quem escreve ou conta e descritos de acordo com uma organização (Grasser, Golding & Long, 1991) estrutural que permite a antecipação de quem ouve e lê.

Na sua essência, a narrativa é um meio de comunicação entre quem conta ou escreve e quem lê ou ouve. O grande objetivo da narrativa é a recreação de quem lê ou ouve, provocando respostas emocionais (surpresa, curiosidade, medo, satisfação) no leitor e no ouvinte.

Explorar e compreender textos narrativos implica trabalhar histórias curtas, pequenas novelas e obras completas adequadas à idade e interesse das crianças, fomentando o raciocínio dedutivo, a análise de ações, a antecipação de acontecimentos, a previsão de consequências, o raciocínio inferencial e a apreciação valorativa do texto.

Decidi focar-me sobre o texto narrativo, porque é a tipologia textual que mais circula entres os alunos, sob a forma de textos orais (histórias reais e fictícias) e são os mais frequentes nos manuais do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No presente estudo, pretendemos que os alunos aprendam a encarar a escrita de um texto como uma atividade sistémica e que traga prazer, para que estes se interessem, mas também que encarem esta produção como uma forma de expressarem acontecimentos, ou seja, um leque variado de conhecimentos dos alunos. Como refere Margarida Fonseca e Costa (2007: p.87) “escrever de forma lúdica é abrir uma janela para dentro para se descobrir a si próprio em matéria de criatividade, é ultrapassar-se dizendo o que se quer dizer, de outra forma”. Estas experiências de escrita permitem viver no imediato as possibilidades literárias dos textos que se escrevem (Luísa Costa Gomes, 2007: p.87).

O papel do professor é o de informar os alunos das regras do “jogo” em que como afirma Cristina Norton “as palavras podem ser usadas como acessório”, assim os alunos acedem à leitura e à escrita sem qualquer preconceito.

Neste âmbito, o professor deve motivar os alunos a produzir textos a partir do conhecimento da sua realidade próxima. Assim sendo, a produção de textos de qualquer tipo, é importante para a consolidação de conhecimentos, mas tem de ter em conta todo o ciclo de escrita e como este se desenvolve no decorrer da produção textual.

O ensino da produção escrita apresenta diferentes dimensões: *a gráfica, a ortográfica e a textual*. A dimensão gráfica visa a aquisição de uma competência gráfica, ou seja, é a capacidade de registar num suporte material os sinais do código escrito. A dimensão ortográfica visa uma competência assente nas normas que estabelece a representação do código escrito de uma determinada língua (cada língua tem diferentes códigos de escrita). Por último, a dimensão textual visa que os alunos desenvolvam a competência compositiva, ou seja, devem combinar expressões linguísticas para elaborar um texto completo e com as informações relevantes.

O ciclo da escrita envolve três etapas muito importantes: *a planificação, a textualização e a revisão*. A etapa de planificação do processo de escrita é mobilizada para estabelecer objetivos e antecipar efeitos para organizar a informação em ligação à estrutura do texto. Relativamente à etapa da textualização, esta é dedicada à redação, ou seja, ao aparecimento das expressões linguísticas que organizadas em frase hão de formar o texto. Para terminar, a etapa de revisão do texto materializa-se através da leitura, avaliação e correção ou reformulação do que foi escrito. A revisão é marcada sobretudo pela reflexão em relação ao texto produzido.

O ciclo da escrita possibilita o recurso sistematizado às etapas do processo da escrita. Este desenvolve-se ao longo das seguintes fases: *mobilização do conhecimento prévio, recolha e selecção da informação, organização da informação* em função da instrução de escrita, *redação do texto* solicitado e correspondente *revisão* de acordo com as funções atribuídas ao texto produzido. Todos estes passos são fundamentais para uma produção correta de um texto escrito.



Figura 1 - Ciclo da produção escrita, segundo Barbeiro e Pereira (2007: p.34)

Os objetivos da escrita que se encontram presentes nas metas curriculares de português para o 1º Ciclo do Ensino Básico são os seguintes: elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos; desenvolver o conhecimento da ortografia; mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação; planificar a escrita de textos; redigir corretamente e escrever textos narrativos. Para que o aluno seja um bom escrevente deve alcançar os objetivos propostos, pois são fundamentais para uma boa produção textual de qualquer tipologia.

Uma unidade didática deve estar sempre bem articulada, principalmente quando se fala do desenvolvimento da escrita. Nesta devem estar muito bem explícitas todas as tarefas que se encontram nas atividades de escrita e todos os ciclos da produção textual.

Segundo Vygotsky (1978) a escrita não representa diretamente o mundo e a vida, mas constitui uma representação da fala: a escrita é o desenho da fala ou uma álgebra da linguagem oral. Ao ser dominada, a linguagem escrita torna-se um novo modo de direto de representação, complementar da fala.

O Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015) propõe-se a abordagem de diversas tipologias de textos. As tipologias textuais presentes no Programa de Português do Ensino Básico são: texto narrativo, expositivo/informativo, dialogal e descritivo. Todos estes tipos de texto determinam-se por traços característicos.

A investigação desenvolvida no âmbito deste relatório de estágio centra-se na produção textual de textos narrativos.

No ponto seguinte, daremos a conhecer um pouco mais da nossa investigação, referindo-nos a questão-problema e os objetivos.

## **2. O Estudo**

A presente investigação foi desenvolvida durante o estágio de intervenção pedagógica que realizei numa instituição de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico no âmbito da unidade curricular Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo pretende ser um estudo comparativo que abordará a evolução da produção de textos narrativos numa turma de 4º ano.

O desenvolvimento da competência de escrita é fundamental para a integração social dos alunos, seja para redigir uma carta ou seja simplesmente para anotar um recado. A escrita pode apresentar diversos suportes, os mais usuais são em papel ou digital.

Com o aparecimento das novas tecnologias, a nossa relação com a escrita é cada vez menos usual a utilização do suporte papel para a produção de um texto, seja ele de que tipologia for.

Contudo, a produção textual em suporte papel é extremamente importante para os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. É neste ciclo que os alunos iniciam formalmente a aprendizagem da escrita. Assim, devem praticá-la de forma sistemática nas diferentes formas (manuscrita e digital).

Para os alunos se tornarem bons escreventes, estes devem conhecer as diversas tipologias textuais e aprendê-las, começando pelo domínio da estrutura.

Desta forma, este estudo pretende que os alunos adquiram a capacidade de produzir um texto a partir de um contexto real e próximo do quotidiano.

### **2.1 Questão-problema**

Como aspeto importante do processo de investigação, emerge a necessidade de criarmos uma questão-problema, atribuindo sentido a todo este trabalho. Como tal, a questão-problema a investigar neste relatório de estágio é a seguinte: “Como é que as crianças do 1º Ciclo desenvolvem competências narrativas?”.

É sabido que existe uma enorme dificuldade técnico-didática no ensino da produção textual no 1º Ciclo do Ensino Básico, devido ao facto de ser complexo o desenvolvimento de competências para a expressão escrita.

### **2.2 Objetivos do estudo e a sua importância**

Para a realização de um determinado estudo é fundamental delinear objetivos, para que sirvam como orientadores no desenvolvimento de todo o projeto. Como tal, esses objetivos são os seguintes:

➤ **Objetivos Gerais:**

- Desenvolver a competência narrativa em alunos do 1º CEB;
- Promover o gosto pela escrita;

➤ **Objetivos Específicos:**

- Experimentar percursos individuais ou em grupo que proporcionem o prazer da escrita;
- Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e heterocorreção;
- Produzir corretamente textos narrativos.

Para uma melhor compreensão, elaborámos o quadro seguinte, em que apresentamos um esquema organizativo de toda a investigação.

TEMÁTICA	QUESTÃO-PROBLEMA	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
O desenvolvimento da competência narrativa no âmbito da integração didática	Como é que as crianças do 1º Ciclo desenvolvem competências narrativas?	Desenvolver as competências narrativas.	Experimentar percursos individuais ou em grupo que proporcionem o prazer da escrita.
		Promover o gosto pela escrita.	Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e heterocorreção.
			Produzir corretamente textos narrativos.

No que diz respeito aos objetivos gerais, pretendemos, através de produções textuais - textos narrativos, desenvolver a competência narrativa e promover o gosto pela escrita. Só assim, os alunos estarão disponíveis e suficientemente motivados para elaborar as suas produções escritas.

Como primeiro objetivo específico, pretendemos que os alunos trabalhem em grupo ou individualmente, para que possam experienciar/usufruir do prazer da escrita.

No que diz respeito ao segundo objetivo específico, pensamos aperfeiçoar a competência da escrita utilizando outros métodos de correção, como por exemplo: a auto e a heterocorreção.

Por último, o terceiro objetivo específico é referente à produção de textos narrativos.

### **3. Organização do relatório de estágio**

No que diz respeito à estrutura do relatório de estágio, começamos por apresentar a introdução na qual optamos por inserir a contextualização do problema, enquadrando-o numa perspetiva didática.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos interligados entre si pela prática e pelo estudo.

No **capítulo I - Fundamentação Teórica de Desenvolvimento da Prática e do Estudo**, iremos fundamentar toda a prática, quer no Pré-Escolar quer no 1º Ciclo do Ensino Básico, tal como o estudo desenvolvido.

No **capítulo II - Desenvolvimento da Prática Supervisionada - Experiências-Chave**, abordamos a prática tanto no Pré-Escolar, como no 1º Ciclo do Ensino Básico, recorrendo à caracterização das instituições, salas e turmas. Neste capítulo daremos também a conhecer experiências-chave, por forma a divulgarmos o trabalho realizado durante a Prática Supervisionada.

No **capítulo III - Desenvolvimento do Estudo**, explicaremos em que consistiu o estudo, analisaremos os dados e apresentamos os resultados, tal como uma breve conclusão sobre a análise efectuada.

**Capítulo I:  
Fundamentação teórica do desenvolvimento da  
Prática Supervisionada e do Estudo**

## **1. Fundamentação pedagógico-didática das Práticas Supervisionadas**

Ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foram realizadas duas Práticas de Ensino Supervisionadas (PES), em que a primeira decorreu de março a junho de 2015 e a segunda de outubro a janeiro de 2016. Neste ponto, será realizada uma breve contextualização das duas PES.

### **1.1 Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

Para iniciar, não podemos deixar de fazer uma breve referência à Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, por um lado por nos ter proporcionado o desenvolvimento de uma série de competências fundamentais e por outro porque “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Ministério da Educação, 1997, p.15), assumindo um papel crucial na transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, é durante esta etapa que se criam “as condições necessárias para as crianças continuarem a aprender, ou seja, importa que na educação pré-escolar as crianças aprendam a aprender” (p.17).

A PSEPE decorreu ao longo de catorze semanas, iniciou-se no mês de março de 2015 e terminou a junho de 2015. A PSEPE foi desenvolvida em Par Pedagógico, sendo desenvolvido um trabalho de cooperação que envolveu a Educadora Cooperante, a Professora Supervisora e, o já referido, Par Pedagógico. Cada semana de prática era constituída por quatro manhãs (segunda, terça, quarta e quinta-feira) respeitando o horário letivo sob a responsabilidade da Educadora Cooperante. No final de cada semana era feita uma reflexão com a Educadora Cooperante.

Antes de iniciarmos a construção de planificações foi necessário conciliar as aprendizagens desenvolvidas na Unidade Curricular, com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, com os documentos oficiais da instituição, como o Projeto Educativo e o Projeto em Ação-Projeto Educativo. Foi ainda necessário conciliar as aprendizagens com o Projeto Curricular de Grupo e com as planificações mensais, elaboradas pela Educadora Cooperante, para assim podermos construir planificações adequadas à realidade do grupo de crianças.

O modelo pedagógico utilizado para as planificações foi definido por cada Par Pedagógico. Segundo as orientações dadas pela Professora Supervisora, cada grupo construía um modelo de planificação que melhor se adequasse à sua ação pedagógica.

O modelo adotado era constituído por uma grelha que englobava as áreas de conteúdos exploradas, os conteúdos a desenvolver, bem como os objetivos que se pretendiam que as crianças adquirissem. Por sua vez, o modelo pedagógico diário era constituído pelas áreas de conteúdo exploradas, pelos conteúdos a desenvolver, pelas tarefas propostas e pela indicação de todo o material necessário para a realização das

mesmas. No final deste, era descrita a estratégia delineada para a implementação das tarefas propostas.

### 1.1.1 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no Pré-Escolar

A PSEPE dividiu-se em dois períodos distintos: um período de observação, pois, segundo as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Ministério da Educação, 1997), “observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades” e “recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (p.25); e um período de implementação de experiências educativas que se pretendiam significativas, diferenciadas e desafiadoras. O período de implementação foi subdividido em duas partes (implementação individual e implementação em grupo). Após as duas semanas de observação, existiram duas semanas de trabalho em grupo. Todo o trabalho foi idealizado e executado em colaboração com a Educadora Cooperante, a Professora Supervisora e com o Par Pedagógico.

Na tabela 1, é apresentada a divisão da prática em termos temporais, referentes às semanas de observação e de implementação.

Tabela 1- Organização temporal da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

<b>Semana 1</b> (9 a 12 de março de 2015)	<b>Semana de observação</b>
<b>Semana 2</b> (16 a 19 de março de 2015)	<b>Semana de observação</b>
<b>Semana 3</b> (23 a 26 de março de 2015)	<b>Semana de grupo</b>
<b>Semana 4</b> (13 a 16 de abril de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 5</b> (22 a 23 de abril de 2015)	<b>Semana de grupo</b>
<b>Semana 6</b> (27 a 30 de abril e 2015)	<b>Semana de grupo</b>
<b>Semana 7</b> (4 a 7 de maio de 2015)	<b>Joana Paixão</b>

<b>Semana 8</b> (11 a 14 de maio de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 9</b> (18 a 21 de maio de 2015)	<b>Joana Paixão</b>
<b>Semana 10</b> (25 a 28 de maio de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 11</b> (1 a 4 de junho de 2015)	<b>Joana Paixão</b>
<b>Semana 12</b> (8 a 11 de junho de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 13</b> (15 a 18 de junho de 2015)	<b>Joana Paixão</b>
<b>Semana 14</b> (22 a 25 de junho de 2015)	<b>Semana de grupo</b>

Ao longo das várias semanas de PSEPE foram explorados diversos temas e conteúdos, estes foram selecionados em conjunto entre o Par Pedagógico e a Educadora Cooperante, tendo como base a programação inicial de conteúdos. Na tabela 2, são apresentados os conteúdos relativos às semanas de implementação individual e de grupo.

**Tabela 2 - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**

	<b>Temas abordados</b>
<b>Semana 1 - Grupo</b> (9 a 12 de março de 2015)	Semana de observação
<b>Semana 2 - Grupo</b> (16 a 19 de março de 2015)	Semana de observação
<b>Semana 3 - Grupo</b> (23 a 26 de março de 2015)	Alimentação - Comer bem, viver melhor!
<b>Semana 4 - Cláudia Santos</b> (13 a 16 de abril de 2015)	Tipos de plantas - Como são as plantas?
<b>Semana 5 - Grupo</b> (22 a 23 de abril de 2015)	Proteção do ambiente - a reciclagem.
<b>Semana 6 - Grupo</b> (27 a 30 de abril de 2015)	Os animais.

<b>Semana 7 - Joana</b> (4 a 7 de maio de 2015)	Os animais crescem.
<b>Semana 8 - Cláudia</b> (11 a 14 de maio de 2015)	De onde vem o barro?
<b>Semana 9 - Joana</b> (18 a 21 de maio de 2015)	A oliveira e o azeite.
<b>Semana 10 - Cláudia</b> (25 a 28 de maio de 2015)	Alimentos de produção de origem animal.
<b>Semana 11 - Joana</b> (1 a 4 de junho de 2015)	O dia da criança. / Os direitos das crianças.
<b>Semana 12 - Cláudia</b> (8 a 11 de junho de 2015)	O Verão
<b>Semana 13 - Joana</b> (15 a 18 de junho de 2015)	O Verão
<b>Semana 14 - Grupo</b> (22 a 25 de junho de 2015)	Atividades relacionadas com o Verão e com as férias

### 1.1.2 Orientações Curriculares na Educação Pré-Escolar

O desenvolvimento curricular deverá ter em conta as áreas de conteúdo “que constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem” (Ministério da Educação, 1997, p14). As Orientações Curriculares definem três áreas de conteúdo, sendo que a Área de Expressão e Comunicação se subdivide em três domínios:

- Área de Formação Pessoal e Social;
- Área de Expressão e Comunicação;
  - Domínio das Expressões – Expressão Motora, Expressão Dramática, Expressão Plástica e Expressão Musical;
  - Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita;
  - Domínio da Matemática;
- Área do Conhecimento do Mundo.

### 1.1.3 Instrumentos de planificação do Educador

Na PSEPE sentimos necessidade de ter duas estruturas de planificação didática, uma semanal e uma diária, como já foi referido anteriormente. O facto de tomarmos esta opção deveu-se, principalmente, que para nós, enquanto educadoras estagiárias

nos fosse mais viável ter uma planificação diária com a descrição dos procedimentos de execução, os recursos necessários e os conteúdos que se pretendiam alcançar com a atividade. Assim, durante toda a prática realizámos sempre a planificação semanal e as planificações diárias.

A planificação semanal encontra-se dividida em quatro partes, como podemos observar na figura 2.



 Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar 		
Planificação Semanal		
Instituição:	Educadora Cooperante:	Data:
Nº de Crianças:	Almas de Prática Supervisionada: <b>1</b>	Idade Etária:
Professora Supervisora:		
Tema:		
Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos
<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>

Figura 2- – Matriz de planificação semanal adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

### **1. Elementos de identificação**

No “ponto 1” são expressos os dados relativos a um momento de identificação (do grupo de crianças, da Educadora Cooperante, da Professora Supervisora e da aluna de PSEPE), bem como a contextualização das instituições envolvidas na PSEPE: instituição de ensino superior e o Jardim-de-infância. Outro elemento é o tema a explorar na unidade didática.

### **2. Áreas do Conteúdo**

No “ponto 2” são apresentadas as Áreas de Conteúdo. São áreas em que se manifesta o desenvolvimento humano, ao longo da vida e são comuns a todos os graus de ensino. No que diz respeito à educação Pré-Escolar são designadas como formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças.

### 3. Conteúdos

No “ponto 3” são discriminados todos os conteúdos que se pretende trabalhar em de cada área curricular.

### 4. Objetivos

No “ponto 4” são discriminados os objetivos específicos, elementos fundamentais para a nossa prática, visto que nos mostram qual será a meta a atingir.

A planificação diária encontra-se dividida em cinco partes, como podemos observar na figura 3.

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar		
Planificação Diária		
Instituição:	Educadora Cooperante:	1
Nº de Crianças:	Alunas de Prática Supervisionada:	1
	Professora Supervisora:	Data:
		Faixa Etária:
Tema: Tipos de plantas - Como são as plantas?		
Área de Conteúdo	Conteúdos	Atividades e Materiais
2	3	4
Estratégia		
5		

Figura 3 - Matriz de planificação diária adotada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

O ponto nº 1 diz, mais uma vez, respeito aos elementos de identificação, o ponto nº 2 às áreas de conteúdo e o ponto nº 3 aos conteúdos a trabalhar.

### 4. Atividades e Materiais

No “ponto 4” enumeram-se as atividades, bem como os recursos/materiais utilizados. Este tópico é extremamente útil e vantajoso, especialmente para a Educadora, uma vez que aqui podem ser confirmadas as atividades e verificar se possuem todos os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades programadas para aquele dia. Assim, a prática da Educadora é mais organizada e facilitadora de boas aprendizagens para o grupo. Os materiais escolhidos devem ter interesse do ponto de vista didático e estar relacionados com os conteúdos a explorar.

## **5. Estratégia**

No “ponto 5” está expressa a estratégia utilizada na elaboração de todas as atividades, consoante os objetivos específicos que estão planeadas de acordo com os conteúdos a trabalhar, sendo claras e objetivas.

Esta matriz foi adaptada para a Prática Supervisionada em Pré-Escolar pelo Par Pedagógico e aprovada pela Educadora Cooperante e pela Professora Supervisora.

Toda a documentação recolhida e produzida, quer individualmente, quer em grupo encontrava-se num dossiê, que obrigatoriamente tinha de permanecer na instituição, onde nos encontrávamos a desenvolver a nossa PSEPE

Esta Unidade Curricular funcionou de forma interligada com a Unidade Curricular de Didática em Educação Pré-Escolar, que funcionava como apoio teórico aos desenvolvimentos da prática. A avaliação foi formativa, contínua e sumativa. Teve como produtos finais um dossiê de observação e caracterização do contexto e um dossiê de prática, entregues à Professora Supervisora em momentos distintos.

## **1.2 Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico**

### **1.2.1 Fundamentação do desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

O sentimento inicial foi de nervosismo e ansiedade mesmo antes de conhecermos a Professora Cooperante e a turma com que íamos trabalhar. No entanto, esses sentimentos depressa se dissiparam pela forma calorosa como fomos acolhidas e incluídas na turma, quer por parte dos próprios alunos, quer por parte da Professora Cooperante. A nossa principal preocupação passou a crescer diariamente, procurar respostas para as nossas dúvidas e potenciar aprendizagens significativas.

Enquanto futuras professoras, é essencial que saibamos planear cada momento de partilha com os alunos, cada aula, cada aprendizagem. Para isso, é essencial que saibamos observar cada um dos nossos alunos, observando os seus comportamentos mas também o seu desenvolvimento nos vários domínios. Não menos importante é que conheçamos o modo como a aprendizagem se processa (observando, por exemplo, a ação pedagógica da Professora Cooperante) e a importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo da prática existiram documentos e ideais pelos quais nos guiámos. Um desses documentos trata-se de uma matriz, que contém todos os elementos necessários para realizar uma planificação, de acordo com as metas e o programa já estipulado.

Um instrumento importante e que não podemos deixar de conhecer é o Projeto Educativo, que nos dá a visão correta do contexto da nossa prática. Outro instrumento fundamental a mencionar é o Programa, pois nele conseguimos encontrar pontos de ligação e orientação, existindo termos fundamentais a serem transpostos para o decorrer da nossa prática: transversalidade, a realidade próxima das crianças, integração, a demonstração de exemplos e de imagens reais.

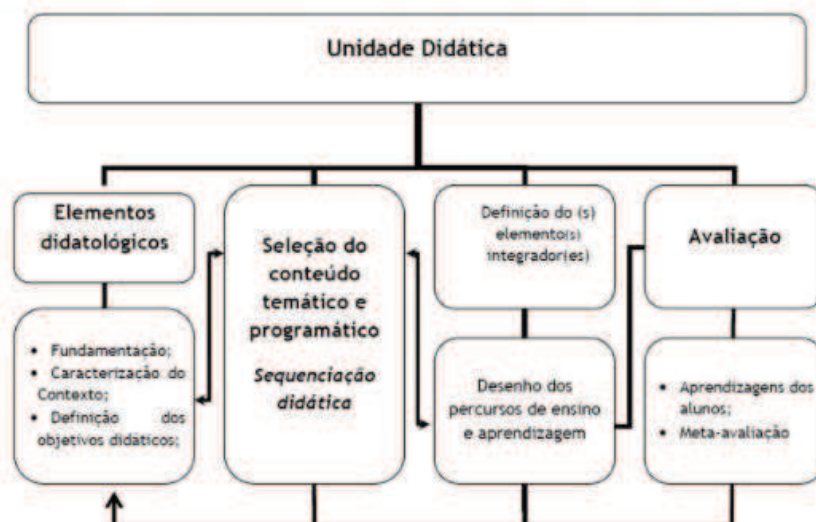
Nos Programas e Metas, no caso do Português e da Matemática, podemos encontrar diversas informações que nos permitem ter a noção dos objetivos a alcançar ao longo da prática.

A PS no 1º CEB decorreu ao longo de catorze semanas. Iniciou-se no mês de outubro de 2015 e terminou a janeiro de 2016. Esta prática foi também desenvolvida em par pedagógico. Ao longo destas catorze semanas, foram realizadas atividades, ocupando três dias por semana (terça, quarta e quinta-feira), no período da manhã e da tarde, respeitando o horário letivo da responsabilidade da Professora Cooperante. Todo o trabalho foi planificado, aprovado e executado em colaboração com a Professora Cooperante, com o Professor Supervisor e com o par pedagógico.

No sentido de desenvolver uma Prática Supervisionada de forma coesa, organizada e disciplinada, sendo primordial o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, foi necessário seguir uma linha de atuação pedagógica que respondesse a determinados princípios. A organização da atividade obedeceu a uma estrutura tripartida, constituída pela planificação, pela execução da mesma e pela reflexão no final de cada semana de trabalho.

A organização do processo de ensino e aprendizagem na Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico fundamenta-se na utilização de uma matriz de desenho programático, que iremos explicar mais à frente e que permitiu a integração através de unidades didáticas definidas por temas e elementos integradores.

Uma unidade didática deve ser organizada de forma globalizante e integradora como podemos observar no seguinte esquema:



**Esquema 1** - Esquema organizativo de uma unidade didática segundo Pais (2012: p.6)

Segundo Pais, A. (2012; p.3) a unidade didática remete-nos para uma realidade técnico-didática e que assenta no seguinte fundamento; conjunto sequencial de atividades de ensino e aprendizagem com um tema e elemento integrador que se desenvolvem num determinado momento temporal para atingir os objetivos didáticos propostos. Estes fundamentos são parte integrante e globalizante de um percurso de ensino e aprendizagem.

Uma unidade didática é, pois, um conjunto organizado de atividades que serão propostas aos alunos de forma a integrar todas as áreas, tendo em consideração os objetivos que nos propomos alcançar, ou seja, partimos de um tema, definimos os objetivos e a partir daí organizamos atividades motivadoras para que o aluno alcance esse objetivo com mais facilidade. Uma unidade didática é planificada para ser implementada durante um determinado período temporal, por exemplo, uma semana.

Os percursos de ensino e aprendizagem são desenhados para serem aplicados numa determinada turma e num determinado momento. O mesmo percurso de ensino e aprendizagem pode resultar com uma turma e não com outra.

### 1.2.2 Matriz pedagógica e programática de desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Na tabela 3, é apresentada a divisão da prática em termos temporais, referentes às semanas de observação e de implementação.

**Tabela 3 - Organização temporal da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico**

<b>Semana 1</b> (29 e 30 de setembro e 1 de outubro de 2015)	<b>Semana de observação</b>
<b>Semana 2</b> (6 a 8 de outubro de 2015)	<b>Semana de observação</b>
<b>Semana 3</b> (13 a 15 de outubro de 2015)	<b>Semana de grupo</b>
<b>Semana 4</b> (20 a 22 de outubro de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 5</b> (27 a 29 de outubro de 2015)	<b>Joana Paixão</b>
<b>Semana 6</b> (3 a 5 de novembro de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 7</b> (10 a 12 de novembro de 2015)	<b>Joana Paixão</b>
<b>Semana 8</b> (17 a 19 de novembro de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 9</b> (24 a 26 de novembro de 2015)	<b>Joana Paixão</b>
<b>Semana 10</b> (1, 2 e 4 de dezembro de 2015)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 11</b> (8 a 10 de dezembro de 2015)	<b>Joana Paixão</b>
<b>Semana 12</b> (15 a 17 de dezembro de 2015)	<b>Semana de grupo</b>
<b>Semana 13</b> (5 a 7 de janeiro de 2016)	<b>Cláudia Santos</b>
<b>Semana 14</b> (12 a 14 de janeiro de 2016)	<b>Joana Paixão</b>

Ao longo das várias semanas de PS 1º CEB foram explorados diversos temas e conteúdos, estes foram selecionados em conjunto entre o Par Pedagógico e a Professora Cooperante, tendo como base a programação inicial de conteúdos. Na

tabela 4, são apresentadas as unidades temáticas relativas às semanas de implementação individual e de grupo.

**Tabela 4** - Identificação das unidades temáticas apresentadas durante a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

	<b>Unidade temática</b>
<b>Semana 1 - Grupo</b> (29 e 30 de setembro e 1 de outubro de 2015)	Semana de observação
<b>Semana 2 - Grupo</b> (6 a 7 de outubro de 2015)	Semana de observação
<b>Semana 3 - Grupo</b> (13 a 15 de outubro de 2015)	O Príncipe Feliz.
<b>Semana 4 - Cláudia</b> (20 a 22 de outubro de 2015)	Para nos sentirmos protegidos!
<b>Semana 5 - Joana</b> (27 a 29 de outubro de 2015)	A princesa e a ervilha.
<b>Semana 6 - Cláudia</b> (3 a 5 de novembro de 2015)	D. Afonso Henriques.
<b>Semana 7 - Joana</b> (10 a 12 de novembro de 2015)	Martinho, o Soldado Romano.
<b>Semana 8 - Cláudia</b> (17 a 19 de novembro de 2015)	“Teatro às três pancadas” de António Torrado
<b>Semana 9 - Joana</b> (24 a 26 de novembro de 2015)	Era uma vez um Rei.
<b>Semana 10 - Cláudia</b> (1, 2 e 4 de dezembro de 2015)	O poder mágico das palavras.
<b>Semana 11 - Joana</b> (8 a 10 de dezembro de 2015)	A carta.
<b>Semana 12 - Grupo</b> (15 a 17 de dezembro de 2015)	A magia do Natal!
<b>Semana 13 - Cláudia</b> (5 a 7 de janeiro de 2016)	Uma viagem pelo Planeta Terra!
<b>Semana 14 - Joana</b> (12 a 14 de janeiro de 2016)	Uma viagem espacial

### **1.2.3 Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico**

A estrutura curricular do 1º Ciclo do Ensino Básico fundamenta-se no ensino por áreas curriculares, como se descreve a seguir:

- Português;
- Matemática;
- Estudo do Meio;
- Expressões Artísticas;
- Físico Motoras.

Todas as áreas curriculares mantêm a especificidade própria mas organizam-se de uma forma integrada. Os Programas e Metas do 1º CEB encontram-se estruturados por: Domínios, Subdomínios e Objetivos, com a exceção dos programas de Estudo do Meio e Expressões que se encontram organizados por blocos. É também importante referir, que o professor do 1º CEB conheça e promova o devido enquadramento das Metas Curriculares que descrevem todo o conjunto de conhecimentos e capacidades que os alunos devem atingir durante este ciclo.

### **1.2.4 Instrumentos de planificação do Professor**

A matriz segue uma perspetiva de ensino e aprendizagem recorrendo à elaboração de unidades didáticas. Neste caso, cada unidade didática tinha uma duração de três dias que correspondia a uma semana de Prática Supervisionada. Segundo a matriz adotada, recorre-se à “integração didática como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino e aprendizagem” (Pais, 2010: p.2). Afinal, “no plano curricular, o 1º Ciclo corresponde a um modelo de ensino globalizante” que “privilegia um desenvolvimento integrado de atividades e áreas de saber” (p.32). E no que se refere ao ensino do Português, este possui uma importante vertente de transversalidade e “constitui um saber fundador, que valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e contribui de um modo decisivo para o sucesso escolar dos alunos” (p.32).

Contudo, antes da matriz era essencial definir alguns pontos fundamentais tais como: uma breve introdução sobre a unidade didática, qual o contexto de aplicação, quais os objetivos didáticos gerais que se pretendiam alcançar e as principais características do processo metodológico e de avaliação. Depois de definidos todos estes pontos que são fundamentais para a construção de unidade didática, foi necessário seguir uma matriz.

Durante o período de Prática Supervisionada, seguimos a matriz (figura 4) que nos serviu de base para a elaboração de todas as unidades didáticas

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
Elementos de identificação					
Orientador: Cooperante					
Estudantes de Prática Supervisionada					
Professor supervisor:					
Tema:					
Unidade temática:					
Semana de:					
1					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciamento do conteúdo programático por áreas curriculares					
2					
Estudo do Meio					
Áreas	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Português					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Expressões					
Áreas	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Resumo dos percursos de ensino e aprendizagem					
Guião de aula					
Tema/Faixa			Responsável pela avaliação		
Tema Integrador			Recursos		
3			4		
Elemento Integrador			5		
6			7		
SUMÁRIO (selecção obrigatória dos conteúdos de					
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:					
Designação de atividade			Procedimentos de execução		
Atividade 1 - Designação			1.1.		
(Exercício obrigatório de resolução			1.2.		
de atividade colocagem em			1.3.		
contexto matemático / situação					
contexto matemático / situação					
contexto matemático					
apresentado referido em					
contexto de situações matemáticas					
relacionadas e desenvolvidas na aula					
em relação aos conteúdos					
referenciados e metodologicamente					

Figura 4 - Matriz de planificação didática adotada para a PS 1º CEB

### 1. Elementos de Identificação

Todas as planificações didáticas são iniciadas com a apresentação dos “Elementos de Identificação”, onde são nomeados os nomes das alunas da PES, responsáveis por cada semana de implementação, da Professora Cooperante e do Professor Supervisor. Para além disso, consta o ano de escolaridade e a turma para quem foi elaborado o guião de atividades. É, também, apresentado o título da unidade temática e a respetiva semana de implementação.

### 2. “Seleção do conteúdo programático”

No “ponto nº2” é apresentada a “Seleção do conteúdo programático”, tais como a seleção dos domínios/subdomínios, conteúdos, objetivos específicos, descritores de desempenho, atitudes/normas e valores e a avaliação. Estes subpontos encontram-se organizados pelas áreas de Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressões.

### 3. “Tema integrador”

No “ponto nº3” é indicado o tema integrador do dia que corresponde normalmente ao tema integrador da semana, pelo que é indicado, normalmente,

sempre o mesmo tema nos três dias de Prática Supervisionada. Este, tal como o nome indica, é o elo condutor e coerente entre o desenho das diferentes atividades e os diferentes tipos de tarefas e a sequência didática.

#### **4. “Recursos”**

O “ponto nº 4” diz respeito à definição dos “Recursos”. Neste espaço são colocados todos os recursos utilizados naquele dia, permitindo que as atividades programadas decorram de forma organizada.

#### **5. “Elemento Integrador”**

No “ponto nº 5”, será realizada uma breve descrição do “Elemento Integrador” utilizado no decorrer das atividades. Na opinião de Pais (2010), o elemento integrador deve ser uma base motivacional; permitindo a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos dos alunos, sobre um determinado conteúdo; deve também estimular a comunicação multilateral e coerência metodológica, no interior dos percursos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o elemento integrador é essencial, uma vez, que é um elemento de transversalidade assegurando a coerência metodológica das unidades didáticas.

Como foi referido anteriormente, ao longo de toda a PS, definiu-se um tema e um elemento integrador, para cada unidade didática. O elemento integrador foi o ponto de partida para a realização das atividades nas diversas áreas, sendo visto como um elemento de integração didática *“que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática”* (Pais, s.d.)

De acordo com Pais, (s.d.) o elemento integrador

do ponto de vista técnico-didático caracteriza-se por: ser a base motivacional, preparando a atenção do aluno; permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem; estimular a comunicação multilateral; desencadear a coerência temática e a coesão metodológica no interior dos percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade (p.7).

#### **6. “Sumários”**

No “ponto nº 6”, são introduzidos os “Sumários”, onde é realizada uma breve descrição diária das atividades que correspondia a uma síntese da programação e organização das atividades.

## **7. “Designação das atividades”**

O “ponto nº 7” encontra-se dividido em duas partes, correspondendo a parte do lado esquerdo à “Designação das atividades” e, do lado direito, aos “Procedimentos de execução”. Por baixo da designação da atividade foi explicitada a tipologia de atividade: motivação, abordagem, sistematização, ampliação, reforço e avaliação. A finalidade didática: de formulação de hipóteses, de descoberta, de investigação, de confirmação, de aplicação ou manipulação, de generalização, de construção ou elaboração, a metodologia base e duração prevista para a atividade

É importante conhecer a tipologia das atividades que se apresentam aos alunos, pois estas apresentam trabalho diferenciado. As atividades apresentam diversas tipologias, como já referi anteriormente, que são de: motivação, sistematização, reforço, ampliação e avaliação.

As atividades de motivação são aquelas em que se apresentam os conteúdos pela primeira vez aos alunos, as de sistematização são aquelas em que os alunos já tiveram contacto com os conteúdos e servem para aplicar o conhecimento. Posteriormente seguem-se as atividades de avaliação nas quais são testados os conhecimentos adquiridos e por último, mas não menos importante, são aplicadas as atividades de reforço e ampliação. As atividades de reforço servem para os alunos que não adquiriram o conhecimento de modo adequado e as atividades de ampliação servem para os alunos aprofundarem os seus conhecimentos.

Estas tipologias de atividades fazem parte da fase de desenvolvimento da aprendizagem, não podendo esquecer que “as atividades nunca cumprem só uma função, mas várias em simultâneo, pelo que a decisão de inclusão depende da intenção didática e das próprias características dos percursos de ensino e aprendizagem” (Pais, 2012: p.14).

No desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem, em todas as tarefas encontra-se em primeiro lugar, a designação das atividades e, simultaneamente, os procedimentos de execução das mesmas. A descrição dos vários procedimentos permitiu sempre que todas as tarefas de aprendizagem fossem pensadas ao pormenor (mesmo que depois na prática existissem alterações). Uma descrição sem todos os procedimentos a realizar poderia dar origem a falhas, que consequentemente, conduziriam ao fracasso de uma tarefa de aprendizagem.

Esta organização assenta também no “princípio da progressão”, que deve acontecer diariamente junto dos alunos, pois não nos podemos esquecer que os processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem por “patamares de avanço sucessivamente consolidados” (Reis, 2009: p.9).

Depois do roteiro dos vários dias de Prática Supervisionada, há um outro momento de grande importância para a ação de qualquer docente – o momento da reflexão. Ao longo da semana, há vários momentos de reflexão, a reflexão individual,

mas, também, momentos de reflexão com o Par Pedagógico, com a Professora Cooperante e com o Professor Supervisor. Posto isto, tudo se reflete numa reflexão final da semana, onde são focados os pontos considerados mais importantes, tanto em termos positivos como negativos.

Um dos maiores benefícios das várias reflexões, realizadas ao longo do período de Prática Supervisionada, é que estas permitiram sempre uma melhoria do desempenho nas semanas seguintes.

### 1.2.5 Instrumentos do aluno

Os instrumentos de trabalho dos alunos são designados por **guiões de aprendizagem dos alunos**. Estes têm um fio condutor de todas as atividades planeadas, funcionando como um instrumento de trabalho. O aluno preenche o guião consoante os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade didática, permitindo ao professor analisar quais os níveis de desenvolvimento de cada aluno.

Os guiões de aprendizagem representam a transformação técnico-didática do conteúdo do guião da unidade didática do professor em material de trabalho para o aluno.

Segundo Pais, A., estes devem:

ser apelativos e motivadores e do ponto de vista estrutural e de conteúdo devem obedecer a quatro características principais: apresentar ao aluno inicialmente e de forma sintetizada e clara as aprendizagens a realizar e o vocabulário específico a aprender; ser simples e esquemáticos, não se confundido com a habitual estrutura das fichas de trabalho ou de avaliação; apresentar as tarefas de aprendizagem de acordo com a sequência didática prevista no guião da unidade, formando um todo coerente; incluir propostas abrangentes de tarefas e formas de registo que possibilitem aos alunos e ao professor verificar a progressão nas aprendizagens. (2015: p.20)

## 2. Fundamentação Teórica do Estudo

### 2.1 Evolução do ensino da escrita

Segundo Fromkim, citado por Sardinha (2005: p.25), “A primeira escrita que se conhece foi a escrita “rupestre” que utilizava pictogramas para representar directamente os objetos”.

Depois da escrita em pictogramas, passou a ser por ideogramas, na qual os caracteres da escrita não tinham significado, pois a significação ia para além da representação imediata.

Posteriormente, a escrita passou a ser fonográfica, ou seja, deixou de representar os objetos e passou a representar sons da língua.

A escrita faz parte da própria humanidade pois é um instrumento sem o qual as civilizações actuais não poderiam existir.

Segundo o dicionário de Psicologia (1984), citado por Sardinha (2005: p. 25):

a escrita é o código de símbolos e de sinais gráficos que transformam a mensagem oral num substituto visível e estável; a escrita é de natureza funcional, já que o homem tem necessidade de um instrumento de comunicação que não desapareça tão facilmente como a linguagem oral e de maiores possibilidades que esta; este sistema permite a comunicação por via visual.

Esta forma de escrita é origem de muitas escritas como árabe, o hebraico, a escrita púnica, a escrita grega, da qual derivou a latina, originando o alfabeto utilizado hoje.

A história da aprendizagem da escrita começa muitos antes da entrada para a escola primária.

Desde muito cedo que as crianças se questionam e colocam hipóteses sobre a escrita, as suas características e as suas utilidades. A estas hipóteses, a estas representações sobre a linguagem escrita, chamam-se concepções precoces sobre a linguagem escrita.

A descoberta da funcionalidade da linguagem escrita é fundamental para o processo de alfabetização.

A escrita serviu desde sempre para comunicar, utilizar além da fala, símbolos, desenhos e riscos. Vão assim começando a produzir a sua escrita, que pode surgir por imitação de outros ou por sua própria criação, por exemplo através de rabiscos, conseguindo refletir sentimentos, emoções e pensamentos.

A expressão escrita surge como um instrumento para desenvolver a capacidade de pensar, logo desde a fase inicial da aprendizagem da escrita.

É no contacto com o impresso, neste caso vendo escrever, que as crianças se vão apercebendo das diferenças entre as duas formas de representação (desenhar e escrever).

Segundo Lerner (1989) citado por Sardinha (2005: p.25) a linguagem escrita requer, além do domínio oral, muitas outras capacidades: a capacidade de guardar uma ideia em mente, enquanto se está a formulá-la em palavras e em frases; a memória visual.

Segundo Moffet (1991) citado por Sardinha (2005: p.26) vê a escrita como a aglutinação de um número de elementos constituintes de origem diversa, como o desenho, a transcrição e a cópia, a paráfrase, o sumário, o plágio, a expressão de um assunto em palavras.

Por conseguinte, no ato de escrever está implicado o domínio de diversos componentes, que asseguram desde a conformidade do desenho das letras até à expressão ou formulação de conteúdos por meio da linguagem.

Segundo Esteves Rei (1994) citado por Sardinha (2005: p.26) “escrever é antes de mais ouvir-se a si próprio” Para este autor o discurso deve corresponder sempre à vida, às coisas e também às circunstâncias.

Segundo Sardinha (2005: p.26) “atualmente e contrariamente a concepções tradicionais em que a escrita era tida como objetivo e meio de aprendizagem de uma língua, a escrita é vista como um meio através do qual a competência comunicativa é alargada”. Para alguns investigadores, os hábitos de leitura têm uma importância muito grande no desenvolvimento da capacidade de escrever.

Com esta evolução a escrita ganhou outra dimensão e foi criada a escrita alfabética. Os alfabetos são sistemas de escrita fonéticos em que cada símbolo representa um ou mais sons de uma determinada língua. Quem deu origem a este sistema foram os Fenícios que criaram o alfabeto com 23 letras.

A invenção da escrita revolucionou o mundo e a forma de comunicar. Por ser um código tão complexo houve a necessidade para que este fosse ensinado. Eram os sujeitos de classes económicas mais elevadas e principalmente membros do clero que na antiguidade, transcreviam textos ou documentos antigos. Mais tarde com a revolução da comunicação e com a criação da primeira imprensa, a escrita passou a ser ensinada a um maior número de indivíduos. Hoje em dia a escrita é um processo de ensino e aprendizagem nas escolas para todos os alunos.

A escrita é uma atividade de comunicação que desempenha funções sociais de acordo com as necessidades e finalidades de quem escreve e de quem lê.

## **2.2 O processo da escrita**

Com a evolução na investigação no domínio da escrita, foram construídos vários modelos que pretendiam explicar o processo de escrita e os comportamentos dos escritores. Assim, na década de 80 do século XX foram apresentados novos modelos de escrita que apresentavam o desenvolvimento de capacidades metacognitivas, levando o aluno a pensar sobre o seu conhecimento.

Baseado num dos primeiros modelos a ser apresentado de Flower e Hayes, figura 6, Barbeiro (1994) citado por Sardinha (2005: p.27) “define o processo de escrita como um conjunto de atividades pelo qual o sujeito, numa determinada situação, chega à construção de um texto escrito”. Ainda segundo o mesmo autor, este modelo invoca três processos: memória a longo prazo, contexto da realização e o processo de escrita (planificação, textualização e revisão).

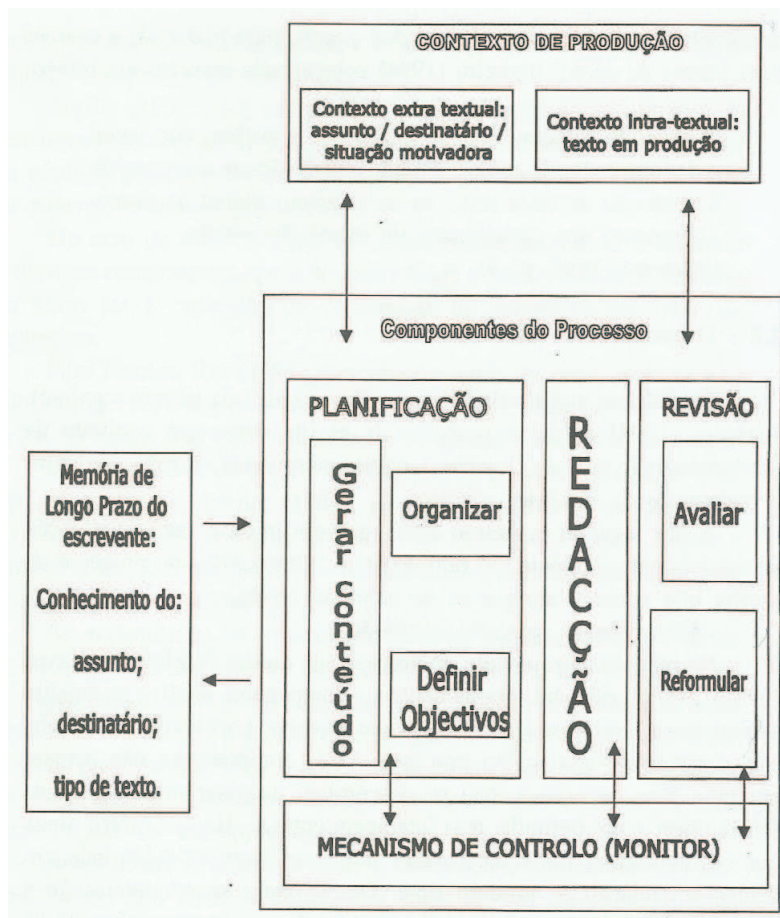


Figura 5 - Modelo do processo de escrita (adaptado de Flower e Hayes, 1981)

No modelo apresentado do processo de escrita de Flower e Hayes (1981), são referidas três componentes: a componente relativa à memória a longo prazo do escrevente, a componente relativa ao contexto de produção que envolve a execução da tarefa e, por último, a componente do processo de escrita, propriamente dito. Estas componentes não atuam em momentos separados, não se desenrolam necessariamente de uma forma linear ou pré-definida, mas interagem entre si. Há que referir ainda que os subprocessos representados não constituem módulos independentes em relação ao produto final. Todos os processos e subprocessos do modelo funcionam para produzirem uma escrita efectiva e todos têm a mesma importância.

Podemos observar ainda que este modelo se inicia com o contexto de produção que nos proporciona o assunto. Seguidamente é ativada a memória a longo prazo do escritor, é aqui que recolhemos informações existentes na memória sobre o conhecimento do assunto, o conhecimento do destinatário e o conhecimento do tipo de texto a produzir. Tanto o contexto de produção como a memória a longo prazo do escritor influenciam os processos cognitivos que se expressam no processo da escrita: a planificação, que é a organização e definição dos objetivos em relação ao conteúdo que se pretende colocar no texto, a textualização e a revisão, na qual se vê e se reescreve o texto. Assim, o contexto da tarefa refere-se à construção mental do saber,

a memória a longo prazo ativa o saber e transforma-o em informação para a linguagem e o processo cognitivo transforma a linguagem em produção textual.

### **2.3 A planificação do processo da escrita**

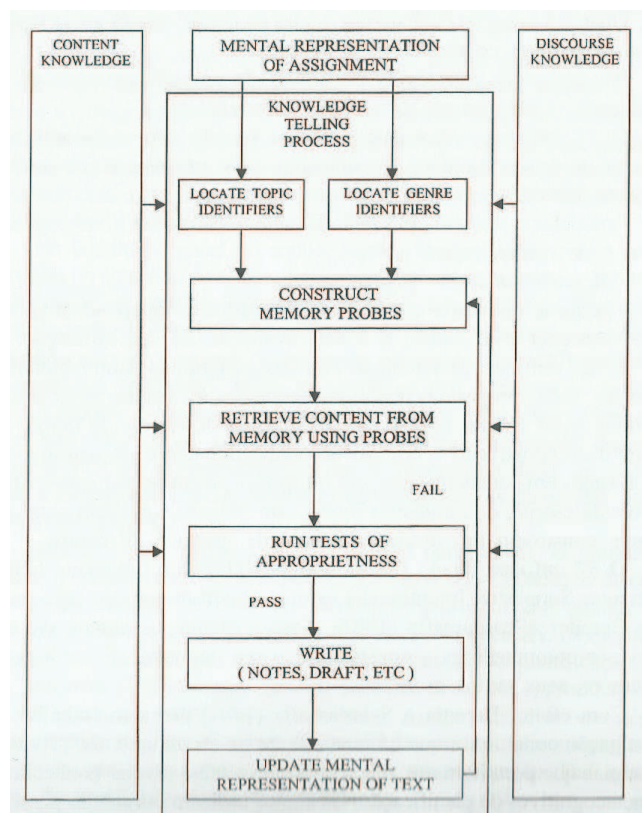
Após alguma pesquisa sobre a definição de escrita, um dos subprocessos encontrados foi o da planificação.

Barbeiro (1994) investigou o lugar da planificação no processo de desenvolvimento da capacidade de escrever. Encontrou um reforço da planificação associado à procura e consideração de novas relações que possa, vir a integrar o texto. Na perspetiva deste autor, esta evolução traduz-se no aumento de tempo que lhe é dedicado.

Segundo Bereiter e Scardamalia (1987) planificar ajuda a passar da explicação do conhecimento à transformação do conhecimento. Quando este processo não ocorre, o resultado evidencia-se no texto. O subprocesso de planificação como atividade do processo de escrita não termina logo que a escrita tem lugar. Após serem feitas algumas investigações, o subprocesso de planificação não termina com o início da escrita mas mantém-se durante todo o processo. As metas de uma composição não estão completamente formadas no início, vão emergindo ao longo de uma tarefa.

Os mesmos autores concluíram que há uma cultura na escola que não privilegia estratégias que permitem aos sujeitos revelar conhecimentos metacognitivos de planificação. Os alunos utilizam estratégias passivas, pouco adequadas, produzindo textos pobres, lineares, sem hierarquização nem integração.

Scardamalia e Bereiter (1987) no contexto de escrita escolar, chamam a esta estratégia “dizer o que sabe”. Nesta perspetiva oferecem-nos o modelo de explicação do conhecimento, apresentado na figura 6.



**Figura 6** - Modelo da estrutura do processo de dizer conhecimento (adaptado de Bereiter e Scardamalia, 1987)

Através deste modelo podemos observar como se pode construir um tipo de texto com um determinado tema, sem planificação ou algum tipo de objetivo. A produção textual funciona da seguinte forma: o escritor constrói uma representação do que pretende escrever, depois localiza os identificadores do tema e da tipologia textual, seguidamente procura nas suas memórias a longo prazo o que sabe sobre o tema e, por fim, escreve a informação.

Bereiter e Scardamalia (1987) afirmam que este procedimento é fruto de uma cultura de escola, onde os estudantes planificam pouco e rotulam as tarefas de escrita como “rotineiras e mecânicas”. Para fazer face aos problemas apresentados, estes autores defendem também o modelo de “explicação do conhecimento” para uma aprendizagem de escrita mais eficaz.

Já o modelo de transformação do conhecimento é o oposto do modelo apresentado anteriormente. Este tem por base a organização dos conteúdos, transformando-os e reestruturando-os de modo a que se possa adequar à situação, ou seja, analisa o problema e traça objetivos para o resolver.

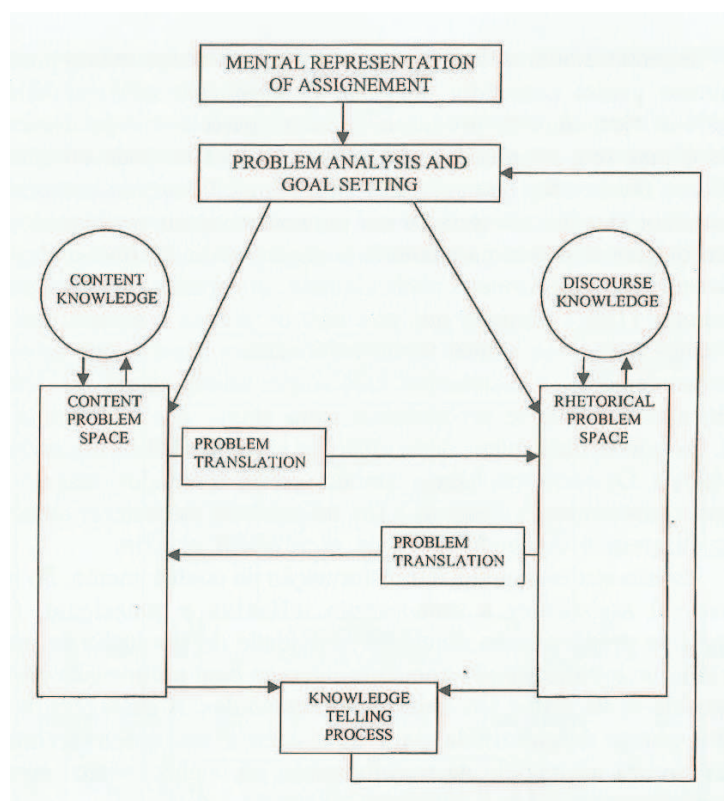


Figura 7 - Modelo da estrutura do processo de transformar conhecimento (adaptado por Bereiter e Scardamalia, 1987)

## 2.4 O ensino da escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico

O que se entende por escrita? E por ato de escrever? Segundo Almeida Costa e Sampaio e Melo (1977) citado por Rebelo (1993) a escrita é “aquilo que se escreve; arte de escrever”.

A escrita é um código de símbolos e de sinais gráficos que transformam a mensagem oral num substituto visível e estável. Escrever significa a produção de uma mensagem escrita através da organização de códigos no espaço através de regras.

Para Cassany (1993) aprende-se a escrever ainda antes da primeira letra que se desenha. Os desenhos e os rabiscos são a primeira fase da aprendizagem da escrita, pois, é a partir desta que se desenvolvem os movimentos necessários para o desenho das letras. As escolas têm o papel fundamental de formar escritores competentes e que dominem corretamente o processo da escrita. Esta competência só é desenvolvida na escola e a escrever.

Este processo inicia-se na Educação Pré-Escolar, sendo que é mais visível a vertente do trabalho de escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico. A Lei-Quadro (1997) diz-nos que o educador tem de ter em atenção a transição para a escolaridade obrigatória, assim, o educador deve adequar e facilitar as respostas a este processo que implica mudança e transformação por parte das crianças. Para que isto aconteça, tanto os educadores como os professores devem conhecer o desenvolvimento

curricular dos dois níveis de ensino, assim só desta forma é que o processo de ensino e aprendizagem pode ter sucesso.

Trabalhar a escrita permite a utilização de etapas sucessivas do texto até se distinguir uma produção final de texto que se considere satisfatória.

A relação do aluno com a escrita é importante. No entanto, é necessário termos consciência que há modificações quando se passa da resposta oral para a resposta escrita.

A propósito da escrita Barbeiro e Pereira (2007) dizem-nos que devemos ter em conta os seguintes princípios orientadores:

- “Ensino precoce da produção textual;
- Ensino que proporcione uma prática intensiva;
- Ensino do processo (planificar, pôr em texto e rever);
- Ensino sobre textos de géneros diversificados, social e escolarmente relevantes;
- Ensino sequencial das actividades da escrita;
- Ensino que permita uma regulação externa e interna da produção textual;
- Ensino que assegure uma gradual complexificação da produção textual”. (p 10)

Para concretizar os princípios enunciados, anteriormente, devem-se ter em conta as estratégias ao nível do processo de produção textual e do seu contexto, como nos é indicado por Barbeiro e Pereira (2007) no seguinte esquema.



Esquema 2 - Estratégias concretizadoras dos princípios de escrita segundo Barbeiro e Pereira (2007: p.11)

Em relação ao processo, são colocadas em relevo as estratégias de:

- Facilitação processual;
- Escrita colaborativa;
- Reflexão sobre a escrita.

Em relação aos contextos, o relevo é atribuído às estratégias de:

- Integração de saberes;
- Realização de funções.

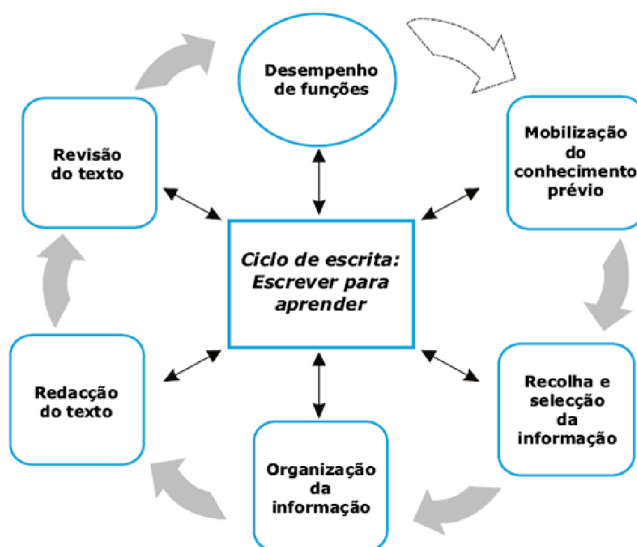
O processo da escrita deve ser automatizado mas a competência compositiva nunca será um processo totalmente automatizado, sendo necessário a existência de dedicação. Cada texto apresenta novos desafios e alternativas à construção dos mesmos.

A planificação, a textualização e a revisão fazem parte do ciclo da escrita. Todo o processo de produção textual deve seguir este ciclo para que os textos sejam completos, coerentes e coesos.

## 2.5 O ciclo de produção textual

Como foi referido anteriormente a escrita é um processo cognitivo que pressupõe um ciclo de produção textual que tem por base: a planificação, a textualização e a revisão.

Apresenta-se, de seguida, o esquema representativo ao Ensino da Escrita. Segue-se, também, um esclarecimento das fases constituintes do mesmo.



Esquema 3 - O Ensino da Escrita: a dimensão textual segundo Barbeiro e Pereira (2007). In Brochura do Plano Nacional do Ensino do Português.

Sendo a escrita um processo e não um produto, torna-se necessário explicar as diversas etapas que para ele são relevantes.

Com este ponto pretendemos abordar as etapas da escrita de uma forma mais aprofundada.

### 2.5.1 A planificação

A planificação é a fase de reflexão na qual quem escreve mobiliza os seus conhecimentos e os organiza tendo em conta o destinatário, o objetivo de comunicação e concebe um esquema que conduz à escrita.

Para Hayes (1981) a planificação é a fase mais importante do ciclo de escrita e o sucesso da escrita recai nesta. Para Serafini (1991) é um processo que poupa tempo no processo de escrita e segundo Reis (1994) serve para não esquecer o que é essencial, ara que não repetirmos as informações e sobretudo para produzir um texto coerente.

Como refere Emília Amor (2003: p.112) a **planificação** consiste:

Na mobilização de conhecimentos em sentido lato – quer acerca do mundo e das coisas, quer procedimentais, relativos aos modos de actuar, quer contextuais referentes às situações de produção – visando não tanto a construção de um plano, no sentido tradicional, mas a representação de um destinatário e de um objetivo da comunicação (...) – macroplanificação – e a concepção de um esquema organizativo – microplanificação – conducente ao discurso na sua forma final.”

Para a autora, os processos mencionados são fundados e (in)formados pela memória e pelo contexto, sendo que neles, a representação do alvo e do objetivo a atingir desempenham um papel determinante na seleção da informação e na orientação argumentativa do discurso.

Sardinha (2005: p. 48) defende que a componente da planificação “põe à prova o grau de percepção do sujeito relativamente às finalidades da tarefa, o que se revela na elaboração de planos prévios de acção”. Com ela pretende-se ajudar o aprendiz a identificar o tipo e o objetivo da comunicação e adequá-las às características do público-alvo (Amor, 2003).

Para Barbeiro (1999: p.60)

A planificação constitui a componente do processo que torna disponíveis, organiza e selecciona os conhecimentos envolvidos na produção do texto. A activação dos conhecimentos processa-se a partir da memória ou do contexto de produção. Estes conhecimentos não incidem apenas sobre o tópico, mas referem-se aos próprios procedimentos a adoptar para a construção do texto.

Para concluir, a planificação tem como função principal estabelecer objetivos e antecipar resultados, ativar e eleger conteúdos, estruturar a informação e delinear a tarefa de escrita.

### 2.5.2 A textualização

Barbeiro & Pereira (2007) referem que a componente da **textualização** se constitui com a redação do texto, propriamente dita onde surgem e se organizam expressões linguísticas que se organizam em frases e parágrafos e, eventualmente, secções que juntos darão origem ao texto. A textualização implica que o aluno seja capaz de dar resposta às tarefas e exigências de explicitação de conteúdo, de formulação linguística e de articulação linguística. A produção textual baseada na organização de informação pode ocorrer de imediato – através das palavras que foram selecionadas – ou pode partir da construção de mapas semânticos.

Rei (1994) alerta que no âmbito desta componente nos devemos esforçar por encontrar “a forma verbal completa e adequada para o nosso pensamento”.

Fayol & Schneuwly (1987) explicam a redação enquanto processo de colocação da informação em texto que, não tendo, inicialmente uma sequencialização deve procurar as soluções possíveis.

Carvalho (1999: p.66) pronuncia-se sobre este aspeto afirmando que a textualização “constitui a componente que remete para a dimensão concreta da comunicação escrita em que a linguagem assume a sua existência específica”.

A redação constitui a componente que faz surgir uma representação em linguagem escrita.

Na perspetiva de Barbeiro (1999: p.61)

A redação tem de corresponder às exigências de explicitação próprias da comunicação escrita. Não se pode limitar à transcrição dos conhecimentos ou representações mentais tal como surgem na linguagem interior, pois a escrita pretende prolonga-los para além desse momento e alarga-lo a outros sujeitos.

Vygotsky (1979) ilustra que escrever é passar de um rascunho existente num plano mental, sob a forma de discurso interior, à comunicação pelo recurso exclusivo às palavras e suas combinações.

A textualização é uma fase muito importante, pois é neste subprocesso que se constrói o texto propriamente dito, em forma de rascunho, o qual se pode ir modificando à medida que se vai relendo com o intuito de perceber se existe coerência, pois ao longo da textualização é necessário reler o que se escreve bastantes vezes.

Devido ao subprocesso de textualização exigir a coordenação de diversos aspetos por parte de quem escreve. Barbeiro (2003) diz que se verifica que esta tarefa é cognitivamente exigente pois o escritor tem de tomar decisões sem se limitar a juntar partes.

Podemos concluir que a textualização é a componente em que se consagra a redação do texto. Neste momento os alunos devem explicitar o conteúdo, formular e articular a linguística.

### 2.5.3 A revisão

Amor (2003) encara a **revisão** como a (re)leitura do texto como o objetivo de o aperfeiçoar e corrigir, sobretudo à superfície; esta fase, segundo a autora, deve processar-se ao longo das tarefas de produção depois de obtido o produto final, completado na subfase de editoração.

Sardinha (2005: p.48) opina defendendo que a “verificação e monitorização servem para que o sujeito possa exercer o controlo da tarefa, ou seja, para que possa averiguar os resultados da sua acção, face à tarefa, regulando, desta forma, o seu comportamento”.

A revisão é, pois, a terceira componente do processo de escrita e consiste, na opinião de Carvalho (1999: p.67), “num movimento de retrocesso levado a cabo para avaliar a adequação do texto ao objetivo inicial”. Para o autor:

(...) A revisão constitui um processo que se reveste de elevada complexidade pois implica considerar os objectivos do texto, prever até que ponto o texto os permite atingir e propor alternativas que permitam a sua consecução (...) a exemplo do que acontece no processo de planificação, implica a consideração de entidades que existem apenas no plano mental, pelo que exige, naturalmente, uma certa capacidade de abstracção para poder ser levado a cabo (p.68).

Assim, esta etapa torna-se importante no processo de escrita, pois é aqui que se pode reorganizar a estrutura do texto ou simplesmente modificar uma palavra errada ou uma frase que não seja clara, dependendo apenas da reflexão que o escritor faça sobre o que escreveu e os objetivos que pretende cumprir.

Segundo Barbeiro e Pereira (2007: p.19) a revisão incide sobre “aspetos gráficos ou ortográficos ou tendo um alcance mais profundo, por desencadear a reorganização e reescrita de partes do texto, depende da avaliação que for feita, da reflexão realizada, do tempo disponível e da existência de alternativas”.

Podemos concluir que a revisão é um subprocesso importante no processo de escrita e que aprender a rever o nosso texto significa aprender a utilizar a escrita para comunicar com os outros. Apesar de a escrita envolver muito tempo e de ser um processo complexo, esta desenvolve nos escritores competências que poderão utilizar noutras áreas.

## **2.6 As diferentes tipologias textuais no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Neste ponto iremos definir alguns traços característicos das tipologias textuais que se encontram presentes no Programa de Português do Ensino Básico (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015).

Cada tipo de texto tem características diferentes, que delimitam os procedimentos da escrita.

O texto descritivo é uma tipologia textual que depende de outro tipo de texto, o texto narrativo. Este texto apresenta uma sequência que o caracteriza: referência ao todo (descrição geral do que se observa e descreve), análise do todo em partes (indicação das propriedades), relacionamento com os outros (descrição do que se observa e descreve relativamente ao que o rodeia) e expansão descritiva (descrição mais pormenorizada).

O texto expositivo é um tipo de texto que faz análises e sínteses com o objetivo de expor e explicar alguma coisa. Esta tipologia apresenta a seguinte estrutura: esquematização inicial (introdução que apresenta o que será explicado), o problema (corresponde à pergunta – porquê), a explicação (responde à pergunta) e a conclusão.

O texto instrucional ou directivo é um tipo de texto no qual o leitor recebe orientações no sentido de realizar uma tarefa ou transformação. Este tipo textual é marcado pelos seguintes tempos e modos verbais: imperativo, presente do conjuntivo e o infinitivo.

O texto conversacional é marcado pelas trocas linguísticas encadeadas umas nas outras, podendo existir um diálogo. Este tipo de texto exhibe também uma sequência: aberta (diálogo que se efetua através de um ritual com o objetivo de facilitar o contacto), corpo (intervenção de cada um dos participantes) e o fechamento (concretização do diálogo).

Para terminar, o texto argumentativo tem como objetivo transformar o ponto de vista do leitor, que assenta num conjunto de normas. Esta tipologia textual também apresenta uma sequência mas esta pode ser alterada: tese (ponto de vista do argumentador), premissas (conjunto de factos prévios à argumentação), argumentos (razões apresentadas a favor ou contra a tese) e a conclusão.

### **2.6.1 Género textual - O texto narrativo**

Segundo Mateus, Pereira e Fisher (2008) citado por Borges (2011: p.18) “texto é tudo o que produzimos quando comunicamos” podendo ser composto apenas por uma frase ou por várias. Um texto pode ser escrito ou oral e da autoria de uma ou de várias pessoas.

O texto narrativo é o mais trabalhado no 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo representado por géneros como o conto, a fábula e o álbum de literatura infantil.

A sua estrutura característica apresenta os seguintes elementos obrigatórios: “localização temporal inicial, localização espacial inicial, introdução de personagens e sequencialização lógica de eventos (...)” Borges (2011: p.21). Mas “também pode ocorrer, opcionalmente, um fechamento da narrativa”.

Uma narrativa é estruturada segundo cinco elementos: tempo, espaço, personagens, factos e narrador: sem eles não há narrativa. Gancho (s.d). Isto é, “sem os factos não há história, e quem vive os factos são as personagens, num determinado tempo e lugar”. Gancho (s.d: p.5).

A narração também pode ser definida como “uma descrição de ações que requer, para cada ação descrita, um agente, uma intenção do agente, um estado ou mundo possível, uma mudança, com a sua causa e o propósito que a determina” Van Dijk (1974) citado por Eco (1993: p.114).

Numa perspetiva mais didática, Inês Sim-Sim (2007: p. 37) define a narrativa como sendo “um meio de comunicação entre quem conta ou escreve e quem lê ou ouve” e, citando Grasser, Golding e Long, acrescenta que “uma narrativa é uma descrição de eventos, baseada em experiências ocorridas ou ficcionadas, selecionadas por quem escreve ou conta e descritos de acordo com uma organização estrutural que permite a antecipação de quem ouve ou lê”.

Para concluir, uma narrativa corresponde essencialmente a um relato de acontecimentos, isto é, apresenta os acontecimentos que fazem a ação desenrolar-se. O autor pode também descrever as personagens que fazem parte da ação.

**Capítulo II:  
Desenvolvimento da Prática Supervisionada -  
Experiências-Chave de desenvolvimento**

# 1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

## 1.1 Caracterização do Jardim de Infância

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) decorreu na Instituição Centro Infantil nº II Castelo Branco, tratando-se atualmente de uma IPSS – Instituto Particular de Solidariedade Social. Segundo consta o Regulamento Interno do estabelecimento, trata-se de uma instituição tutelada pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, dependendo do Centro Distrital de Castelo Branco.

O Centro Infantil Afonso de Paiva - Santa Casa da Misericórdia localiza-se na Cidade de Castelo Branco na freguesia de Castelo Branco, na Avenida Afonso de Paiva, uma zona bastante urbanizada.

Está situado junto á Divisão De Intervenção Veterinária de Castelo Branco, Monte do Índio (zona de lazer) e junto do Agrupamento Amato Lusitano), um Pólo do Instituto Politécnico e Centro de Emprego.

Relativamente perto da Instituição localiza-se o Agrupamento Afonso de Paiva (Escola de 1º, 2º e 3º ciclo), APPAC-DM, o Hospital Amato Lusitano, Escola Nº 6 (1º Ciclo), o Centro de Saúde, Instituto Português da Juventude, Quartel dos Bombeiros, Quartel da GNR, Escola João Roíz (2º e 3º ciclo) e a Escola Nº 10 (1º Ciclo).



**Figura 8-** Vista aérea do Centro Infantil Afonso de Paiva- Santa Casa da Misericórdia.

## 1.2 Caracterização da Instituição

O edifício do Centro Infantil Afonso de Paiva - Santa Casa da Misericórdia, segundo informações obtidas através do Projeto Educativo da Instituição, foi construído de raiz pelo Ministério da Segurança Social, baseado no modelo Escandinavo, com o objetivo de aproveitar ao máximo a luz natural.

A construção do edifício deve-se aos poucos recursos de espaços educativos, nomeadamente Valência de Creche e Valência de Jardim de Infância, existentes na cidade de Castelo Branco e da necessidade das famílias trabalhadoras terem um espaço educativo para entregarem as suas crianças, tendo em consideração sempre, as famílias em risco e com recursos económicos mais desfavorecidos.

Oficialmente, o Centro Infantil abriu as suas instalações em Julho de 1984 com algum pessoal nomeadamente Auxiliares de Ação Sócio -Educativa, para preparação das Instalações e posteriormente Educadoras de Infância, Cozinheira, Auxiliares de Alimentação e Auxiliares de Serviços Gerais, de momento com a categoria de Assistentes Operacionais.

A admissão e frequência com crianças foram em 5 Novembro do mesmo ano, com duas salas de Valência de Jardim-de-infância (com dois elementos com a categoria de Educadoras de Infância e duas Auxiliares de Ação Sócio – Educativa) e Valência de Creche, quatro salas (com dois elementos por sala com a categoria Auxiliares de Ação Sócio – Educativa).

No Ano Letivo de 1985, dia 5 de Novembro, abrem mais duas Salas de Valência de Jardim-de-infância, (que se encontravam encerradas por falta de pessoal Docente e Auxiliares de Ação Socioeducativa) e o Centro Infantil começa a funcionar com a frequência de crianças inscritas.

O estabelecimento tem um regulamento Interno, para as Valências de Creche e Jardim-de-infância que estabelece regras e princípios, iguais para todos os estabelecimentos integrados tutelados pelo Santa Casa da Misericórdia.

São objetivos do Centro Infantil Afonso de Paiva - Santa Casa da Misericórdia:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Fomentar a Inserção da criança na sociedade, contribuindo para a igualdade de oportunidades, estimulando o seu desenvolvimento global e respeitando a sua individualidade;
- Incentivar a participação das famílias e de toda a comunidade no processo educativo da criança, perspetivando uma partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo da criança;

- Proporcionar o bem-estar da criança num clima de segurança afetiva e física durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado;
- Promover condições favoráveis à existência de um ambiente físico, psíquico e humano de qualidade.

É também objetivo da Instituição despertar em cada criança a sede de conhecimento, a capacidade de aprender cada vez melhor, ajudando-a a desenvolver as capacidades intelectuais e cognitivas que lhes permitam construir as suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico.

A Instituição pretende assim “encarar a Educação, não apenas como um meio para um fim mas também como um fim por si”.

### **1.2.1 Número de crianças e Distribuição por Salas**

Segundo o Projeto Educativo da Instituição, o Infantário tem duas Valências: Creche (4 salas) e Jardim-de-infância (4 salas de Jardim) com capacidade de 55 e 100 crianças respetivamente.

Na grande maioria das salas, as crianças agrupam-se por idades homogéneas (ano civil), embora existam casos pontuais nomeadamente nas salas de Creche e Jardim, crianças de anos civis distintos, uma vez que a diferença de meses de nascimento não justifica a não integração das crianças nas respetivas salas onde existiam vagas.

O período de funcionamento é das 07h30H - 18h30H, tendo em consideração os horários da grande maioria das famílias

O Centro Infantil Afonso de Paiva - Santa Casa da Misericórdia tem capacidade para 155 crianças, embora no presente ano letivo 2014/2015, a frequência é de 140 crianças.

Todos os grupos de crianças de Jardim-de-infância do Infantário têm Educadoras de Infância, distribuindo-se o pessoal com a categoria de Auxiliar de Ação Sócio Educativa (Apoia no processo educativo) da forma mais conveniente, uma funcionária por sala.

### **1.2.2 Instalações**

As instalações do Infantário caracterizam-se por espaços destinados ao desenvolvimento de atividades que ocorrem no estabelecimento, construído de raiz para a Valência Creche e Valência Jardim-de-Infância.

É composto por um edifício com um só piso dividido por Valência Creche, onde se integram quatro salas de atividades educativas, sala I, Sala II, Sala III e Sala IV, um refeitório, uma copa de leite, que é utilizada normalmente como refeitório (Sala III) e dois W.C, junto das salas de atividades Nº III e Nº IV, corredor e *hall*. A Valência Jardim de Infância tem quatro Salas de atividades educativas, sala V, VI, VII e VIII, quatro W.C. junto de cada sala de atividades e quatro arrumos também junto das salas de atividades em que dois funcionam para produtos de Higiene e Limpeza, outro para arrumo de colchões e outro para material didático.

Junto do *hall* de entrada situa-se a Lavandaria, Cozinha, dois Arrumos, sendo um de alimentos e outro de rouparia, Gabinete da direção, Biblioteca, um W.C de adultos com cacifos, um refeitório, uma Sala Polivalente.

A Instituição também tem um piso cave, onde se encontram quatro divisões distribuídas da seguinte forma, três arrumos, produtos de Higiene e Limpeza, material de desgaste e arrumação de batatas, um W.C de adultos e uma sala de trabalhos.

Também à que referir os espaços exteriores em que as crianças podem fazer atividades, brincadeiras de grupo ou brincadeiras livres. Estes espaços também são utilizados para festas e celebrações com a comunidade educativa.

### 1.2.3 Caraterização dos Espaços Educativos

De acordo com o Projeto Educativo da Instituição, é de grande importância a organização do espaço educativo, para que as crianças o tenham estruturado e saibam qual o seu espaço, para que serve e também quais os espaços que podem e devem partilhar com as outras crianças de faixa etária distinta.

Não é por acaso que as crianças de Creche, por breves períodos, nomeadamente o da manhã (entrega das crianças por parte dos familiares) e da tarde (entrega das crianças por parte da Instituição) se juntam na sala polivalente. A partilha de espaços é importante para além da socialização do grupo de crianças da Instituição.

#### 1º Andar / Valência de Creche

IDENTIFICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
1 Refeitório	Local onde as crianças da Sala III tomam as refeições, almoço e lanche.
4 Salas de Creche	Salas de realização de atividades educativas a realizar

	<p>pelas crianças individualmente ou em grupo, com capacidade distintas, nomeadamente berçário (dos 4 meses ao 1ano), sala II (idades compreendidas ente o 1 - 2 anos) III e IV (idades compreendidas entre os 1-2 anos e 2-3 anos).</p>
<p>2 W.C. (Os WC localizam-se junto das salas de atividades N<sup>o</sup> III e N<sup>o</sup> IV)</p>	<p>Cada W.C. espaço destinado à higiene pessoal das crianças e é composto um deles por 5 lavatórios, 3 sanitários e uma base para duche e o outro por 4 lavatórios, 4 sanitários e uma base de duche. Ambos têm uma pia grande para despejos.</p>
<p>Copa de leite/ Refeitório  (Localizada junto ao berçário)</p>	<p>Espaço que se destinava anteriormente à preparação de alguma papa para bebés ou biberão de leite, neste momento destina-se a ser utilizado como refeitório que apoia a sala III. Este espaço encontra-se equipado com bancas de inox, lava-loiça e frigorífico.</p>

### 1<sup>o</sup> Andar

IDENTIFICAÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
1 <sup>o</sup> Hall de entrada da Instituição	Espaço que se destina á colocação de carrinhos de bebés.
2 <sup>o</sup> Hall	Espaço que dá acesso á valência da Creche, refeitório da Creche, biblioteca, Valência de Jardim-de-infância, gabinete de direção, lavandaria, cozinha, arrecadações e cave.
1- Gabinete da Direção	Espaço destinado à direção e gestão do estabelecimento, atendimento às famílias, educadores, pessoal da Instituição e elementos da comunidade, que contém de 2 computadores, 2 impressoras uma fotocopadora e um digitalizador.
1 Lavandaria	Espaço destinado à lavagem, desinfecção e tratamento de roupa de todo o Infantário equipada com uma máquina de lavar roupa, um secador de roupa, um tanque, uma prensa de passar a ferro, um ferro de engomar e máquina de costura.
1 Arrumo de lavandaria	Espaço destinado a arrumar roupas e outros materiais da Instituição.
1 Cozinha	Espaço destinado à preparação e confecção dos

	alimentos das duas Valências, Creche e Jardim-de-infância, equipada com fogão, máquina de lavar loiça, frigorífico e arcas congeladoras e outros.
1 Despensa de alimentos	Espaço destinado a guardar alimentos necessários à confeção das refeições.
1 Refeitório	Espaço destinado ao serviço de refeições, local onde as crianças tomam as refeições, almoço e lanche, sendo um grupo de crianças de Creche e quatro grupos de crianças de Jardim-de-infância.
1 Bar	Local de convívio onde os adultos tomam café, equipado com máquina de café, cadeiras, mesa e armários.
1 Sala Polivalente	Sala destinada á receção e entrega de crianças, práticas de atividades educativas e lúdicas, visualização de CD e atividade extra curricular (ginástica). Também é utilizado para manifestações de carácter cultural e recreativo. A referir que o mesmo espaço é utilizado para sala de repouso das crianças de Jardim-de-infância.
1 W.C.	Espaço destinado à higiene dos adultos, dividido por três zonas, sanitários, lavatórios, base de duche e cacifos do pessoal da Instituição.
1 Biblioteca	Sala de atividades diversas para crianças composta por 7 computadores, projetor de slides, retroprojetor, painel, livros, jogos e instrumentos musicais. Também é utilizada para aulas de música e para atendimento às famílias.
4 Salas de atividades de Jardim-de-infância	Salas de realização de atividades educativas a realizar pelas crianças individualmente ou em grupo, com capacidade distintas nomeadamente salas V e VI pertencentes à faixa etária 4/ 5 anos e 3/4 anos. Sala VII de 3/4 anos e sala VII de 3 -4 anos.
4 WC	Cada W.C. espaço destinado à higiene pessoal das crianças é composto por 5 lavatórios, 3 sanitários e uma base para duche.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>
1 Sala de Pessoal Docente	Espaço de trabalho da equipa de pessoal docente que também se necessário para reuniões com famílias e outro pessoal da Instituição.
1 Arrumos de material de desgaste	Espaço de arrumos de material de desgaste, necessário á realização de atividades pedagógicas.
1 Arrumos de material de limpeza	Espaço de arrumos de material de limpeza e higiene.
1 WC de Adultos	Espaço destinado à higiene dos adultos e além dos sanitários tem uma zona para banho e outro onde se localizam os cacifos das funcionárias.
1 Despensa de alimentos	Arrumo de alimentos, nomeadamente batatas.

### 1.3 Caraterização da Sala de Atividades

A sala de atividades deste grupo de 4 anos é designada de sala V. Localiza-se no primeiro piso do edifício, tal como todas as outras salas de atividades.

Existe, antes da sala, um pequeno hall onde estão os cabides individuais bem como três painéis para exposição de trabalhos e informação para os encarregados de educação.

O interior da sala é acolhedor e estimulante. Tem muita luminosidade, visto que, tem para o exterior duas portas grandes e duas janelas o que permite a entrada de bastante luz natural.

Esta encontra-se dividida por áreas que são designadas de “Cantinhos”, nomeadamente o cantinho da cozinha, o cantinho da leitura, o cantinho da pintura e o cantinho da conversa que era um dos mais usados na realização de atividades em grande grupo, tais como o acolhimento, a leitura de histórias, a entoação de canções ou momentos de diálogo.

Existem várias estantes com materiais pedagógicos (jogos de tabuleiro, puzzles, legos) bem como material individual de cada criança (lápiz, canetas de feltro, tesouras, esponjas e bicos de picotar). Todo o espaço está organizado de forma a possibilitar o livre, mas organizado, acesso a todos os materiais, pelo que, autonomamente, as crianças têm acesso a tudo o que necessitam para desenvolver as atividades a que se propõem.

“A organização e a utilização do espaço são intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades

educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (ME, 1997, p.37)

As mesas de trabalho são três e encontram-se dispostas no centro da sala. Numa das paredes existe ainda um quadro de ardósia, noutra um calendário e noutra um painel para exposição de trabalhos.

#### 1.4 Caraterização do Grupo

O grupo de crianças da sala V é constituído por 23 crianças, sendo 9 crianças do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Apesar de pertencerem à mesma faixa etária, há uma diferença significativa nas idades, sendo que algumas completam 5 anos pouco tempo depois de outras terem feito os 4 anos. Assim, isto conduz a que haja também uma certa heterogeneidade no desenvolvimento das crianças.

Malaguzzi (1999) citado por Alves (2012: p.30) refere-se às crianças de quatro anos como apreciadoras de uma maior variedade de experiências em especial atividades motoras finas, como o uso da tesoura em atividades de artes (...). Começam a combinar ideias em relações mais complexas, por exemplo conceitos numéricos como a correspondência termo a termo, uma capacidade de memória em fase crescente. Também começam a ter um maior interesse sobre a linguagem escrita, como reconhecer palavras e tentar escrever o seu nome.

Nesta idade as crianças começam a mostrar um maior à vontade em expressar-se, gostam de ser ouvidas mas, por vezes, mostram uma certa dificuldade em respeitar a vez de falar do outro. Neste grupo há uma grande heterogeneidade na capacidade de expressão e comunicação de cada criança. Algumas delas mostram possuir já de bastante vocabulário ativo bem como de conhecimento acerca das normas que regem a nossa língua. Por outro lado, mostram ter ainda alguma dificuldade em formar frases coerentes ou em traduzir por palavras aquilo que gostam ou querem.

As crianças possuem laços de amizade que as unem, sendo que é bastante evidente o facto de algumas se identificarem mais com alguns colegas do que com outros. Apesar disto todas gostam uma das outras e ajudam-se quando necessário. Regra geral, todas as crianças gostam de conversar, são curiosas e gostam de ter atenção. Por este motivo, nós estagiárias, sentimo-nos bem-vindas e acolhidas logo após os primeiros dias de estágio. Havia, no entanto, crianças que, ou por serem mais envergonhadas, ou por terem um feitio um pouco mais “difícil”, mostravam uma maior dificuldade em comunicar connosco. Existe espírito de grupo e as crianças apercebem-se de quem está ou não na sala.

Segundo as informações transmitidas pela Educadora Cooperante, determinados elementos do grupo revelam ter algumas dificuldades ao nível das aprendizagens. Estas dificuldades incidem sobre a alimentação, a autonomia e a motricidade fina.

Entre estas vinte e três crianças, algumas delas revelam ter uma grande falta de concentração, o que irá prejudicar o seu rendimento escolar e o seu nível de aprendizagem é inferior ao restante grupo. Segundo as OCEPE (1997: p.19) “a educação pré-escolar deverá adoptar a prática de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem, responda às necessidades individuais”.

### 1.5 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Neste ponto e através de uma recolha de experiências-chave, daremos também a conhecer um pouco a nossa Prática Supervisionada no Pré-Escolar. Estas experiências-chave encontram-se dentro de unidades didáticas que foram desenhadas ao longo de toda a Prática Supervisionada. Daremos também a conhecer quais são as bases orientadoras, tais como a utilização de um elemento e tema integrador, planificação, entre outros. No final faremos uma reflexão global relativa à Prática Supervisionada, mencionando quais os pontos fundamentais.

As duas primeiras semanas foram as de observação. Por forma a facilitar o trabalho de observação, ao longo do dia de estágio, era realizado um registo dos aspetos mais importantes. No final das semanas de observação era feita uma reflexão com a Educadora Cooperante e elaborávamos as reflexões semanais, tendo sempre por base as anotações individuais e a reflexão com a Educadora.

Consideramos que esta etapa de observação foi um momento crucial na nossa formação profissional e que nos permitiu retirar informações diversas que nos facilitaram a planificação das intervenções. De acordo com as Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar:

Planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades (Ministério da Educação, 1997: p.26)

Durante este tempo pudemos ainda fazer as caracterizações anteriormente apresentadas.

Em termos temporais as semanas de prática individual foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 5** - Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar das semanas em prática individual

<i>4ª semana</i>	<i>13 a 16 de abril de 2015</i>
<i>8ª semana</i>	<i>11 a 14 de maio de 2015</i>
<i>10ª semana</i>	<i>25 a 28 de maio de 2015</i>

<i>12ª semana</i>	<i>8 a 11 de junho</i>
-------------------	------------------------

Após as semanas de observação iniciou-se a Prática em Par Pedagógico. A Educadora Cooperante entregava-nos, atempadamente, a planificação mensal para que fossem selecionados os conteúdos a trabalhar. Antes da execução das atividades, a Educadora Cooperante analisava as nossas planificações, dando sugestões de forma a que o nosso trabalho fosse melhorado. No final de cada semana de ação era realizada uma reflexão acerca de todo o trabalho desenvolvido, o que nos permitia melhorar nas próximas intervenções.

Em termos temporais as semanas de prática em Par Pedagógico foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 6** - Cronograma da Prática Supervisionada em Pré-Escolar das semanas em Par Pedagógico

<i>3ª semana</i>	<i>23 a 26 de março de 2015</i>
<i>5ª semana</i>	<i>22 e 23 de abril de 2015</i>
<i>6ª semana</i>	<i>27 a 30 de abril de 2015</i>
<i>14ª semana</i>	<i>22 a 25 de junho de 2015</i>

### ➤ **Experiências-Chave**

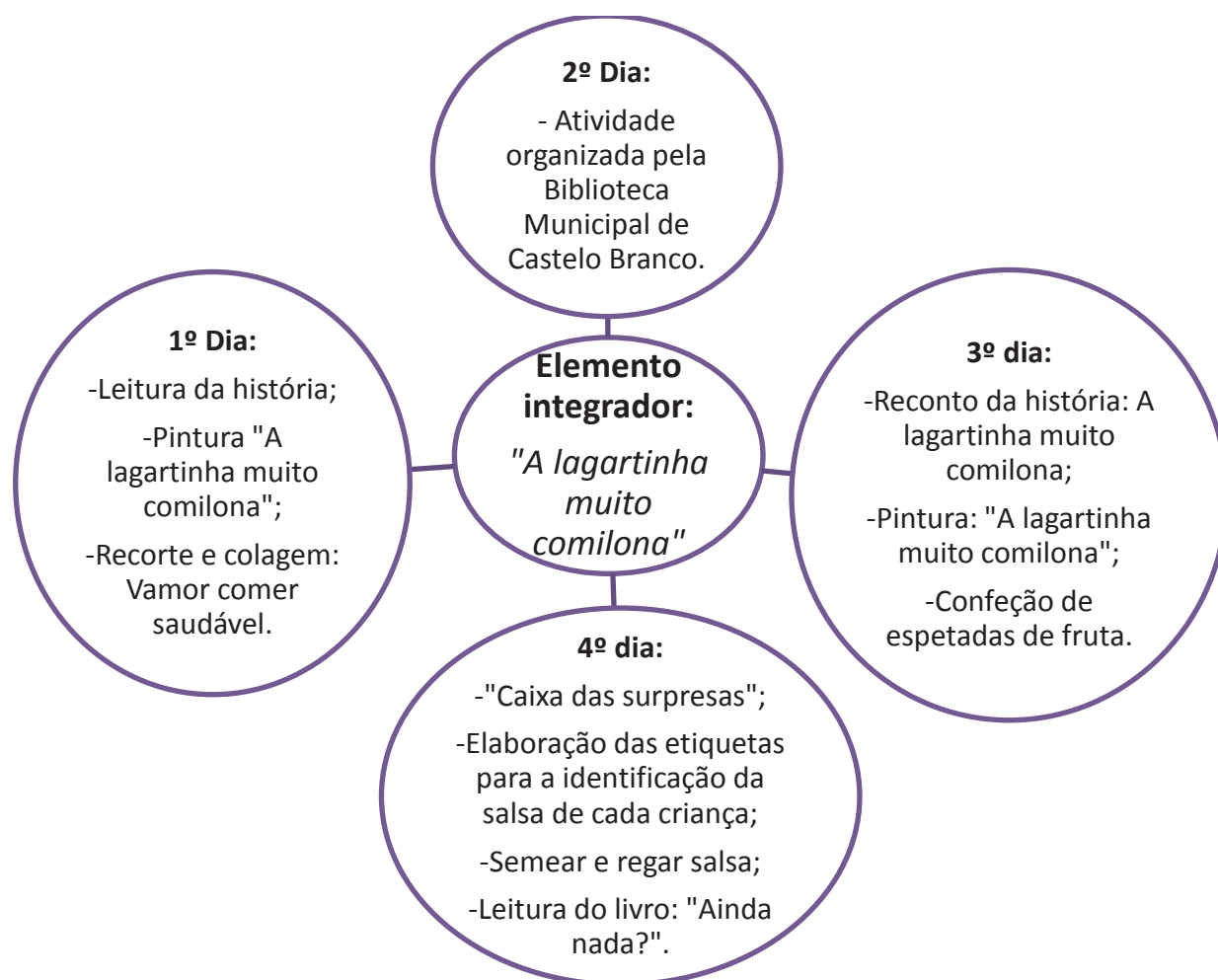
As experiências-chave encontram-se inseridas nas matrizes de planificação, elaboradas e implementadas ao longo da Prática Supervisionada no Pré-Escolar.

Pretende-se que a unidade apresentada sirva para esclarecer a estruturação das experiências-chave abordadas. A razão que nos leva a propor a exemplificação apenas para estas atividades prende-se com o facto de ser impossível apresentar todas as atividades executadas ao longo da Prática Supervisionada em Pré-Escolar neste relatório de estágio.

Posto isto, estas são atividades que foram propostas e executadas com as crianças de 4 anos da Sala V, em contexto sala de aula.

### 1.5.1 Experiência-chave 1: “Alimentação – Comer bem, viver melhor!”

O tema da primeira experiência-chave é: “**Alimentação – Comer bem, viver melhor!**” que decorreu na nossa primeira semana de implementação em Par Pedagógico.



Esquema 4- Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 1)

#### ▪ Percurso de Ensino e Aprendizagem

Nesta semana, o ponto de partida para a realização das diversas atividades foi a *Alimentação Saudável*.

No primeiro dia, foi contada e explorada a história “A lagartinha muito comilona” de Eric Carle. Ao contarmos esta história, tínhamos como principal foco, transmitir a mensagem, de quais os alimentos que devemos comer para termos uma alimentação saudável e equilibrada.

Após a leitura da história, desenvolvemos uma atividade que consistia na construção de um prato com uma refeição equilibrada (proteínas, hidratos, vegetais), através do recorte e colagem de alimentos em panfletos de supermercado. Nesta

manhã foi ainda realizada a pintura com a técnica do balão, para formar os vários círculos do corpo da lagartinha.

Por sua vez, no segundo dia, não planeamos nenhuma atividade pois estava marcada uma ida à Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

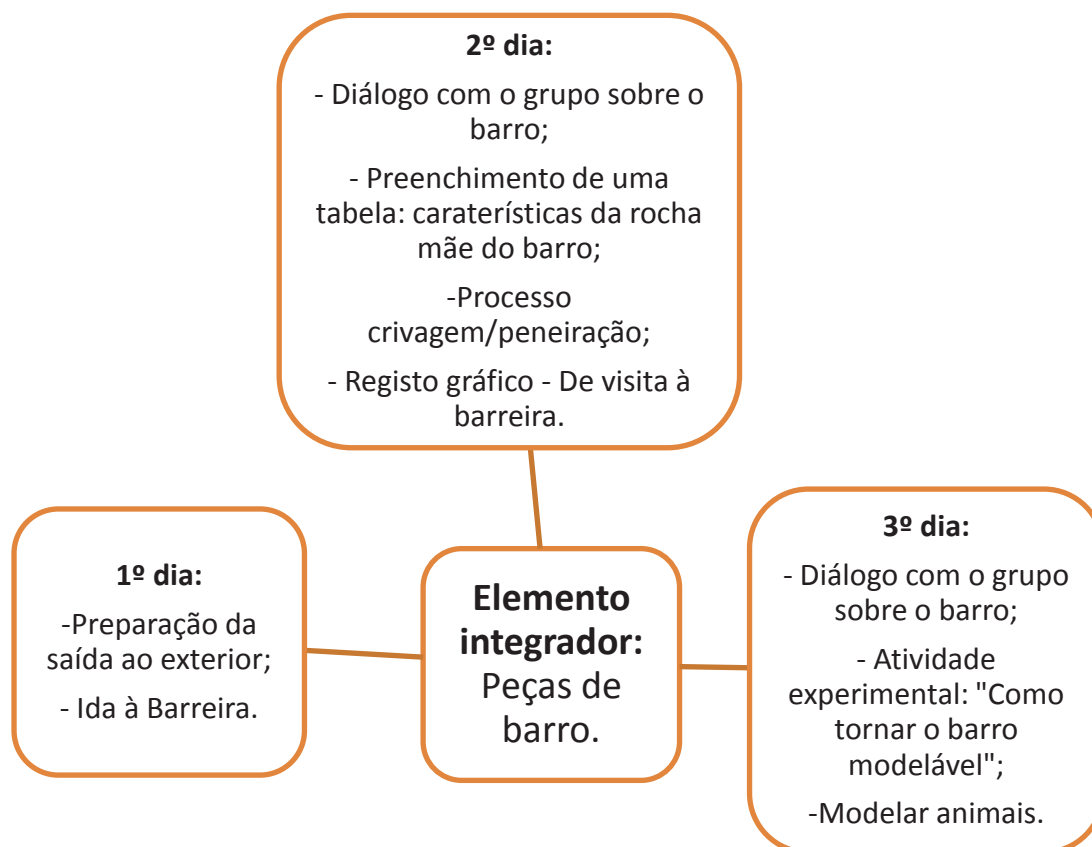
No terceiro dia, optámos por iniciar a manhã com a análise e reconto da história trabalhada no primeiro dia. Observámos que a maioria das crianças ainda se recordava dos aspetos mais importantes da história bem como do título. Focámos a parte da história que fala das frutas para fazer a motivação para a atividade seguinte. Essa atividade consistia na elaboração de espetadas de fruta. Foi com bastante entusiasmo que o grupo realizou a atividade. Observámos ainda que a maioria das crianças até almoçou mais rápido do que o normal para comer a espetada.

No último dia, a manhã iniciou-se com a exploração da “Caixa das Surpresas”. Esta continha: sementes de salsa, salsa, terra, a história *Ainda nada?* e um vaso. Cada criança elaborou a sua etiqueta, escrevendo o seu nome e o da erva aromática e colou uma fotografia de salsa. A palavra salsa foi escrita no quadro, letra por letra, para que as crianças visualisassem a forma da mesma e a reproduzissem. No exterior, as crianças semearam e regaram a salsa. Esta atividade tinha como objetivo, que as crianças percebessem que o uso de ervas aromáticas na comida, em vez do sal, a torna mais saudável. Terminámos a manhã com a leitura da história *Ainda nada?* Cristian Voltz a propósito da atividade anterior, para que o grupo percebesse que é necessário ser paciente durante o processo de crescimento de uma semente.

Fazendo uma breve retrospectiva desta unidade didática, pode constatar-se que o nosso principal foco incidiu sobre a preocupação de nos regermos pelos ideias de transdisciplinaridade, coesão de informação e interligação dos conteúdos. Como tal, o tema integrado era “Alimentação – Comer bem, viver melhor!”, cujo elemento integrador foi a história “A lagartinha muito comilona”. Respeitando uma linha condutora, partimos da história para desenvolvermos toda a unidade.

### 1.5.2 Experiência-chave 2: “De onde vem o barro?”

O tema da segunda experiência-chave é: “**De onde vem o barro?**” que decorreu na minha segunda semana de implementação individual.



Esquema 5 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 2)

#### ▪ Percurso de Ensino e Aprendizagem

Ao longo desta unidade didática tivemos como tema, “De onde vem o barro?”. Como tal todas as atividades giravam em torno desse tema, cujo objetivo era dar a conhecer ao grupo a origem desse material bem como todo o processo pelo qual passa até estar modelável.

No primeiro dia e como motivação, foi levado para a sala peças de barro (galo, prato, caneca...). De seguida foram colocadas algumas questões de forma a interligar os conteúdos trabalhados na semana anterior através do galo de barro. O grupo foi informado da ida ao exterior, mais precisamente a uma Barreira para que fossem extraídos fragmentos da rocha mãe. Para tal, teríamos de usar uma pá e um balde. Ao longo de todo o percurso, feito a pé, foram feitas várias abordagens, várias chamadas de atenção no sentido do grupo observar a natureza em redor. Assim que chegamos, exemplifiquei o processo de extração de rochas mãe. O grupo sentado no chão, começou logo por dizer: “É um muro”, “Estás a partir o muro”, enquanto continuava a

exemplificação, com a pá, partia partes da Barreira e fui colocando algumas questões: “Acham que há mais do outro lado? Estas partes chamam-se camadas” e rapidamente uma criança disse “Como as do bolo”. Assim que viam algo diferente, interviam: “Olha uma formiga”, “Estes buraquinhos são o que?”, “É para as cobras e as formigas”. Questionei o grupo: “O que está a sair daqui?” “Como se chama isto?” as crianças responderam: “Terra”, “É uma Barreira”. Após todos os elementos do grupo terem recolhido amostras de rochas mãe, teriam de preencher uma tabela relacionada com as características da Barreira.

O segundo dia iniciou-se com um pequeno diálogo no sentido de relembrar a atividade da manhã interior, a ida à Barreira. De seguida, o grupo preencheu uma tabela referente às características da rocha mãe: cor cheiro e textura, a qual foi realizada sem qualquer dificuldade. Posteriormente, realizou-se o processo de crivagem/peneiração. Exemplifiquei o processo com o grande grupo à volta das mesas, recorrendo também à ajuda de algumas crianças escolhidas aleatoriamente. Rapidamente, todas as crianças, mostraram interesse em realizar o processo de peneiração. Desde o esboroar de pedaços da rocha mãe, a observar, recolher e identificar, com a lupa de mão e uma pinça, a matéria orgânica e inclusive à utilização dos diferentes peneiros de forma a obter o pó, para que no dia seguinte se pudesse fazer barro através de uma atividade experimental. Ao esboroar as rochas mãe as crianças faziam sempre algumas intervenções dizendo: “Fomos buscar as rochas mãe à Barreira”, “Havia lá muros, casas das formiguinhas e aranhas”, “As mãos da M. estão laranjas”. No início do processo de crivagem/peneiração, ao movimentar os três peneiros, conseguíamos ouvir os pedaços de rocha mãe de um lado para o outro. Nos últimos dois peneiros, algumas crianças disseram: “Já não se ouve nada”, “Com água conseguimos fazer barro” e “Está a deitar fumo”.

Para terminar as atividades da manhã, as crianças realizaram um registo gráfico, intitulado “De visita à Barreira”.

No último dia, a manhã iniciou-se com uma atividade experimental intitulada: “Como tornar o barro modelável”. Fui colocando algumas questões, a minha colega registou numa folha e todas as crianças teriam de responder. Na folha estavam registadas as previsões do grupo, em que no seu decorrer fui notando alguma hesitação no momento da resposta. Ao realizar a atividade experimental posso realçar que houve interesse e curiosidade por parte das crianças. De seguida, iniciou-se a atividade de modelagem de animais com barro.

Para finalizar a semana, as crianças, desenharam/pintaram um sobreiro com barro líquido, da atividade experimental. Ficaram um pouco confusos dizendo: “Pintar com barro?”, “Não sabia que se podia pintar com barro”.

Em modo de conclusão, todas as atividades suscitaram curiosidade e vontade de aprender, tiveram como linha condutora o elemento e tema integrador. Esta ligação de tema e conteúdos beneficia a criança, pois esta adquirirá conhecimentos coesos,

ligados e não fragmentos de informação. Assim, as crianças terão aprendizagens significativas que as marcarão para a vida.

### 1.5.3 **Experiência-chave 3: “Alimentos de produção de origem animal.”**

O tema da terceira experiência-chave é: “**Alimentos de produção de origem animal**” que decorreu na minha terceira semana de implementação individual.



Esquema 6 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 3)

#### ▪ **Percurso de Ensino e Aprendizagem**

Nesta semana, tivemos como tema *Alimentos de produção de origem animal*.

No primeiro dia não planifiquei nenhuma atividade pois estava marcada uma ida à Biblioteca Municipal de Castelo Branco.

No segundo dia, a manhã iniciou-se com um diálogo em jeito de dramatização para introduzir o conteúdo a trabalhar ao longo da semana. Como motivação, optei por me vestir de agricultora e apresentei-me como a D. Felicidade. As reações do grupo foram muito interessantes. Assim que entrei na sala, fui automaticamente reconhecida, algumas crianças diziam: “É a Cláudia”, “Olha o cabelo, é o da Cláudia”, “Tu tinhas

essas calças vestidas”, “É a Cláudia mas está disfarçada”. Mais uma vez e com esta estratégia consegui cativar o grupo, em que colaboravam sempre e tratando-me como se fosse mesmo a personagem. Ao longo do diálogo e com recurso ao computador, mostrei “A minha quinta digital” com fotografias de vários animais e “pessoas” que eram a minha “família”. No decorrer da visualização das fotografias, fui explicando às crianças o processo da matéria-prima até ao produto final.

A atividade seguinte consistia na colocação de fotografias num placard para se realizarem as sequências corretas do animal até ao produto final. Ovelha – lã; galinha – ovos – omelete; vaca – leite – iogurtes (...). Para terminar a manhã, a atividade que se seguiu consistia no recorte e colagem de alimentos, através de panfletos de supermercado, relacionados com o respetivo animal (galinha, cabra, vaca e porco) que cada criança tinha.

No terceiro dia, a manhã iniciou-se com a visualização da música “Na quinta do Tio Manel”, com recurso ao computador. Sempre que eram utilizadas as novas tecnologias, o grupo mostrava sempre grande entusiasmo. De seguida, realizou-se um jogo sensorial, com o objetivo de explorar dois conteúdos: alimentos de produção de origem animal e sensações e percepções: sentido do olfacto (reconhecimento) e sentido do gosto (sabores). Comecei por colocar na mesa seis taparueres opacas, que continham os seguintes alimentos: iogurte, leite, salsichas, fiambre, queijo e chouriço, propondo às crianças que os identificassem através da utilização dos sentidos, acima referidos. Inicialmente, com o grupo sentado no tapete da conversa, mostrei as taparueres uma a uma para que o grupo pudesse cheirar e observar cada alimento. Posteriormente e aleatoriamente chamei seis crianças, coloquei a vendas nos olhos e iniciei a atividade. Começaram por cheirar e com um colher (plástico) provaram para a identificação dos mesmos. No final, todos quiseram repetir.

Esta experiência de aprendizagem permitiu às crianças: reconhecer objetos a partir dos seus índices ou sinais sensoriais – a forma como as coisas soam, aquilo que sabem e como cheiram. Os sinais e as pistas sensoriais estimulam as crianças a formarem imagens mentais sobre o pretendido.

Para trabalhar o conteúdo de matemática (à frente/atrás, em cima/em baixo, de um lado/do outro lado), optei por utilizar o lenço usado na atividade anterior e um pacote de línguas de gato que havia na sala. Foram dadas algumas instruções de como realizar a atividade. O M. vai colocar o lenço à frente do pacote das línguas de gato; agora quero o lenço em baixo da mesa (...). Todas as ordens foram realizadas com sucesso. Voluntariaram-se mais crianças e dei-lhes a oportunidade de participar.

Para terminar a semana, planifiquei uma ida ao Mercado Municipal de Castelo Branco com a finalidade de sistematizar o conteúdo abordado ao longo da semana. Assim que o grupo foi informado da saída, ficou rapidamente entusiasmado e ao mesmo tempo curioso até porque algumas crianças nunca lá tinham ido. Já ao longo do percurso, fui ouvindo algumas observações como por exemplo: “Eu gosto desses

vegetais de folhas”, “O porco está morto mas tem um olho aberto”, “Olha ali, parece um peixe balão”, “Aquele galinha tem uma crista”, “Eu gosto da carne do porco e da galinha”, “A minha avó tem lá cenouras e cebolas”, “ Eu como isso na sopa” (...).

#### ▪ Reflexão global

No final desta grande aventura, surge o tão comum sentimento de saudosismo. Saudades do que cada criança deixou em mim e de cada experiência vivida naquela sala. Inicialmente a adaptação foi um pouco difícil, na medida em que tinha terminado o estágio na creche. As idades são bastante divergentes tal como os seus comportamentos.

Foi uma experiência muito positiva, tentando sempre fazer um bom trabalho, pois tentei apresentar sempre às crianças atividades interessantes, motivadoras e apropriadas à sua faixa etária a fim de captar a atenção e valorizar a curiosidade natural. O meu principal objetivo foi o de apoiar as crianças e envolve-as na construção das suas aprendizagens, estimulando a sua participação e eliminando os seus medos e receios.

Considero que a Educadora Lúcia Belo é um exemplo a seguir. Aprendi muito com ela, aprendi sobretudo como ensinar.

Don Giussani (2007, p.48-49) defende que “um processo educativo sem autoridade é, por natureza, impossível já que deixa sozinho quem tem de ser educado. Sozinho, isto é, munido unicamente do seu próprio limite para superar o seu limite. Semelhante processo educativo é impossível, de resto, até na prática, uma vez que é impossível a nossa humanidade não ser atraída por nada mais do que ela própria”.

Ajudou-me a observar e a fazer melhor, dando sempre críticas construtivas sobre o meu trabalho, enquanto aluna estagiária.

Ao longo destes quase quatro meses observei, aprendi, planifiquei, implementei e refleti, sobre a forma de como transmitir os conhecimentos às crianças. Guardarei esta experiência e com ela, evoluir cada vez mais, de forma a ser uma melhor profissional.

## 2. Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

### 2.1 Caracterização do agrupamento

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, criado em julho de 2013, é constituído por um grupo de escolas, sendo elas um Jardim-de-Infância situado no Bairro do Valongo e ainda quatro escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, (EB1 do Valongo, EB1 do Retaxo, EB1 de Cebolais de Cima, EB1 da Quinta da Granja e a EBI João Roiz). Desde o final do ano letivo 2012/2013, a sede de agrupamento passou a pertencer ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

O processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, com vista à realização das seguintes finalidades:

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão nos termos do presente diploma;
- Valorizar e enquadrar experiências em curso. (Ministério da Educação - Decreto-Lei n 115-A/98).

Este Agrupamento pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania. Assim, o lema do agrupamento é “O Futuro em Construção”. Tem 1730 alunos, sendo 58% do Ensino Básico e Pré-Escolar e 42% do Ensino Secundário. Destes alunos, 5% têm necessidades educativas especiais de carácter permanente, sendo 64% do ensino básico.

De acordo com o seu Projeto Educativo, o Agrupamento apresenta seis recursos educativos que são:

- **Serviços de Psicologia e Orientação** que centram a sua ação no domínio do apoio psicopedagógico, no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e no domínio orientação da escola e profissional;
- **Equipa Multidisciplinar** que tem como objetivo acompanhar em permanência os alunos, principalmente aqueles que revelem maiores

dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco, ou gravemente violadores dos deveres do aluno, ou que se encontrem na proximidade de ultrapassar os limites de faltas previstos no EAEE;

- **Biblioteca Escolar (BE)** que disponibiliza equipamentos e promove atividades de forma integrada com as várias estruturas da escola, apoia os alunos na aprendizagem e na prática de competências de pesquisa, seleção, avaliação e tratamento da informação, promove o uso das tecnologias da informação e comunicação, coopera para o desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomos e favorece o desenvolvimento de novas e diversificadas práticas educativas;
- **Núcleo de Educação Especial** que é dirigido a todos os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

#### - Atividades extracurriculares e projetos

Projetos / atividades a nível de escola/agrupamento:	Projetos de âmbito nacional:	Projetos de âmbito internacional:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clube de Robótica</li> <li>• Jornal Escolar</li> <li>• Laboratório de Análise de Águas</li> <li>• Espaço 550 (reparação de computadores)</li> <li>• Sons da ESAL (grupo coral)</li> <li>• Matemática Divertida</li> <li>• Centro de Ludociência</li> <li>• Oficina de Leitura</li> <li>• O Coração, os Pulmões e a Matemática</li> <li>• Projetos Pró-Ambiente</li> <li>• Crescer em Cidadania</li> <li>• Rede anti-pobreza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu e os Outros</li> <li>• Projeto ESPECIAL (educação especial)</li> <li>• Clube de Dança</li> <li>• Clube de Judo</li> <li>• Clube de Matemática</li> <li>• Clube de Proteção Civil</li> <li>• Clube de Multimúsicas</li> <li>• Clube de Jornalismo</li> <li>• Clube de Teatro</li> <li>• Clube de Físico-Química</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Nacional de Leitura</li> <li>• Desporto Escolar</li> <li>• Educação para a Saúde</li> <li>• Parlamento dos Jovens</li> <li>• Rede ESCXEL</li> <li>• Projeto ENEAS</li> <li>• Mostra de Ciência</li> <li>• Plano da Matemática</li> <li>• CR TIC</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Transfronteiriço "REALCE"</li> </ul>

O Agrupamento de escolas dispõe de um *site* - <http://eamatolusitano.edu.pt/home/> - na internet, onde toda a comunidade escolar e não escolar pode encontrar informações úteis sobre a escola, os manuais escolares, os horários, os documentos estruturantes, o plano curricular ou as atividades de enriquecimento curricular (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, 2014)

## 2.2 Estudo do Meio Envolverte

A Escola Básica Integrada João Roiz é um dos quatro estabelecimentos de Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano da cidade de Castelo Branco, capital de distrito, na região Centro (Beira Baixa, Portugal).

O meio envolvente é constituído por vários estabelecimentos comerciais, os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, o Grupo Territorial da Guarda Nacional Republicana e uma vasta zona habitacional tanto ao nível de prédios como de algumas vivendas. A zona habitacional é bem frequentada.

Quanto à acessibilidade existem excelentes vias rodoviárias que facilitam o acesso aos alunos, tanto para os carros como para os transportes públicos. Nesta zona encontramos sinalização rodoviária horizontal e vertical adequada para os peões como também para os automobilistas.

Esta zona é relativamente recente e bastante procurada pelos habitantes albicastrenses para fins habitacionais. É notório o seu crescimento nestes últimos anos. Toda a zona envolvente possui infraestruturas de qualidade, água canalizada, luz elétrica, saneamento básico, diversos estacionamento para automóveis, ruas alcatroadas e passeios devidamente cuidados.

Quanto à população residente, podemos caracterizá-la como sendo classe média /alta e pouco envelhecida.

## 2.3 Caracterização da Escola João Roiz

A escola onde decorreu a nossa prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico é a Escola Básica Integrada João Roiz que está integrada no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, em Castelo Branco. A Escola Básica Integrada João Roiz, começou a funcionar em 2001/2002, e tem duas turmas do 3º ano e três turmas de 4º ano, assim como o 2º e 3º ciclo com turmas desde do 5º ao 9º ano de escolaridade do ensino básico.

O nome da Escola João Roiz em Castelo Branco surgiu através da sugestão do antigo diretor da escola, como forma de homenagem ao célebre escritor e poeta albicastrense João Roiz.

A escola em estudo apresenta uma construção recente visto ter sido inaugurada em 2001 pelo ministro da educação Augusto Santos Silva e situa-se na avenida Cidade de Zhuhai.

A escola é formada por quatro blocos (A, B, C e D) com uma totalidade de 25 salas de aulas, um refeitório e um pavilhão gímnodesportivo.

O bloco A contém as três salas que pertencem às turmas do 4º ano, assim como outras salas de outros anos de escolaridade e casas de banho. Este bloco é apoiado por várias auxiliares de educação que habitualmente estão à porta do bloco para supervisionar os alunos.

O bloco B acolhe a secretaria, a reprografia, a papelaria, a biblioteca (livros, jogos didáticos, uma zona de lazer e vários computadores com acesso à internet), a sala dos

professores, o bar dos alunos, uma sala de jogos para os alunos, vários gabinetes, incluindo o gabinete do atual coordenador da escola.

No bloco C situa-se o auditório, espaço destinado a várias atividades, tais como palestras, festas, apresentações e entrega de prémios aos alunos. No auditório existe um palco e cerca de 200 cadeiras que compõem a plateia.

No bloco D encontra-se o refeitório. O horário de almoço dos alunos do 4º ano é entre as 12h30min e as 14h00min.

No que se refere ao espaço exterior da escola, ele é constituído por vários pátios ao ar livre e só um é que é coberto. Os espaços são muito amplos e os alunos podem brincar de forma descontraída e em segurança. Existe ainda um campo de futebol e um pavilhão gimnodesportivo destinado às atividades de educação física. Este espaço ao ar livre é utilizado pelas crianças durante o intervalo e o almoço. Relativamente à segurança dos alunos, a escola em si é rodeada por elevadas grades que impossibilitam a entrada de pessoas estranhas ou impede a possível saída não controlada de alunos.

Na portaria da escola encontra-se sempre um funcionário para supervisão das entradas e saídas da instituição, sendo que o aluno só pode entrar mediante apresentação de um cartão de estudante e sair em condições reguladas (verde, amarelo ou vermelho) com diferentes níveis de autorizações por parte dos encarregados de educação.

Do nosso ponto de vista as condições que a escola oferece são boas, tanto ao nível da segurança, como do conforto. Consideramos que esta é uma escola favorável a uma boa aprendizagem.

## **2.4 Caracterização da Sala de Aula**

A sala 21 destina-se à turma do 4º A e localiza-se no 1º andar do bloco A. Encontra-se num bom estado de conservação, tem uma boa dimensão e possui de condições que favorecem a aprendizagem dos alunos. As paredes da sala apresentam um bom isolamento acústico, impedindo que se ouçam os alunos das outras salas.

A sala tem dois quadros de ardósia que se encontram em frente aos alunos e todos conseguem visualizá-lo com facilidade, ocupando uma posição central na parede. A secretária da professora encontra-se ao lado esquerdo dos quadros assim como o computador da sala, com ligação à internet. Os alunos só podem utilizar este equipamento para a realização de determinadas atividades com a devida autorização da mesma. O projetor encontra-se no teto e a sua posição impede que se faça alteração de lugar.

Na entrada da sala está o cabide dos alunos onde estes podem colocar os casacos. Ao fundo da sala encontram-se três armários. O primeiro serve para os alunos guardarem os dossiês, o segundo para guardar os manuais escolares e o último para arrumação de cartolinas, réguas, dicionários, entre outras coisas.

Na sala há quatro janelas, o que permite ter iluminação natural e um bom arejamento e encontra-se equipada com dois aquecedores. Esta sala está organizada, como se pode observar na figura 9, em quatro filas. Nem todos os lugares estão ocupados pelas crianças. Em cada fila existe um corredor, que permite a passagem da Professora e dos alunos.

Existem também dois placards. Estes têm como finalidade a exposição dos trabalhos dos alunos e afixação de alguns cartazes acerca da matéria lecionada durante as aulas.

As atividades letivas, desta turma, têm início às 9h da manhã e terminam às 17h30min, excepto às terças, quartas, quintas e sextas-feiras que decorrem até às 16h. Após este horário seguem as AEC – Atividades Extra Curriculares.



Figura 9 - Planta da sala de aula do 4º A.

## 2.5 Caraterização da Turma

A turma A do 4º ano do 1º CEB da Escola João Roiz, com a qual realizámos a nossa Prática Pedagógica, é constituída por 24 alunos, 7 do género masculino e 17 do género feminino. A maioria do grupo está junto desde o 1º ano de escolaridade.

Grande parte dos alunos tem 9 anos de idade (com exceção de dois alunos com NEE que tem 10 e 11 anos) e todos frequentaram o Pré-Escolar.

Este grupo integrava dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, que beneficiam de apoio educativo. Um destes alunos com NEE, revela dificuldades de aprendizagem em todas as áreas curriculares precisando assim de um maior acompanhamento, uma vez que o seu défice de aprendizagem compromete o seu aproveitamento escolar. Por outro lado, as dificuldades do outro aluno com NEE,

centram-se mais na área curricular de Português. Não existem casos de alunos com dificuldades auditivas, motoras ou visuais.

Os alunos desta turma, de um modo geral, mostram-se muito trabalhadores e dedicados. Revelam bastante curiosidade e vontade de adquirir sempre mais aprendizagens. Revelam ter bem desenvolvido o raciocínio matemático e mostram especial interesse por esta área.

Relativamente ao comportamento, são alunos bastante educados e respeitadores, cumprem prazos e regras estabelecidas. É um grupo calmo e sociável, mostram laços de amizade e cumplicidade entre todos e também com a professora.

As profissões dos pais\encarregados de educação dos alunos centram-se nas áreas da educação, da engenharia, gestão e operadores de Call Center. Em todos os casos o pai ou a mãe são os encarregados de educação.

Os pais\ encarregados de educação dos alunos desta turma são colaboradores e preocupados com a vida escolar dos seus educandos. Costumam dirigir-se regularmente à escola e empenham-se em ajudar os filhos nas suas aprendizagens.

## **2.6 Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Neste ponto, tal como na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, seleccionámos três unidades didáticas, mais especificamente, experiências-chave que foram desenvolvidas no 1º ciclo, sobre o qual esta investigação se debruçou. No final faremos uma reflexão global relativa à Prática Supervisionada, mencionando quais os pontos fundamentais.

A Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico teve uma fase inicial de apresentação e contacto formal com o meio, a escola e a turma. Iniciamos assim com a apresentação ao diretor do Mega Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e ao diretor do Agrupamento de Escolas João Roiz, bem como aos restantes elementos da comunidade educativa. Nesta fase foi ainda possível consultar documentos importantes que nos permitiram obter notas que nos fossem auxiliar na Prática e na caracterização do contexto em que estávamos inseridas.

As duas primeiras semanas, corresponderam à observação e demonstraram-se fundamentais para a nossa prática, pois durante este tempo pudemos observar os alunos e os seus níveis de aprendizagem.

A observação foi uma fase fundamental que nos auxiliou na execução de todo o trabalho ao longo da prática, nomeadamente, na organização das atividades e na gestão do tempo, do espaço e dos materiais.

Relativamente as estas duas semanas de observação, iniciámos a elaboração da primeira semana de implementação em par pedagógico uma vez que se revelou um pouco trabalhosa em questão de organização de atividades. A construção das duas

unidades em grupo foram discutidas entre o par, para que as atividades fossem motivadoras e revelassem conhecimentos que os alunos pudessem adquirir. Foi também durante as duas primeiras semanas que elaboramos as caracterizações, descritas anteriormente.

Como já foi referido anteriormente, a Prática Pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico teve momentos individuais e momentos em Par Pedagógico.

Em termos temporais as semanas de prática individual foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 7** - Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em prática individual

<i>2ª semana</i>	<i>20 a 22 de outubro de 2015</i>
<i>4ª semana</i>	<i>3 a 5 de novembro de 2015</i>
<i>6ª semana</i>	<i>17 a 19 de novembro de 2015</i>
<i>8ª semana</i>	<i>1 a 3 de dezembro de 2015</i>
<i>11ª semana</i>	<i>5 a 7 de janeiro de 2016</i>

As duas semanas de implementação em Par Pedagógico apontaram a importância do trabalho em grupo com outros profissionais da educação. Estas semanas, ao contrário das do Pré-Escolar, foram-nos escolhidas pelo Professor Supervisor, sendo que a primeira semana de implementação foi em grupo e a outra foi a semana antes da pausa de Natal.

Em termos temporais as semanas de prática em Par Pedagógico foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 8** - Cronograma da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico das semanas em Par Pedagógico

<i>1ª semana</i>	<i>13 a 15 de outubro de 2015</i>
<i>10ª semana</i>	<i>15 a 17 de dezembro de 2015</i>

### ➤ **Experiências-Chave**

Tal como foi anteriormente mencionado, iremos apresentar três experiências-chave que se encontram inseridas nas unidades didáticas que foram desenhadas com o propósito de serem implementadas nesta turma de 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. Primeiramente introduziremos um esquema de toda a unidade, de forma a termos uma noção global de que se trata e, posteriormente, explicaremos as nossas escolhas, ideias e conhecimentos adquiridos.

### 2.6.1 **Experiência-chave 1: “Teatro às três pancadas” de António Torrado**

O tema da primeira experiência-chave é: “Teatro às três pancadas” de António Torrado que decorreu na minha terceira semana de implementação individual.



#### **Terça-feira**

- Exploração do elemento integrador: livro "Teatro às três pancadas" de António Torrado;
- Leitura, análise e interpretação da Cena 1 do texto "Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama";
- A Reconquista Cristã e o Condado Portucalense.



#### **Quarta-feira**

- Estratégias e resolução de problemas; Resolução de exercícios;
- Jogo de exploração: dramatização com fantoches da Cena 1 da peça "Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama" de António Torrado;
- Gramática - o grau dos nomes. Resolução de exercícios.



#### **Quinta-feira**

- Recordar frações; Resolução de exercícios;
- Produção Textual (texto narrativo);
- A formação de Portugal. Resolução de exercícios.

Esquema 7 - Percurso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 4)

#### ▪ **Percurso de Ensino e Aprendizagem**

Na terceira semana de implementação individual, a Unidade Didática teve como tema e elemento integrador o livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado.

A manhã do primeiro dia iniciou-se com a área do Português. Comecei por mostrar o livro e por fazer uma antecipação do conteúdo e da estrutura através do seu manuseio. Com a ajuda dos alunos foi feita a exploração da capa, do nome do livro, o nome do autor e do ilustrador e o número de cenas representadas. Esta antecipação tinha como objetivo que os alunos identificassem qual o tipo de texto a trabalhar, neste caso o texto dramático. De seguida foi realizada a explicação do que é um texto dramático através da visualização de um vídeo do site da escola virtual. Posteriormente realizou-se uma leitura dramatizada por alguns alunos escolhidos aleatoriamente, sendo que no final todos teriam de ler.

Na parte da tarde e na área de Estudo do Meio, comecei por relembrar que a Península Ibérica foi habitada por vários povos, com o objetivo de chegar ao conteúdo a trabalhar: a Reconquista Cristã. De seguida os alunos resolveram o desafio presente no guião de aprendizagem do aluno e visualizaram um power point com informações sobre a Reconquista Cristã e o Condado Portucalense. Em jeito de sistematização, os alunos resolveram as questões presentes no manual de Estudo do Meio.

A manhã do segundo dia iniciou-se com a área da Matemática e trabalhámos as estratégias de resolução de problemas. A resolução de problemas é um dos objetivos gerais no ensino da Matemática. Os alunos começaram por resolver um desafio presente no guião de aprendizagem do aluno e de seguida trabalharam os exercícios do manual de matemática.

Na hora de Expressões, os alunos realizaram a dramatização da Cena 1 da peça “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama” tendo como recursos, fantoches e o fantocheiro. Os alunos expressaram-se livremente, souberam encarar a personagem que lhes foi atribuída e atingiram, na sua maioria, os objetivos. As atividades de Expressão são sempre motivo de alegria para os alunos e esta não foi exceção.

A tarde iniciou-se com gramática, mais concretamente, o grau dos nomes. Depois de resolverem o desafio, os alunos praticaram alguns exercícios do livro de fichas.

Para terminar a semana, no terceiro dia os alunos realizaram a produção textual – texto narrativo. Foram distribuídas folhas pautadas e seguiu-se uma breve explicação da tarefa que teriam de realizar. De forma individual os alunos criaram um texto narrativo sobre a dramatização, realizada no dia anterior, sem qualquer tipo de orientação. É importante que todos os alunos desenvolvam a competência textual e que se tornem bons escritores de texto.

Na segunda hora da manhã e na área de Estudo do Meio, foi explorado o conteúdo: a formação de Portugal através de um vídeo do site da escola virtual.

Para terminar, a tarde iniciou-se com a área da Matemática em que foi feita uma revisão do conteúdo frações. Para trabalhar este conteúdo de uma forma mais prática, decidi levar um bolo. Assim que os alunos se aperceberam que era mesmo um bolo ficaram entusiasmadíssimos. Foi uma estratégia que resultou com sucesso. No final os alunos resolveram alguns exercícios presentes no guião do aluno e no manual de Matemática.

No geral, a semana correu bastante bem e sinto que as atividades que planeei foram do interesse dos alunos, conseguindo cativá-los e envolvê-los. Além disto sinto também que a tão desejável integração didática acaba por ser mais fácil e até mesmo mais evidente na execução propriamente dita, em que acabamos por poder pegar, por exemplo, nas coisas que são ditas pelos próprios alunos. Ainda ao nível da execução, fui sempre procurando articular a teoria e a prática de forma rigorosa, dando importância por exemplo à utilização do vocabulário mais correto e específico de cada um dos conteúdos a serem trabalhados.

## 2.6.2 Experiência-chave 2: “O poder mágico das palavras”

O tema da segunda experiência-chave é: “O poder mágico das palavras” que decorreu na minha quarta semana de implementação individual.



### Terça-feira

- *Leitura, análise e interpretação do texto: "O Beijo da Palavrinha" do manual de Português; Resolução de exercícios;*

- *A segunda dinastia - Dinastia Joanina ou de Avis; A crise de 1383-1385. Resolução de exercícios;*

- *Ensaio para a festa de Natal.*



### Quarta-feira

- *Atividade de compreensão do oral da canção "O caminho dos reis de Portugal" de Sérgio Luís de Carvalho;*

- *Produção Textual - texto narrativo "O Beijo da Palavrinha";*

- *Gramática - flexão em número dos nomes e adjetivos; Resolução de exercícios;*

- *Percentagens e frações decimais; Resolução de exercícios;*

- *Ensaio para a festa de Natal.*



### Quinta-feira

- *Operações com dízimas, estratégias de cálculo. Resolução de exercícios;*

- *A expansão portuguesa; Resolução de exercícios;*

- *Ensaio para festa de Natal.*

## Esquema 8 - Percorso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 5)

### ▪ Percorso de Ensino e Aprendizagem

Na quarta semana de implementação individual, a Unidade Didática teve como tema e elemento integrador o livro “O poder mágico das palavras” de Mia Couto.

No primeiro dia a manhã iniciou-se com a apresentação de uma atividade realizada pelo Par Pedagógico. Esta consistia num calendário de advento em que todos os dias, logo pela manhã, seria aberta uma mensagem. Foi intitulado de: Advento do 4<sup>o</sup>A. Todos os dias, um aluno escolhido aleatoriamente, abria a mensagem correspondente ao dia, lia-a em voz alta e registava-a no quadro. Os alunos teriam de copiar a frase para o caderno. Assim que a atividade foi apresentada, a turma demonstrou logo curiosidade chegando mesmo a questionar se todos iriam abrir uma mensagem e quando.

De seguida e na área do Português, comecei por mostrar o livro e fazer uma antecipação do conteúdo e da estrutura através do seu manuseio. Antes da leitura e com ajuda dos alunos foi realizada a exploração da capa, do nome do livro, do nome do autor e o nome do ilustrador. Posteriormente, foram colocadas as seguintes questões: “Ao observarem a capa do livro que palavras vos surgem?”; “Acham que uma palavrinha pode dar um beijo? Se sim qual é a palavra?”; “O que vos desperta no título desta história?”. Foi também solicitado ao grupo, que observassem a capa com muita atenção e que descobrissem quais as sensações apresentadas. Fui dando algumas orientações para ajudar nas respostas às questões apresentadas anteriormente. Rapidamente conseguiram identificar na ilustração os elementos da natureza, as formas, as cores e os quatro elementos: ar, fogo, terra e água. No decorrer da exploração da capa, uma aluna afirmou: já estou ansiosa para ler a história! Ao ouvir este tipo de comentários, sinto que o meu trabalho foi realizado com sucesso o que me deixa contente e motivada. No final da manhã, a Professora Cooperante, elogiou a maneira como foi trabalhada a antecipação do conteúdo e a exploração da capa.

No durante a leitura, foi pedido aos alunos uma leitura silenciosa e que no seu decorrer sublinhassem as palavras que não conheciam ou não compreendiam. Após a leitura, cada aluno procurava o significado das palavras sublinhadas no dicionário e registava-as no guião do aluno.

Depois da leitura em voz alta por todos os alunos, realizaram alguns exercícios de sistematização do livro de fichas.

Na área de Estudo do Meio, foi explorado um cartaz alusivo à Segunda Dinastia – Dinastia Joanina ou de Avis. Este cartaz continha as fotografias dos reis, o nome, o cognome e uma breve descrição de cada um. Distribuí uma síntese dos oito reis pertencentes à 2ª dinastia para que os alunos colassem no caderno, de forma a facilitar o estudo. Penso que a estratégia utilizada, motivou e captou atenção do grupo durante toda a atividade. De forma a sistematizar o conteúdo abordado, foram realizados alguns exercícios presentes no manual e no livro de fichas.

Para finalizar o dia, os alunos visualizaram um vídeo da escola virtual, com os aspetos fundamentais relacionados com a 2ª dinastia.

O segundo dia iniciou-se com a área de Português, com uma atividade de compreensão do oral do texto “O caminho dos reis e Portugal” de Sérgio Luís de Carvalho, do CD Áudio do Alfa de Português.

A atividade que se seguiu, consistia na explicação da construção do texto narrativo. Distribuí uma folha com a síntese de um esquema sobre o texto narrativo para os alunos lerem com muita atenção e colassem no caderno de português. De seguida e de forma individual, os alunos realizaram a planificação do texto: personagens principais e secundárias, tempo, espaço e ação da história: *O Beijo da Palavrinha*. Foi pedido aos

alunos que se baseassem na última fala de Zeca Zonzo e que identifiquem um possível desfecho da história.

Na gramática foi realizada uma revisão do conteúdo: flexão em número dos nomes e adjetivos. Foi também distribuída uma síntese com todas as regras de formação do plural dos nomes e adjetivos, para os alunos colarem no caderno.

Para terminar o dia, foi trabalhada a área da Matemática com o conteúdo: percentagens e frações decimais.

No último dia da semana e também na área da Matemática, foi trabalho o conteúdo: operações com dízimas, estratégias de cálculo.

Na parte da tarde trabalhou-se na área de Estudo do Meio com o conteúdo: a expansão portuguesa.

A semana terminou com o ensaio para a festa de Natal.

Para concluir e no que se refere à planificação, considero que esta semana consegui transmitir uma boa integração didática e uma boa articulação entre os objetivos que se pretendiam alcançar, as atividades propostas e a avaliação, dando sempre importância à articulação teórico-prática. Também ao nível da gestão do tempo senti uma grande, tendo tido uma maior noção do tempo que poderia ou não demorar a realização de cada uma das atividades propostas na minha planificação, tendo assim conseguido realizar tudo o que estava planeado.

Com o passar dos dias, tornou-se cada vez mais fácil desenvolver diálogos enriquecedores com os alunos, que me permitiram conhecer aquilo que já sabem e que permitiram também aos alunos uma partilha de ideias e de conhecimentos entre si, o que na minha opinião é fundamental e torna todo o processo de ensino e aprendizagem muitos mais enriquecedor tanto para os alunos como para professores.

Ainda nesta semana, o Professor Supervisor, António Pais, foi observar, em contexto sala de aula, a minha implementação. Este elogiou a minha postura perante a turma e todo o trabalho realizado. Esta visita, apesar da ansiedade, correu bem e foi importante neste percurso, uma vez que me permitiu saber o ponto da situação em que me encontrava.

De um modo geral sinto que a semana correu bem e que existem aspetos sobre os quais é sempre importante refletir para que possamos melhorar e crescer enquanto futuras professoras. No entanto, sinto que os alunos aprenderam os conteúdos ensinados e, acima de tudo, que o fizeram com grande envolvimento e prazer, o que me deixa feliz

### 2.6.3 **Experiência-chave 3: “Uma viagem pelo Planeta Terra!”**

O tema da terceira e última experiência-chave é: “O poder mágico das palavras” que decorreu na minha quinta semana de implementação individual.



#### **Terça-feira**

- *Atividade de compreensão do oral do texto informativo sobre o Sol, extraído da obra Mini Enciclopédia do Espaço;*
- *Exploração da aplicação Google Maps;*
- *Leitura, análise e interpretação dos poemas "A Terra" e "Vaivém";*
- *O bilião. Resolução de exercícios.*



#### **Quarta-feira**

- *Produção textual - texto narrativo;*
- *Gramática - os determinantes artigos (definidos e indefinidos). Resolução de exercícios;*
- *Gramática - os pronomes pessoais. Resolução de exercícios;*
- *Visualização de um vídeo: Dia de Reis - A história dos Reis Magos de Alda Casqueira Fernandes;*
- *Pintura de um desenho alusivo ao Dia de Reis;*
- *Construção de uma coroa;*
- *O fim da Monarquia e a Implantação da República.*



#### **Quinta-feira**

- *o 25 de abril e a Democracia;*
- *Divisores de um número natural até 100.*

#### **Esquema 9 - Percorso de Ensino e Aprendizagem (Anexo 6)**

##### **▪ Percorso de Ensino e Aprendizagem**

Na quinta e última semana de implementação individual, a Unidade Didática teve como tema “Uma viagem pelo Planeta Terra!” e como elemento integrador a aplicação *Google Maps*.

A manhã do primeiro dia iniciou-se com uma atividade de compreensão do oral do texto informativo sobre o Sol extraído da obra *Mini Enciclopédia do Espaço*, do CD Áudio do Alfa de Português.

De seguida foi realizada a exploração do elemento integrador, a aplicação *Google Maps*, com a exploração dos oceanos, dos continentes até chegar à Europa e a Portugal. Na área do Português foram explorados os poemas “A Terra” e “Vaivém” presentes no manual. Depois da leitura silenciosa, de sublinharem as palavras que não conheciam ou não compreendiam e de as procurarem no dicionário, foi realizada a leitura em voz alta. Todos os alunos leram uma parte do poema. Para sistematizar foram realizados alguns exercícios do manual e do livro de fichas.

Na parte da tarde e na área da matemática foi trabalho o conteúdo: o bilião. Um dos objetivos de aprendizagem era: saber que o termo “bilião” e termos idênticos noutras línguas têm significados distintos em diferentes países, designando um milhão de milhões em Portugal e noutros países europeus e um milhar de milhões no Brasil (bilhão) e nos EUA (billion). Para a explicação se tornar mais simples e clara, optei por mostrar à turma um vídeo do site da escola virtual. No final foram resolvidos alguns exercícios do manual.

No segundo dia, a manhã iniciou-se com a área do Português mais concretamente com a realização de uma produção textual. Nesta, os alunos teriam de descrever o que mais gostaram de observar na exploração do elemento integrador, neste caso, a aplicação *Google Maps*. A produção textual teria de conter todos os requisitos, estudados anteriormente.

Posteriormente e na gramática foi trabalhado o conteúdo: os determinantes artigos definidos e indefinidos e os pronomes. Optei também por distribuir uma síntese de forma a facilitar a sua compreensão e o estudo. No final foram realizados alguns exercícios presentes no guião de aprendizagem do aluno, no manual e no livro de fichas.

Já área de expressões e como neste dia se celebrava o dia de reis, os alunos visualizaram um vídeo intitulado: Dia de Reis – A história dos Reis Magos de Alda Casqueira Fernandes. Depois de escutada a história dos três reis magos, foram distribuídos desenhos alusivos a este dia. No final foram colocados no hall de entrada. Ainda antes do almoço, todos construíram uma coroa em cartolina. Uma vez que o tempo era pouco e passava num instante, decidi levar já os moldes feitos (um para rapaz e outro para rapariga). Esta foi sem dúvida uma atividade realizada com sucesso, os alunos adoraram a ideia de poderem recortar e enfeitar a sua própria coroa. Já a queriam usar na hora de almoço, mas devido às condições atmosféricas, a Professora Cooperante achou melhor não, pois poderiam estragar-se.

Na parte da tarde e na área de Estudo do Meio, foi trabalho o conteúdo: o fim da Monarquia e a Implantação da República.

No último dia a manhã também se iniciou com a área de Estudo do Meio com o conteúdo: o 25 de abril e a Democracia. Para a exploração deste conteúdo optei por elaborar um power point só com fotografias/imagens vividos no 25 de abril. De seguida visualizaram um vídeo e escutaram a música de Zeca Afonso “Grândola, Vila Morena”, Revolução dos Cravos, 25 de abril de 1974. De forma a perceber melhor como tudo aconteceu, os alunos lerem as informações presentes no manual e resolveram alguns exercícios. No final da aula, distribuí um cravo vermelho a cada aluno. Ainda antes de saírem para o intervalo, pediram se podia colocar a música de novo. Assim o fiz e ao escutarem a música, todos ergueram o braço e cantaram. Foi uma atividade que agradou bastante o grupo, o que me deixou feliz.

Para terminar a semana de prática e na área da Matemática, foi trabalhado o conteúdo: divisores de um número. Um dos objetivos de aprendizagem era: identificar os divisores de um número natural até 100. Iniciou-se com a exploração de uma página do manual, referente ao conteúdo a trabalhar, e ao esclarecimento de possíveis dúvidas. Para completar e em forma de síntese, os alunos visualizaram um vídeo da escola virtual e resolver alguns exercícios presentes no manual e no livro de fichas.

#### ▪ Reflexão global

Refletindo sobre toda a prática desenvolvida no 1º Ciclo do Ensino Básico, pensamos que esta foi uma prática muito diferente da prática desenvolvida no Ensino Pré- Escolar, em muitos aspetos, de que são exemplo a faixa etária dos alunos e a forma de abordagem dos conteúdos.

Terminada a nossa prática pedagógica consideramos fundamental refletir sobre todo o trabalho feito até ao momento. Durante este percurso foram muitas as dúvidas e incertezas sentidas, muito trabalho e esforço de equipa que nos fizeram crescer a nível pessoal e profissional.

Assim que chegou ao fim a última semana de prática e por mais que o tentássemos contrariar, acabámos por ser invadidas por uma enorme tristeza. O tempo de estágio passou a correr e o mais importante, foi com eles que aprendemos a ser professora e isso jamais esqueceremos! Mesmo ao elaborarmos a última planificação, demos por nós a pensar em todas as estratégias e atividades que já havíamos desenvolvido...foram tantas e tão diversificadas.

Pensamos que ao longo desta Prática Supervisionada melhorámos muito a elaboração dos planos, a utilização dos elementos integradores, a integração didática, a comunicação, entre outros aspetos. Assim, consideramos que houve uma grande evolução e que essa evolução certamente continuaria se nos fosse dada a oportunidade de continuarmos o estágio, até porque certamente muito terá ficado por aprender e por experimentar.

Sabemos que existem ainda muitos aspetos a melhorar, mas pensamos que com o decorrer do tempo e a vivência de outras experiências de ensino conseguiremos concretizar com destreza o que é esperado de um bom profissional desta área.

Sentimos também que existiram muitas conquistas e sonhos realizados. Após este período sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer para sermos professoras de excelência.

A turma com que trabalhamos foi também motivo de inspiração para nós e para o trabalho que nos propusemos a desenvolver com eles. Não só como turma em geral mas cada um com as suas individualidades e especificidades. Mostravam-se sempre interessados e motivados a trabalhar e aprender sempre mais. Deste modo, sentimos que também eles nos ensinaram muitas coisas.

Não posso deixar de referir a óptima relação que tenho com a minha colega, Joana, e com a Professora Cooperante, Helena Beringuilho. Trabalhámos sempre juntas para o sucesso, nunca havendo distinção entre o trabalho de cada uma.

Posto isto, terminei o meu estágio com uma grande certeza: ensinar não é fácil, pois exige muita paciência, muita maturidade, muita criatividade, muita vontade de saber mais...muito aprender para depois ensinar!

## **Capítulo III**

### **Desenvolvimento do estudo**

## 1. Descrição do processo de investigação

### 1.1 Tipologia de investigação (investigação-ação)

Para dar resposta às questões e aos objetivos da nossa investigação, foi necessário optar por uma metodologia, de investigação-ação, sendo esta, “uma tentativa sistémica de atribuição de respostas às questões” (W. Tuckman, 1994; p.5)

Lewin (1946) defende que uma investigação parte sempre de uma “ideia geral” relacionada com um tema ou problema relevante sobre o qual é traçado um plano de ação, posteriormente deve proceder-se a um reconhecimento e avaliação do seu potencial e das suas limitações.

A investigação-ação pressupõe ciclos de investigação. Na figura 10, evidenciam-se as fases principais que decorrerão, de forma cíclica ao longo da investigação-ação e que começam na planificação, terminando na reflexão crítica.

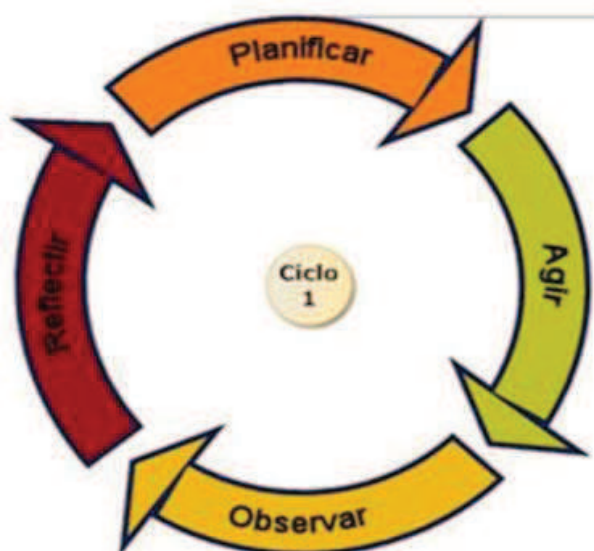


Figura 10- Ciclo da investigação-ação.

No fundo, a investigação-ação não é mais do que um “processo reflexivo e ativo que necessita do envolvimento individual e coletivo dos profissionais que o desenvolvem e que vincula dinamicamente a investigação, a acção e a formação” Andrés (s.d. p. 632). Toda esta vinculação descrita por este autor, pode ser observada no esquema da figura 11.

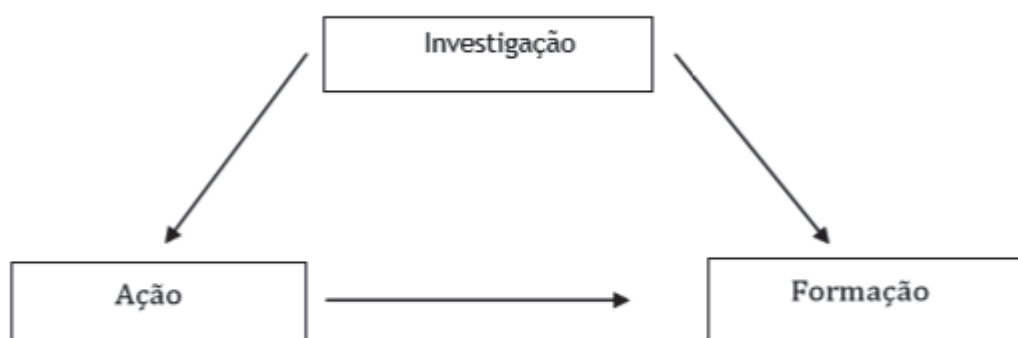


Figura 11 - Triângulo de Lewin

A investigação-ação é diferenciada dos outros tipos de investigação e identificada, como tal, devido à sua necessidade de resolução de problemas reais. Algumas das características da investigação-ação são: participativa e colaborativa (implica todos os intervenientes no processo); prática e interventiva (não descreve somente a realidade, intervém nela); cíclica (envolve uma espiral de ciclos); crítica; auto avaliativa (as modificações são continuamente avaliadas).

Em suma, a investigação-ação é uma metodologia de investigação que mais apreciamos, pois só intervindo e agindo sobre os problemas aos quais pretendemos dar respostas é que conseguimos obter soluções positivas e respostas adequadas, tornando mesmo a investigação mais desafiante e envolvente, potenciando mais a vontade de fazer novas descobertas e retirar o maior número de conclusões possível.

Para concluir, a investigação-ação procura analisar a realidade educativa e, também estimular a tomada de decisões dos seus agentes para a mudança educativa. Segundo (Mesquita-Pires, 2010) implica a tomada de consciência de cada um dos intervenientes (em grupo ou de forma individual) da qual resulta na construção do conhecimento do confronto e contraste dos significados produzidos pela reflexão.

## 1.2 Caraterização do tipo de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada através de uma investigação com dois métodos, sendo eles o método qualitativo e quantitativo.

A investigação qualitativa interessa-se em determinar os significados e entendimentos em relação a um determinado fenómeno, não se preocupando em primeiro ligar com a medição. Este tipo de abordagem segundo Soares (2010; p.46) “privilegia o contacto direto com os contextos naturais como fonte direta dos dados, sendo o investigador o principal elemento da recolha, enquanto observador do que quer investigar”

Brannen (1992) salienta que a utilização conjunta de métodos quantitativos e de métodos qualitativos resultam em implicações teóricas.

Carmo e Ferreira (1998: p.183) salientam que as duas abordagens se fundamentam em pressupostos diferentes

O método qualitativo e quantitativo apresenta um caráter descritivo, este deverá ser rigoroso e deverá resultar directamente dos dados recolhidos. Sendo este ponto seguido por uma metodologia quantitativa e qualitativa através de uma triangulação de dados.

Segundo Paulo Freire, quanto mais as pessoas se aplicam na ação transformadora das realidades, mais se inserem nela (na ação) criticamente. Neste sentido, a investigação-ação é uma das metodologias que mais pode contribuir para a melhoria das práticas educativas, porque aproxima as partes envolvidas na investigação, colocando-as na mesma direção favorecendo o diálogo e desenvolvendo-se em ambientes de colaboração e partilha.

Neste sentido, a investigação-ação é uma metodologia de investigação sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação.

### **1.3 Momentos de investigação**

#### **1.3.1 1º Momento - Pré-teste**

O primeiro momento, que designamos por pré-teste, foi implementado na terceira semana de prática individual. Este teve como objetivo primordial que os alunos escrevessem uma produção textual – texto narrativo, sem qualquer tipo de orientação.

Esta produção textual recaiu sobre o texto presente no manual de Português, «Teatro às três pancadas» de António Torrado e foi pedido aos alunos descrevessem um pouco a história e a peça de teatro, realizada na hora de expressões.

#### **1.3.2 2º Momento - Teste**

O segundo momento, o qual designamos por teste, foi implementado na quarta semana de prática individual. O objetivo neste segundo momento, passou pela produção textual de um texto narrativo/resumo do conto «O Beijo da Palavrinha» de Mia Couto. De todas as atividades que foram executadas nesse dia encontra-se a explicação da estrutura do texto narrativo.

Esta atividade desenrolou-se tendo em conta o ciclo completo de escrita, ou seja, os alunos elaboraram o seu texto através da planificação, textualização e revisão.

### 1.3.3 3º Momento - Pós-teste

No último momento, apresentado como pós-teste o objetivo foi a produção textual de um texto narrativo sobre a exploração do elemento integrador, a aplicação *Google Maps*.

Esta atividade desenrolou-se a partir de um ciclo completo de escrita na qual os alunos elaboraram o texto através da planificação, textualização e revisão do mesmo.

A produção do texto narrativo, neste terceiro e último momento, segue também os ciclos executados da mesma forma que no momento do “pré-teste” e “teste”.

## 1.4 Local de implementação

A implementação do estudo “**O desenvolvimento da competência narrativa no âmbito da integração didática**” decorreu na Escola Básica Integrada João Roiz de Castelo Branco, que se localiza na cidade de Castelo Branco. A implementação da investigação ocorreu sempre em contexto formal, ou seja, na instituição acima referida.

## 1.5 Amostra/Participantes da investigação

De acordo com Carmo e Ferreira (1998: p.191) a definição dos participantes corresponde ao “conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Esses elementos têm, obviamente, uma ou mais características comuns a todos eles, características que os diferenciam de outros conjuntos de elementos”.

Todo este estudo foi realizado na Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico. Como já foi referido acima, esta prática foi realizada na turma do 4º A da Escola Básica Integrada João Roiz de Castelo Branco. A referida turma é constituída por 23 alunos: 16 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. A grande maioria dos alunos tem 9 anos de idade (com exceção de dois alunos que têm 10 anos de idade).

## 2. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

A respeito da palavra técnica, Lakatos e Marconi (1990: p.171) lembram que esta corresponde a “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda a ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”.

Defende Latorre (2003) que qualquer processo investigativo requer a recolha de informação. Se pensamos no professor/investigador, este tem que ir recolhendo a informação que resulta da sua própria intervenção junto dos sujeitos.

Para a metodologia que seleccionámos, tal como para qualquer outro ato de investigação é necessário pensar em diferentes instrumentos e técnicas de recolha de dados.

A seleção dos instrumentos e das técnicas de recolha de dados não dependem só das questões de investigação, mas também da situação de investigação concreta e do contexto, pois só a visão global permite determinar o que será mais adequado e o que será capaz de fornecer os dados pretendidos.

Segundo Turato (2003: p.143) para que um método de pesquisa seja considerado adequado, é preciso sabermos se ele responderá aos objetivos da investigação que queremos levar a cabo. Assim, a recolha da técnica e do instrumento de recolha de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a investigação e do universo a ser investigado.

Portanto, antes de se proceder à recolha de dados, os instrumentos e as técnicas devem ser cuidadosamente selecionados e elaborados, tendo em atenção os objetivos da investigação.

Tendo em conta as características do estudo em questão, e como já referido, consideramos fundamental a seleção de determinados tipos técnicas e instrumentos de recolha de dados. Apresentaremos de seguida as técnicas e instrumentos adotados ao longo do processo investigativo:

- Observação participante;
- Notas de campo;
- Trabalhos realizados pelos alunos.

## **2.1 Observação participante**

Esta é uma técnica de recolha de dados que visa a recolha de informação através da visão, da audição e da examinação de factos ou fenómenos que se deseja estudar obrigando assim, o investigador, a contactar e intervir directamente com a realidade a observar (Lakatos & Marconi, 1990).

A observação participante é uma estratégia muito utilizada pelos professores, consistindo na técnica de observação direta.

Refere Estrela (1994) que a observação consiste em ver e perceber sem que, para tal, haja interpretação.

As modalidades de observação a utilizar variam de acordo com as circunstâncias. Para este estudo será utilizada a observação participante, uma vez que o investigador está inserido “no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos período com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação” (Queiroz, Vall, Souza & Vieira, 2007: p.278).

Segundo Mann (1970) citado por Sousa (2009: p.113) a observação participante é uma “tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de modo a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles”.

Não podemos deixar de referir que esta técnica esteve presente na totalidade da Prática Supervisionada, sendo que nos auxiliou na compreensão e análise do contexto facilitando a nossa ação.

## **2.2 Notas de Campo**

Para Lakatos & Marconi (1990), a pesquisa de campo caracteriza-se pela observação dos factos e fenómenos tal como estes ocorrem espontaneamente, na recolha dos dados a eles referentes, assim como pelo registo de variáveis relevantes para análise dos mesmos. O interesse deste tipo de pesquisa centra-se no estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, com o intuito de compreender variados aspetos relevantes para a investigação em curso.

Para Esteves (2008) as notas de campo são um dos instrumentos metodológicos que os professores utilizam com mais frequência, para registar os dados das observações. Estas podem surgir durante, mas de preferência após a aula. No caso de sucederem após a aula, as notas de campo são normalmente mais detalhadas e reflexivas.

Esta técnica de recolha de dados permite-nos retirar o que consideramos relevante das observações que fazemos, de dúvidas, problemas sentidos, de ideias, experiências, entre outros.

As notas de campo são muito utilizadas na metodologia qualitativa, aplicam-se, sobretudo, nos casos em que se pretende estudar as práticas educativas, caracterizando-se pela sua flexibilidade.

As notas de campo constituem uma ferramenta preciosa no âmbito da investigação, uma vez que compilam informações sobre o objeto e o próprio processo investigativo.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994: p.150) as notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de estudo qualitativo”.

## **2.3 Trabalhos realizados pelos alunos**

Um outro importante instrumento de recolha de informação são as produções textuais dos alunos. Tendo em conta a temática em estudo e os objetivos estabelecidos que nos propusemos alcançar com esta investigação, aquilo que nos permitiu a obtenção de dados foram as produções textuais dos alunos.

Este instrumento de recolha de dados foi muito importante para a investigação. Através destes foi-nos possível perceber se as atividades tiveram sucesso e verificar em que aspetos os alunos sentem mais dificuldade. Estes registos foram também fulcrais para as conclusões do estudo.

Segundo Bodgan & Biklen (1994: p.176) as produções textuais das crianças podem ser de variadas ordens. Se solicitados pelo investigador, podem ser usados como dados. Dados estes que podem ser apenas fulcrais e outros “fontes de férteis descrições de como as pessoas que produziram os materiais pensam acerca do mundo”.

Segundo Máximo-Esteves (2008: p.92) “esta é também uma prática comum dos bons professores, interessados na avaliação do sentido e do ritmo de aprendizagem dos seus alunos”.

A mesma autora sublinha ainda que os trabalhos dos alunos são analisados como forma de compreender como é que as crianças processam a informação, lidam com a resolução de problemas e com tópicos e questões complexas.

#### **2.4 Registo gráfico (produções textuais dos alunos)**

Para o desenvolvimento desta investigação foi necessário analisar todas as produções textuais - textos narrativos, de cada aluno, pois só analisando os textos é que compreendemos como é que os alunos processaram e compreenderam a informação que adquiriram ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Máximo-Esteves (2008: p.92) “A análise dos artefactos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos”.

Tendo também em conta que as produções textuais foram desenvolvidas seguindo os ciclos de escrita e não esquecendo o problema e questões de investigação, os textos narrativos dos alunos serão analisados através da seguinte grelha de códigos de correção:

Tabela 9 - Grelha de códigos de correção de uma produção textual.

Código	Significado
→	Afastamento do texto em relação à margem
Sublinhado	Erro ortográfico
Sublinhado e com um "X" por baixo	Retirar palavra
{	Passar para um novo parágrafo
Sublinhado ondulado	Frase confusa ou mal construída
Circundar	Erro de pontuação
Circundar com "a" por cima	Erro de acentuação
Sublinhado duplo	Repetição de palavras
L	Inserção de complemento ao texto

Como já foi referido anteriormente, as produções textuais do texto narrativo são realizadas em três momentos distintos (pré-teste, teste e pós-teste) e representam o instrumento de avaliação dos alunos.

De seguida será apresentado o esquema com as categorias e itens que servem de base à avaliação dos alunos na produção textual de um texto narrativo.

## Macro-estrutura

- Estrutura (princípio, meio e fim);
- Conhecimento da macro-estrutura do texto narrativo;
- Pontuação;
- Marcação de parágrafos;

## Micro-estrutura

- Marcadores de conexão interfrásica;
- Ortografia;
- Consciência fonológica;
- Segmentação (hiposegmentação/hipersegmentação).

Figura 12 - Categorias e itens de análise das produções textuais dos alunos.

### 3. Tratamento e análise de dados

Neste ponto, tal como o título assim o indica, apresentaremos e analisaremos os dados obtidos através das técnicas de recolha de dados, que visam complementar toda a informação obtida ao longo deste trabalho.

Os objetivos gerais são os que generalizam a totalidade do problema da pesquisa, devendo ser elaborados com um verbo de precisão, evitando ao máximo uma possível distorção na interpretação do que se pretende pesquisar. São amplos, abrangentes e são observáveis a longo prazo.

Os objetivos específicos fazem o detalhamento ou desdobramento dos objetivos gerais, são aqueles que expressam uma ideia particular, são objetivos mais concretos e bem explícitos para que possam ser observados a médio e a curto prazo. Estes devem ser iniciados com o verbo no infinito.

Os objetivos gerais da nossa investigação são:

- Desenvolver as competências narrativas;
- Promover o gosto pela escrita.

Os objetivos específicos da nossa investigação são os que apresentamos a seguir:

- Experimentar percursos individuais ou em grupo que proporcionem o prazer da escrita;
- Aperfeiçoar a competência de escrita pela utilização de técnicas de auto e heterocorreção;
- Produzir corretamente textos narrativos.

Seguidamente, iremos comparar os resultados do pré-teste com o pós-teste.

### **3.1 Produções textuais dos alunos**

Muitas crianças erram na escrita por falta de conhecimento das características do sistema de escrita. Os erros nas produções escritas das crianças não devem ser vistos como uma penalização, mas como uma oportunidade de desenvolver o conhecimento neste domínio de forma a melhorar a sua escrita. Através dos erros, conseguimos perceber as concetualizações da criança ao nível da escrita e identificar em que fase se encontra neste domínio.

A análise realizada às produções textuais dos alunos tiveram por base os aspetos macro e micro estruturais.

Após a análise dos dados do pré-teste para avaliar as áreas com maior dificuldade na escrita de um texto narrativo, selecionaram-se alguns indicadores de desenvolvimento linguístico e textual. Ao nível da macro-estrutura analisámos os seguintes aspectos: número de parágrafos, número de palavras por texto e erros de pontuação.

Na análise dos resultados foram tido em conta os textos da primeira e segunda recolha, que são expostos nos Anexos.

O parágrafo é uma marca exclusiva do texto escrito. Por isso, é necessário aprendê-la.

O parágrafo reconhece-se, do ponto de vista gráfico, através de um pequeno avanço no início de cada linha, correspondendo, do ponto de vista concetual, a um conjunto de períodos que representam uma ideia central ligada a outras ideias secundárias.

Como se observa na figura 13, os alunos revelaram algumas dificuldades pois apresentam muitos parágrafos num só texto. O ensino explícito resultou numa melhoria nas aprendizagens dos alunos.

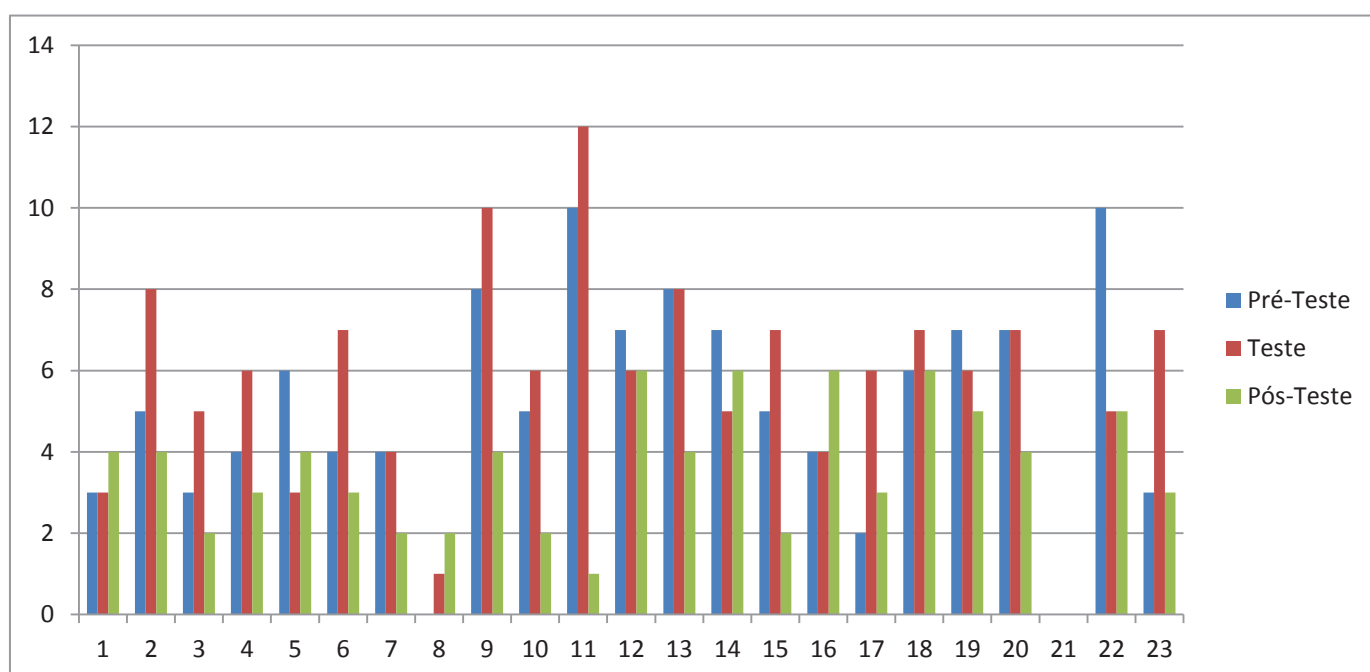


Figura 13 - Número de parágrafos - resultados.

Uma produção textual deste nível deve apresentar, na generalidade, no mínimo três parágrafos correspondentes à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão.

Verifica-se que no segundo momento (teste) 11 alunos apresentaram um número excessivo de parágrafos. É de referir que o aluno 8 no primeiro momento (pré-teste) não realizou nenhum parágrafo, no segundo momento (teste) apresenta apenas 1 e termina no terceiro momento (pós-teste) com 2 parágrafos. Podemos ainda observar que o aluno 21 não apresenta nenhum parágrafo ao longo dos três momentos.

Podemos concluir que houve uma melhoria significativa em relação à marcação adequada de parágrafos no pré-teste e no teste para o pós-teste. Conclui-se que a intervenção foi eficaz neste domínio.

Em relação ao nível de número de palavras de um texto, os alunos no 4º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico devem elaborar produções textuais com cerca de 90 palavras.

Como se observa na figura 14, os alunos na qual foi implementada a investigação demonstraram um excesso de número de palavras na produção de um texto.

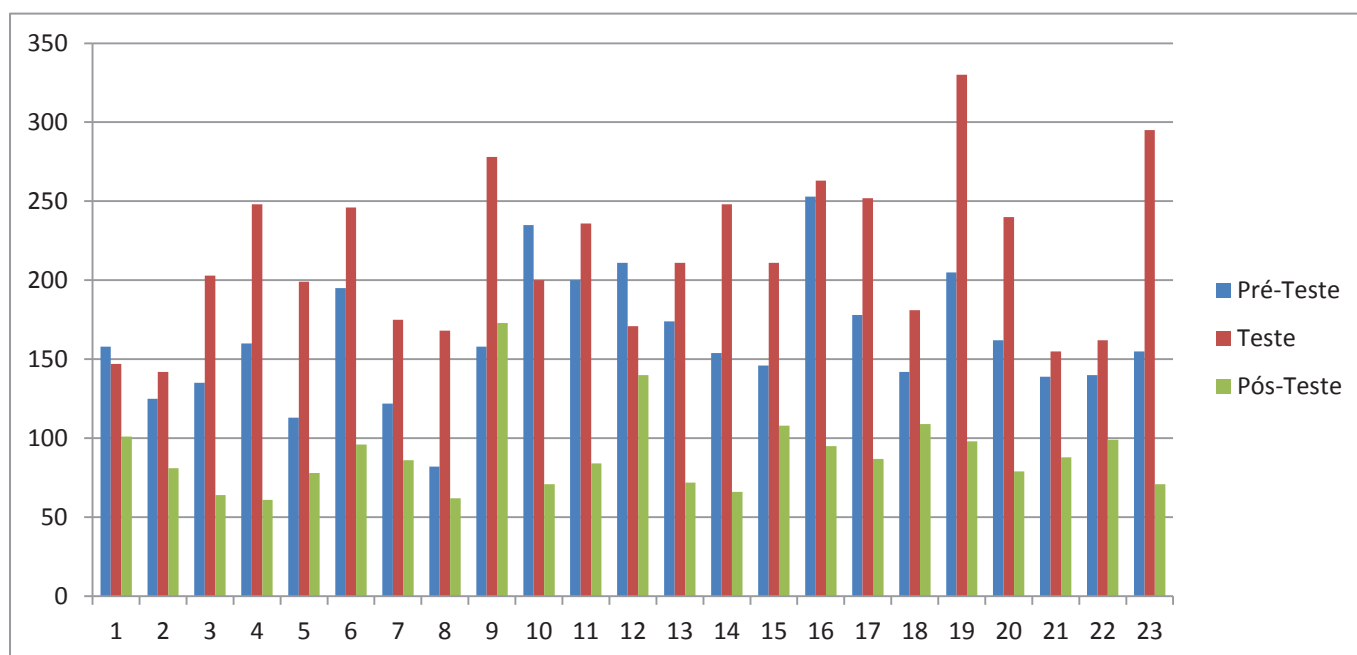


Figura 14 - Número de palavras por texto - resultados.

Após a análise de dados, podemos verificar que o número de palavras tanto no pré-teste como no teste é elevado relativamente ao número de palavras que um texto destes alunos deve apresentar. Em relação ao pós-teste, o número de palavras por texto, na generalidade, desceu significativamente.

Verifica-se que em todos os textos analisados, com excepção do texto 1, 10 e 12, o número de palavras aumentou da primeira para a segunda recolha. Tal facto evidencia que após a sequência didáctica, existiu um desenvolvimento da competência escrita de texto. Neste sentido, os alunos passaram a produzir textos com mais vocabulário, textos mais extensos, ou seja, com um maior número de palavras.

Com a leitura do gráfico, o número médio de palavras usadas pelos alunos nos textos passou de 253 na primeira recolha, em novembro, para 330 na segunda recolha, em dezembro. Isto significa que, efectivamente, os alunos passaram a utilizar

um maior número de palavras na escrita, isto é, passaram a escrever textos mais extensos.

Este facto revela que uma intervenção devidamente pensada e planeada conduz a melhorias no desenvolvimento da competência de escrita. Os textos da primeira recolha revelam que estes alunos tinham grandes dificuldades na produção escrita. É sabido que a produção textual não é tarefa fácil. Segundo Sousa (2010: p. 112) “compreender ou organizar textos sobre representações das crianças é uma tarefa por vezes impossível e que, por isso, precisa ser mediada pelo adulto”.

Por último, ao nível da macro-estrutura de um texto, iremos apresentar o número de erros de pontuação.

No Dicionário Terminológico a pontuação é considerada como um “conjunto de sinais gráficos utilizados, na escrita, para representar alguns aspetos da entoação, para delimitar constituintes da frase, para veicular valores discursivos ou para representar tipos de frase” estes recursos gráficos estruturam um texto, assinalam constituintes sintáticos e esclarecem sentidos de frases, dando mais clareza e sentido às frases.

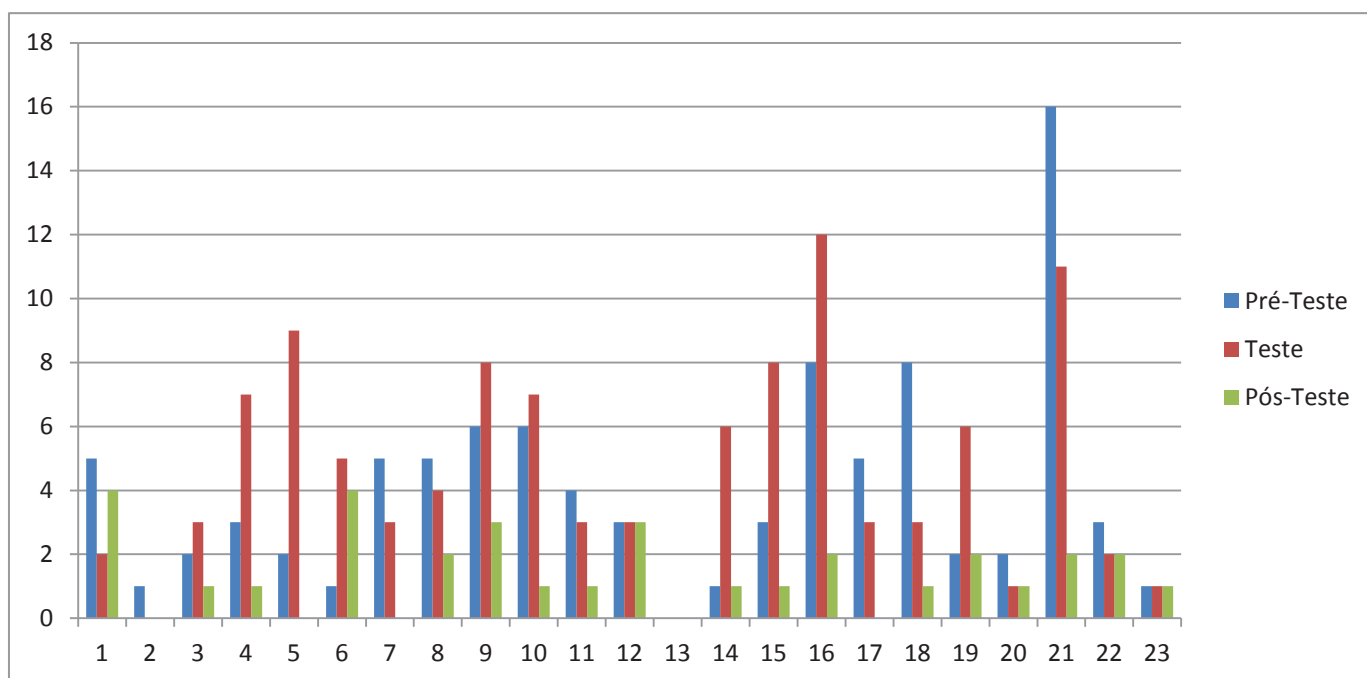


Figura 15 - Número de erros de pontuação - resultados.

Como se pode observar na figura 15, os textos passaram a apresentar um uso mais adequado dos sinais de pontuação, sendo que ainda no segundo momento (teste) 10 alunos revelaram dificuldades na utilização dos sinais de pontuação.

A pontuação é um dos campos onde os alunos apresentam mais dificuldades e que só se consegue esbater esta dificuldade com o treino da produção textual de diversos textos e com a explicação dos diversos contextos em que os sinais de pontuação devem ser usados.

Numa próxima fase, analisaremos os aspetos da micro-estrutura das produções escritas dos alunos. Como pontos analisados da micro-estrutura textual temos os seguintes: erros ortográficos, erros de acentuação e repetições de conteúdo ou de palavras.

De seguida, passaremos à análise microestrutural dos erros ortográficos. É neste campo onde os alunos apresentam mais dificuldades na produção textual.

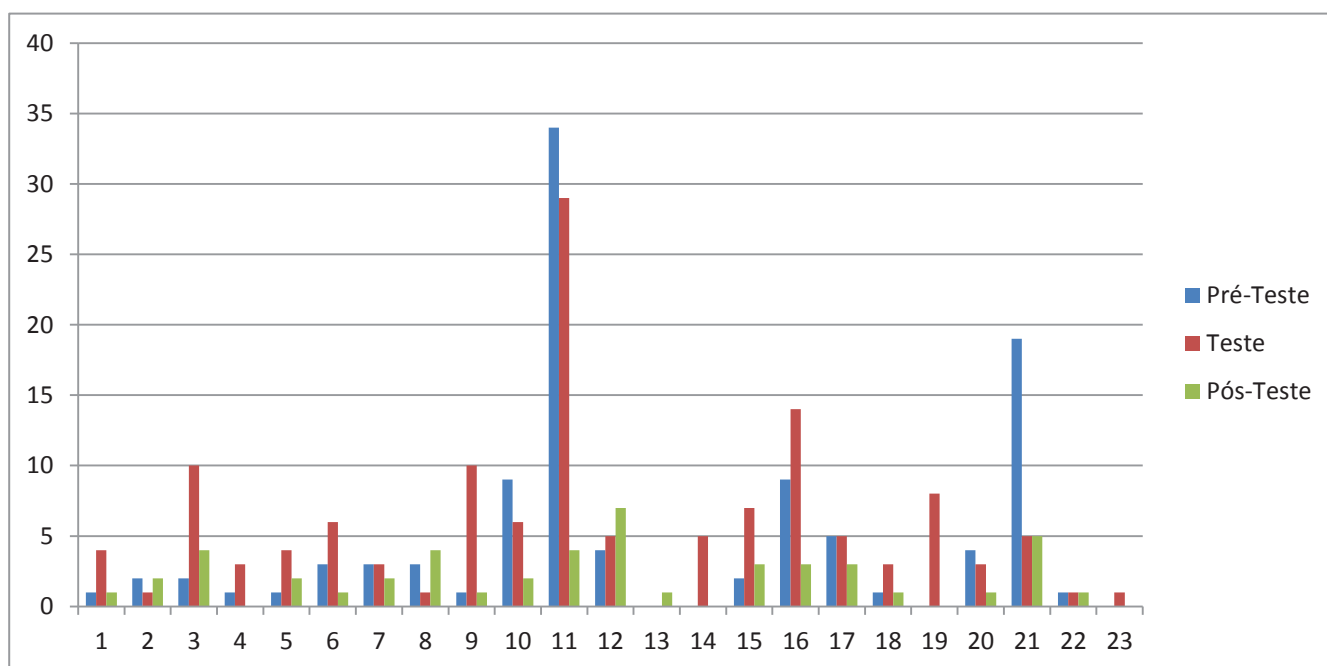


Figura 16 - Número de erros ortográficos - resultados.

Verifica-se que na maioria dos textos analisados, com exceção dos textos dos alunos 7, 17 e 22 o número de erros ocorridos na segunda recolha diminuiu relativamente à primeira recolha. No entanto é de referir que nos textos dos alunos 2 e 20 a melhoria foi muito pouco importante e que nos textos dos alunos 1, 3, 5, 6, 9, 12, 15, 16 e 18 em que existiu um acréscimo significativo de erros por texto.

Isto demonstra que, apesar de ter existido um desenvolvimento da competência escrita, os alunos escreveram textos mais extensos mas não diminuíram o número de erros.

De seguida, abordaremos a análise no que se refere aos erros de acentuação. A acentuação das palavras faz-se através de acentos gráficos. Cada palavra apresenta, na generalidade, um acento fonológico que acentua a sílaba tónica, mas nem todas as sílabas tónicas são acentuadas graficamente.

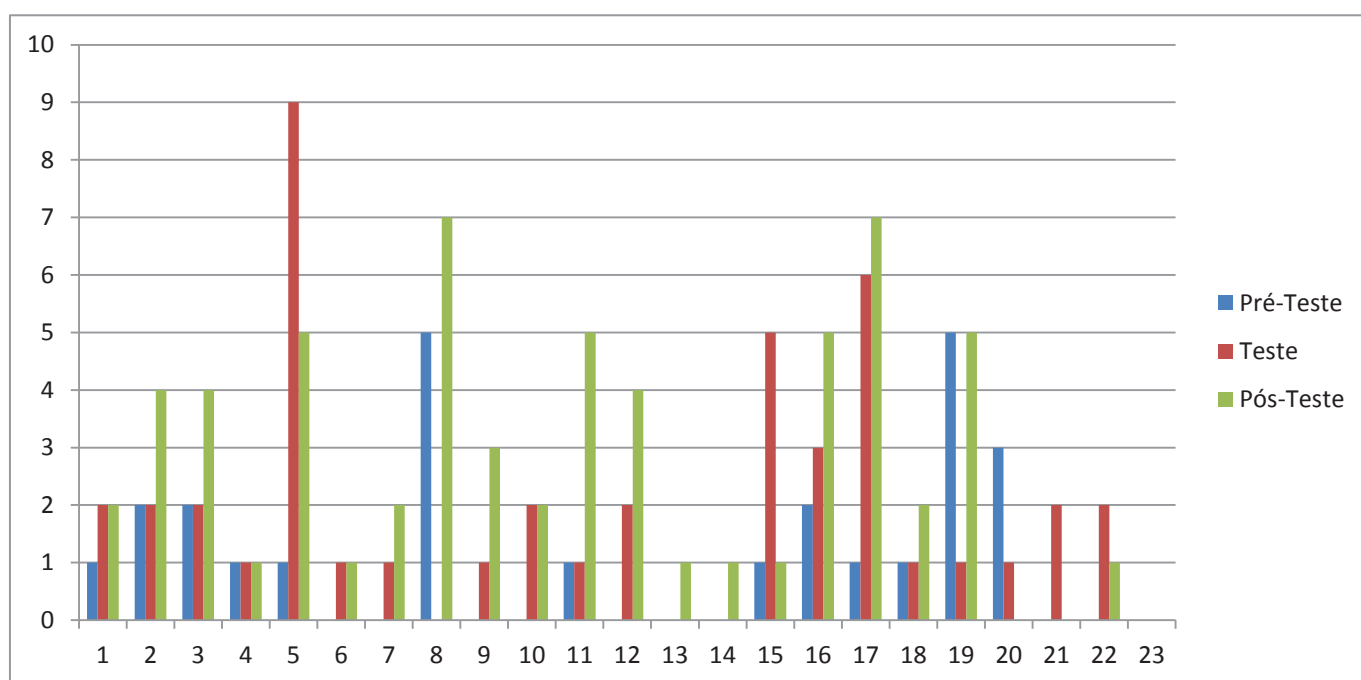
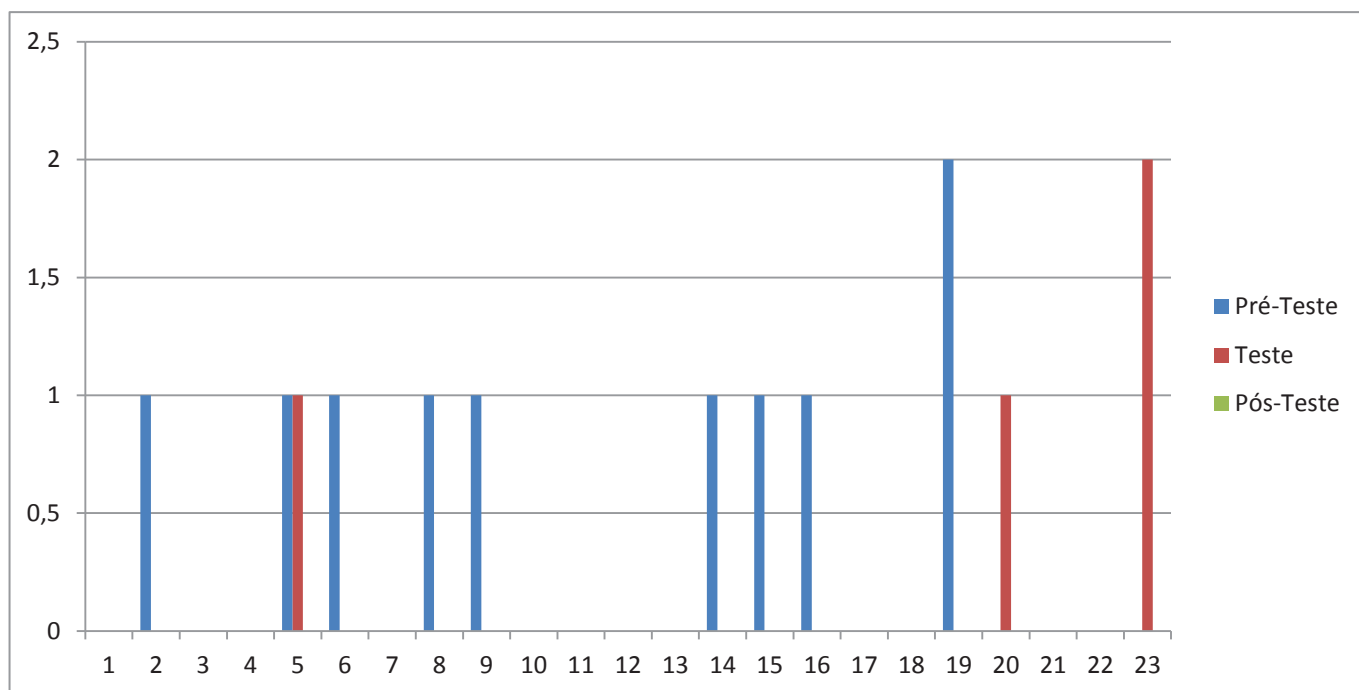


Figura 17 - Número de erros de acentuação - resultados.

Ao nível da acentuação, podemos concluir que na generalidade, existiram mais erros no pós-teste do que no pré-teste e no teste. É necessário referir que o aluno 5 aumentou significativamente o número de erros de acentuação relativamente ao pré-teste e ao pós-teste. Os alunos 13 e 14 apresentaram apenas um erro, cada um, no pós-teste. Observamos então uma variação dos resultados, esta variação revelou ser uma evolução negativa.

Por último iremos apresentar a análise de repetições. Estas consistem, como já foi referido anteriormente, em repetições de conteúdos ou de conexões interfrásicas.

As repetições de conteúdo são aquelas que repetem a mesma informação no mesmo texto sem acrescentar informação nova e as repetições de conexões interfrásicas são aquelas que repetem sistematicamente a conexão de entre frases, podendo levar a um texto não coeso.



**Figura 18** - Número de repetições de palavras - resultados.

Como podemos verificar na figura 18, os alunos no pós-teste deixaram de fazer repetições como no pré-teste e no teste. Esta marca ocorre pelo facto dos alunos entenderem que não devem repetir as informações ou os conectores interfrásicos, pois as repetições interrompem a fluidez e a coesão das suas produções textuais.

## **Reflexões e considerações finais**

## Reflexões finais do processo de investigação

Na medida em que, no capítulo anterior, foi apresentada toda a metodologia que conduziu à obtenção dos resultados mencionados sobre o processo investigativo desenvolvido, consideramos agora o momento de apresentar as conclusões que podemos retirar dos mesmos.

A investigação apresentada e analisada neste Relatório de Estágio foi executada em simultâneo e em articulação com a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo em conta os dados recolhidos e a sua análise, consideramos que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados. As sequências didáticas e os percursos de ensino e aprendizagem desenvolvidos revelaram-se facilitadores da construção do conhecimento. Também concluímos que as sequências didáticas e os percursos didáticos aplicados nos três momentos se tornaram facilitadores de todo o processo de investigação.

As sequências didáticas são estratégias de organização dos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliações que auxiliam os percursos de aprendizagem. Todas as sequências didáticas e os percursos de aprendizagem aplicados foram construídos por nós e verificados pela orientadora cooperante que os validou.

A investigação teve como base as produções realizadas pelos alunos em contexto de sala de aula, para observar o nível de desenvolvimento de escrita dos alunos e conceber trabalho didático a partir das necessidades identificadas.

No que diz respeito à investigação, pensamos que esta é extremamente importante nas funções desempenhadas pelo educador/professor, pois como defende Alarcão (2001: p.26) todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor. Só assumindo uma postura de investigador é que o educador/professor conseguirá compreender e perceber que atitudes e estratégias deverá adotar perante situações diversas, no que concerne aos contextos educativos, às metodologias de trabalho com os alunos e ao tipo de tarefas propostas.

As dificuldades dos alunos são uma fonte de informação para o trabalho do professor e um instrumento relevante no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, pois, a partir dos “erros” é possível desenhar estratégias pedagógico-didáticas.

Para concluir, todo o ciclo da escrita deve ser aplicado sistematicamente, porque apesar da planificação, a textualização e a revisão serem aspetos que individualmente são muito importantes, devem ser utilizados em conjunto no processo de escrita, para que as produções textuais evoluam e transpareçam uma reflexão cuidada pelos alunos e que estes revelem autonomia na escrita.

Face a isto, consideramos que cabe ao professor consciencializar-se de que a escrita não é, de todo, um produto, mas antes um processo que pode e deve estar em constante aperfeiçoamento.

## Considerações finais - estágio com investigação

Nesta fase final da investigação, consideramos pertinente dedicar um ponto de reflexão à inclusão de uma investigação em período de Prática Supervisionada.

O período de estágio assume-se como uma etapa fundamental na formação de futuros professores. Foi através dele que tivemos a oportunidade de observar, agir e refletir. Tivemos a oportunidade de criar relações com os Professores Cooperantes e com as nossas crianças. Tivemos também a oportunidade de errar e de aprender, sempre com a certeza que estamos a construir o nosso próprio conhecimento e ajudar a construir o conhecimento dos nossos alunos.

Consideramos a Prática Supervisionada um elo articulador entre a teoria e a prática. A estagiar desenvolvem-se competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo da formação académica. É enfrentando as dificuldades diárias e ao lecionar que começamos a perceber e aprender como contornar e colmatar lacunas e dificuldades que se nos apresentam, foi aqui que a Professora Cooperante nos ajudou imenso. Com a sua vasta experiência em docência sabia sempre como resolver as situações mais preocupantes, as dificuldades das crianças, as estratégias utilizadas eram variadas e sempre adaptadas ao aluno em questão. Aprendemos que um professor tem que estar sempre muito bem preparado, pois as crianças são imprevisíveis e a qualquer momento nos podem colocar uma questão que nunca imagináramos, temos de saber dar a volta à situação, conseguindo satisfazer as necessidades e as características, curiosas desta faixa etária.

Os conhecimentos teóricos adquiridos durante a licenciatura e durante o mestrado foram fundamentais para o nosso desenvolvimento profissional, pois pudemos experimentar as dificuldades, as incertezas, as dúvidas, as soluções, as alegrias de experiências bem sucedidas e a relação afetiva que une os alunos ao professor do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Chegando ao fim deste nosso percurso, olho para trás e lembro o esforço investido ao longo de todo o período de estágio. Os alunos foram bastante recetivos à novidade e, como em todos os momentos da prática supervisionada, foram bastante participativos e mostraram sempre muito respeito pelo nosso trabalho.

Não posso deixar de referir o papel do supervisor de estágio o Professor António Pais foi fundamental, manteve-se sempre pronto a ajudar e, em sala de aula, utilizava uma estratégia muito importante para nós, colocava-nos a par das práticas dos nossos colegas, de quais as dificuldades sentidas por eles e dava-nos sugestões de como resolver esses problemas.

Em suma, consideramos que esta prática foi uma das etapas-chave da nossa formação. A Prática Supervisionada é muito importante na formação de futuros professores mas tendemos a encará-la como sendo, apenas, o início de um processo de formação que não estará nunca concluído nem completo. Caberá aos profissionais

procurar desenvolver e aprofundar os seus conhecimentos, numa perspectiva de aprendizagem contante.

É, assim, desta forma, que damos por concluído o nosso Relatório de Estágio, que pensamos ser um importante instrumento ilustrativo de todo o trabalho elaborado com muita dedicação e muito empenho.

Este instrumento de trabalho reúne muitas informações de que retiramos importantes aprendizagens e estamos convictas de que iremos aprender muito ao longo da vida.

Terminamos este Relatório com uma frase que marcou o nosso percurso na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico:

“A despedida não é o fim, mas sim o início de uma nova aventura!”

(autor desconhecido)



## Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* In B.P Campos (Org.). Formação profissional de professores no ensino superior. (pp. 21-20) Porto: Porto Editora.
- Alves Martins, M., & Niza, I, (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alves, T. (2012). *Relatório de Estágio Profissional*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Amor, E. (2003). *Didática do Português – fundamentos e metodologia*. Texto Editora; Lisboa.
- Andrés, J. (s.d). *Enciclopédia Geral da Educação*. Lisboa: Oceano.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os Alunos e a Expressão Escrita – Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Textos de educação. Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação. Lisboa.
- Barbeiro, L. F. (2003). *Escrita: Construir a Aprendizagem*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
- Barbeiro, L. F., & Pereira, L. Á. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Batista, A., Viana, F.L., & Barbeiro, L. F. (2007). *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráfica e Ortográfica*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Bogdan, R., Biklen, S. (1994). *A Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, S. M. M. (2011). *A Estrutura da Narrativa Escrita em Crianças com Diferentes Línguas Maternas e a mesma Língua de Escolarização*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M., & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra & Paz
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem*. (2ªed.) Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, J. A. B. S. (1999). *O Ensino da Escrita – Da Teoria às Práticas Pedagógicas*. Instituto de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Revista Psicológica. Educação, 13:2, pp.355-379.
- Curto, L., Morillo, M., & Teixidó, M. (2000). *Escrever e Ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler* (Vol.1). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Eco, U. (1993). *Leitura do texto literário - Lector in fabula*. Lisboa: Editorial Presença (trad.).

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática da observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.

Fayol, M. & Schneuwly, B. (1987). *La mise en texte et ses problèmes*; in Chiss, J. et al. (eds). *Apprendre/Enseigner à Produire des Textes Écris*. De Boeck. Bruxelas.

Flower, L., & Hayes, J. (1981). *A cognitive process theory of writing*. National Council of Teachers of English.

Fonseca, F. I (1994). *Pedagogia da Escrita: Perspectivas*. Porto: Porto Editora.

Gancho, C. V. (s.d). *Como analisar narrativas*. 7.<sup>a</sup> ed.

Giussani, L. (2007). *O caminho para a verdade é uma experiência*. Coimbra: Edições Tenacitas.

Lakatos, E., & Marconi, M. (1990). *Fundamentos de Metodologia Científica*. (2<sup>a</sup> edição). São Paulo: ATLAS.

Latorre, A. (2003). *La investigación-Acción*. Barcelo. Graó.

Manaia, C. (2010). *“Receita para a Felicidade”: Da compreensão de textos à escrita criativa*. Lousã: PNEP

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.

Mesquita-Pires, C. (2010). *A investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente*.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Niza, I., Segura, J., & Mota, I. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico – Escrita*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Oliveira, S. (1997). *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira.

Pais, A. (2010). *Fundamentos didactológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: ESE. Acedido em fevereiro de 2016: [ [https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo\\_UD.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf) ]

Pais, A. (2012). *Fundamentos didactológicos para a construção de unidades curriculares integradas*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.

Pais, A. (s.d.) *Fundamentos didactológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de Língua Portuguesa*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: ESE. Acedido em fevereiro de 2016: [ [http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo\\_UD.pdf](http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf) ]

Queiroz, D., Vall, J., Souza, A., & Vieira, N. (2007). *Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde*. Artigo. Recuperado a 18 de março de 2016. Obtido em <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>.

- Rebelo, D. (1990). *Estudo psicolinguístico da aprendizagem da leitura e da escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rebelo, J. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do Ensino Básico*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Rei, J. E. (1994). *Escrita: Seu Aperfeiçoamento na Universidade*. Porto. Universidade Fernando Pessoa.
- Reis, Carlos (coord.) (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação. DGIDC: Lisboa.
- Sardinha, M. (2005). *A ativação do conhecimento temático no âmbito da planificação da escrita*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Serafini, M.T. (1991). *Como se Faz um Trabalho Escolar: da Escolha de um Tema à Composição de um Texto. A Avaliação Didática da Escrita*. Lisboa: Editorial Presença.
- Silvestre, H. & Araújo, J. (2012). *Metodologia para a Investigação Social*. Escola Editora. Gradiva.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Soares, M, J. (2010). *Promoção de competências de leitura – Um estudo de caso com uma criança com síndrome de down*. Tese de Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor. Escola Superior de Educação de Castelo Branco.
- Sousa, A. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, O. (2010). *Desenvolver Competências em Língua: Percursos Didáticos*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 111 – 143.
- Travaglia, L. C. (2004). *Tipologias textuais literárias e linguísticas*. SCRIPTA, 7 (14), pp. 146-158.
- Turato, E. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes.
- Vygotsky, L.S. (1979). *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Antídoto.
- W.Tuckman, B. (1994). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

### **Normativos legais/Legislação**

Ministério da Educação. (10 de fevereiro de 1997). Decreto-lei nº 5/97. Diário da República.







**Anexo 1:**

Unidade didática: “Alimentação - Comer bem, viver melhor”





**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Semanal**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo	<b>Data:</b> 23 a 26 de março
<b>Nº de Crianças:</b> 25 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos; Joana Paixão <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Alimentação - Comer bem, viver melhor!**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li> <li>- Sentido de responsabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar os valores humanos e sociais;</li> <li>- Desenvolver o sentido de responsabilidade;</li> <li>- Aprender a observar;</li> <li>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação;</li> <li>- Aguardar a sua vez para intervir.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Conhecimento do Mundo</li> <li>- Meio físico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As Plantas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar a importância das plantas para os seres humanos, manifestando atitudes de respeito e de cuidado;</li> <li>- Observar o desenvolvimento das plantas desde a sementeira até à colheita.</li> </ul>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p>	<p>- Necessidades e cuidados</p> <p>- A saúde e o cuidado do corpo</p> <p>- Hábitos de alimentação saudáveis</p> <p>- Alimentos que constituem uma refeição equilibrada</p>	<p>- Progredir na aquisição de hábitos e atitudes, relacionadas com a alimentação, a higiene, fortalecimento na saúde e da segurança pessoal.</p> <p>- Distinguir uma alimentação saudável de uma alimentação não saudável;</p> <p>- Criar atitudes positivas face aos alimentos e à alimentação;</p> <p>- Encorajar a aceitação da necessidade de uma alimentação saudável e diversificada;</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem Oral</p>	<p>- Compreensão Oral</p> <p>- Compreensão de mensagens orais</p> <p>- Enriquecimento de vocabulário</p>	<p>- Aprender a dar atenção e escutar;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de atenção;</p> <p>- Enriquecer do vocabulário;</p> <p>- Compreender texto narrativo (história), transmitido oralmente;</p> <p>- Memorizar o essencial da história;</p> <p>- Utilizar a linguagem para expor ideias, explicar e debater;</p> <p>- Partilhar oralmente vivências.</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Abordagem à</p>	<p>- Grafomotricidade</p>	<p>- Adquirir destreza e coordenação na execução de mensagens gráficas;</p> <p>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita;</p> <p>- Desenvolver a constância percetivo-visual, a percepção figura-fundo, orientação espacial, a organização temporal e a sensibilidade estética.</p>

<p>escrita</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da expressão plástica;</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática</p>	<p>- Discriminação visual organização espaço-temporal</p> <p>-Pintura - A cor e os materiais -Recorte -Colagem</p> <p>-Desenvolvimento do conceito de número</p>	<p>- Desenvolver o controle da motricidade fina; - Experimentar a versatilidade dos materiais; - Desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética; - Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes das várias técnicas, assim como dos seus modos de utilização e conservação.</p> <p>- Desenvolver a contagem; - Identificar e escrever os números de 1 a 6; - Associar os números do 1 ao 6 às quantidades que o representam.</p>
---	--	---



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 23 março
<b>Nº de Crianças:</b> 25 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos; Joana Paixão	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante		

**Tema: Alimentação - Comer bem, viver melhor!**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Educação para a Cidadania</li> <li>-Colaboração nas propostas comuns</li> <li>-Sentido de responsabilidade</li> </ul>	<p>Acolhimento;            Rotina de higiene;            Almoço;            Sesta.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem Oral</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreensão Oral</li> <li>-Compreensão de mensagens orais</li> <li>-Enriquecimento de vocabulário</li> </ul>	<p><b>Leitura e exploração do livro <i>A lagartinha muito comilona</i></b>            - Livro <i>A lagartinha muito comilona</i> de Eric Carle.</p>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Domínio da expressão plástica;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pintura<ul style="list-style-type: none"><li>- A cor e os materiais</li></ul></li><li>- Recorte</li><li>- Colagem</li></ul>	<p><b>Pintura “A lagartinha muito comilona”</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Tintas: vermelho e verde;</li><li>- Balões.</li></ul> <p><b>Recorte e colagem: Vamos comer saudável</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Papel de renda;</li><li>- Tesoura;</li><li>- Cola;</li><li>- Panfletos de supermercado.</li></ul> <p>Arrumação do material. Brincadeira livre nos cantinhos.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Estratégia</b></p> <p>A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina do wc as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho do tapete, enquanto se aguarda a chegada do restante grupo será colocado na aparelhagem um cd de música clássica para um breve relaxamento. Iremos pedir às crianças que se levantem, fechem os olhos e façam alguns movimentos corporais feitos por nós anteriormente.</p> <p>Posteriormente haverá um diálogo entre as estagiárias e o grupo, com recurso ao fantoche da lagartinha comilona no sentido de fazer</p>		

algumas questões sobre os seus hábitos alimentares.

Leitura em voz alta, por uma das estagiárias, do livro *A lagartinha muito comilona* de Eric Carle. Exploração de imagens.

Diálogo com o grupo acerca dos aspetos mais importantes da história.

Explicação ao grupo da atividade seguinte, que consiste na construção de um prato saudável que contenha alimentos para uma refeição equilibrada. Será mostrado um prato já por nós elaborado, para que seja mais fácil a compreensão e realização. As crianças serão distribuídas por dois grupos e em cada mesa serão colocados panfletos de supermercado, dando oportunidade às crianças de escolher e recortar os alimentos que querem colar no seu prato, de forma a torná-lo numa refeição saudável e equilibrada.

Enquanto o grupo trabalha na atividade do prato, serão chamadas três crianças e cada vez, para a pintura com a técnica do balão da lagartinha, personagem principal da história lida anteriormente.

Arrumação do material e brincadeira livre nos cantinhos, as crianças serão distribuídas pelas estagiárias.

Higiene do wc, almoço e sesta.



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 24 de março <b>Faixa Etária:</b> 4 anos
<b>Nº de Crianças:</b> 25 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos; Joana Paixão <b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Alimentação - Comer bem, viver melhor!**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>
➤ Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania - Colaboração nas propostas comuns -Sentido de responsabilidade	Acolhimento; Rotina de higiene; Almoço; Sesta.
➤ Área de Expressão e Comunicação	-Compreensão Oral -Compreensão de mensagens orais -Enriquecimento de vocabulário	Atividade organizada pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco.
➤ Área de Conhecimento do Mundo	- Saber escutar  - Regras de conduta	

### **Estratégia**

A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina do wc as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho do tapete, enquanto se aguarda a chegada do restante grupo será colocado na aparelhagem um cd de música clássica para um breve relaxamento.

Explicação ao grupo da atividade a realizar durante a manhã, visita à Biblioteca Municipal de Castelo Branco, para a leitura do conto *O Gato Gatão Poeta de Profissão* por uma das técnicas da biblioteca. Serão lembradas algumas regras de comportamento a ter em locais públicos.

Atividade organizada pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco.



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 25 de março
<b>Nº de Crianças:</b> 25 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos; Joana Paixão	
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: Alimentação - Comer bem, viver melhor!**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li>   <li>➤ Área de Expressão e Comunicação                             <ul style="list-style-type: none"> <li>-Domínio da Expressão Musical</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li>   <li>-Audição Musical</li> </ul>	<p>Acolhimento;                      Rotina de higiene;                      Almoço;                      Sesta.</p> <p><b>Audição de música clássica e relaxamento.</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> <li style="text-align: center;">-</li> <li>Linguagem Oral</li>   <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> <li style="text-align: center;">-</li> <li>Domínio da Expressão Plástica</li>   <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> <li style="text-align: center;">-</li> <li>Abordagem à escrita</li>   <li>➤ Área de Expressão e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreensão Oral</li>       <li>- Desenho</li> <li>-Pintura</li>      <li>-Discriminação visual organização espaço-temporal</li>      <li>-Desenvolvimento do conceito de número</li> </ul>	<p><b>Reconto da história:</b> <i>A lagartinha muito comilona</i></p> <p>-Livro <i>A lagartinha muito comilona</i> de Eric Carle</p>    <p><b>Pintura:</b> “A lagartinha muito comilona”</p> <p>-Lápis de cor</p> <p>-Canetas de feltro</p>    <p><b>Confeção de espetadas de fruta</b></p> <p>- Frutas diversas</p> <p>- Paus de espetada;</p> <p>- Cartão com a receita;</p>
---	---	--

<p>Comunicação</p> <p>-</p> <p>Domínio da Matemática</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p>	<p>- Hábitos de alimentação saudáveis</p>	<p>Arrumação da sala.</p> <p>Jogos orientados.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Estratégia</b></p> <p>A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa, enquanto se aguarda a chegada do restante grupo será colocado na aparelhagem um cd de música clássica para um breve relaxamento.</p> <p>Reconto da história lida na segunda-feira com ajuda das crianças. Será mostrado o livro, todas as ilustrações e simultaneamente interagindo com o grupo sobre os aspetos mais importantes da mesma. Irá ser focada a parte do livro que fala das várias frutas para motivar o grupo para a atividade seguinte.</p> <p>Explicação da próxima atividade que consiste na execução de espetadas de fruta. Irá ser mostrada a receita, previamente elaborada, para que percebam no que consiste. Esta terá o número de pedaços de fruta, a imagem e o nome da mesma. Antes da execução da espetada em si, irão ser mostradas as frutas ainda inteiras, para que o grupo possa ver a diferença e sentir as várias texturas.</p> <p>Iirão ser formados dois grupos e serão distribuídas pelas duas mesas frutas e paus de espetadas. Com ajuda da receita as crianças irão elaborar a sua espetada de fruta. Esta será comida na hora do almoço.</p>		

Enquanto os dois grupos executam a espetada, haverá um terceiro que fica a terminar a pintura da lagartinha, iniciado na manhã de segunda-feira, dia 23.



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 26 de março
<b>Nº de Crianças:</b> 25 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos; Joana Paixão	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante		

**Tema: Alimentação - Comer bem, viver melhor!**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li>   <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> <li>- Domínio da Expressão Musical</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li>   <li>-Audição Musical</li> </ul>	<p>Acolhimento;                      Rotina de higiene;                      Almoço;                      Sesta.</p> <p><b>Audição de música clássica e relaxamento.</b></p>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Abordagem à escrita</p> <p>➤ Área de Conhecimento do Mundo</p> <p>- Meio físico</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática</p>	<p>- Grafomotricidade</p> <p>- As Plantas; Erva Aromática (salsa)</p> <p>- Necessidades e cuidados</p> <p>- Utilidades da salsa</p> <p>-Desenvolvimento do conceito de número</p>	<p><b>Elaboração das etiquetas de identificação</b></p> <p>- Etiquetas (plastificadas);</p> <p>- Paus de espetada;</p> <p>- Caneta de acetato;</p> <p>-Cola</p> <p><b>Vamos semear salsa.</b></p> <p>- Vaso (garrafa de plástico);</p> <p>- Olhos de plástico e tampa da garrafa ( olhos e nariz)</p> <p>-Cola</p> <p>- Terra;</p> <p>- Sementes de salsa;</p> <p>- Água</p> <p>-Tabela “Quem rega”;</p> <p><b>Atividade: associar conjuntos a números</b></p> <p>- Folha de atividade</p> <p><b>Leitura em voz alta do livro <i>Ainda nada?</i> de Cristian Voltz</b></p> <p>- Livro <i>Ainda nada?</i> de Christian Voltz</p>
--	---	---

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>-</p> <p>Linguagem Oral</p>	<p>-Compreensão Oral</p>	<p>- Exploração do conteúdo do livro</p> <p>Arrumação da sala. Recreio.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Estratégia</b></p> <p>A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa, enquanto se aguarda a chegada do restante grupo será colocado na aparelhagem um cd de música clássica para um breve relaxamento.</p> <p>Ainda com o grupo sentado no cantinho da conversa será feita a motivação da atividade, para este fim será utilizada a “Caixa das Surpresas”, que irá conter algum material para a desenvolver (sementes de salsa, salsa, terra, livro <i>Ainda nada?</i>, vaso).</p> <p>O grupo irá sentar-se nas mesas e serão distribuídas as etiquetas, previamente elaboradas, nelas terão de escrever o seu nome e o nome da erva aromática. A palavra salsa, será escrita no quadro, letra por letra, para que as crianças visualizem a forma da mesma e a reproduzam. Enquanto dois grupos trabalham no exterior, ficará um terceiro grupo, no interior da sala, a realizar atividade associar conjuntos a números.</p> <p>Já no exterior o grupo será dividido em dois pequenos grupos, um irá semear enquanto o outro decora o vaso e cola a etiqueta no pau, depois irão trocar.</p> <p>No final será explicado às crianças que para esta erva aromática sobreviver terá de ficar ao sol e ser regada, todos os dias. Para este efeito terão uma tabela no placar da sala com o nome de todas as crianças por ordem alfabética. Cada dia da semana irá uma criança regar todos os vasos e deslocará a imagem da salsa, que se encontra junto do seu nome, referente ao dia da rega, na tabela.</p>		

Leitura da história *Ainda nada?* a propósito da atividade anterior, vamos semear salsa, para que o grupo perceba que é necessário ser paciente durante o processo de crescimento de uma semente.

Recreio. Rotina de higiene (wc e lavar as mãos), almoço e sesta.

**Anexo 2:**

Unidade didática: “De onde vem o barro?”





**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Semanal**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo	<b>Data:</b> 11 a 13 de maio
<b>Nº de Crianças:</b> 23 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos	
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: De onde vem o barro?**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li> <li>- Sentido de responsabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar os valores humanos e sociais;</li> <li>- Desenvolver o sentido de responsabilidade;</li> <li>- Aprender a observar;</li> <li>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação;</li> <li>- Aguardar a sua vez para intervir.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Conhecimento do Mundo                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Meio físico</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geologia:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- O barro</li> <li>- Os animais</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar experiências simples realizadas na sala de atividades;</li> <li>- Explorar as qualidades físicas de objetos distintos;</li> <li>- Observar e explorar o meio ambiente;</li> </ul>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem Oral</p>	<p>-Compreensão Oral</p> <p>-Saber escutar</p> <p>-Compreensão de mensagens orais</p> <p>-Enriquecimento de vocabulário</p> <p>- Vocabulário referente ao barro</p>	<p>- Observar e explorar os elementos naturais, suas mudanças e alterações.</p> <p>- Aprender a dar atenção e escutar;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de atenção;</p> <p>- Enriquecer do vocabulário;</p> <p>- Utilizar a linguagem para expor ideias, explicar e debater;</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p>	<p>- Controlo motor-fino</p>	<p>-Manipular objetos variados: pá, peneiras;</p> <p>- Desenvolver e aperfeiçoar a motricidade fina;</p> <p>- Seguir instruções referentes a movimentos;</p> <p>- Começar e acabar uma ação a uma ordem.</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Abordagem à escrita</p>	<p>-Grafomotricidade</p> <p>- Discriminação visual organização</p>	<p>- Adquirir destreza e coordenação na execução de mensagens gráficas;</p> <p>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita;</p> <p>-Desenvolver a constância percetivo-visual, a perceção figura-fundo, orientação espacial, a organização temporal e a sensibilidade estética.</p>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da expressão plástica;</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática</p>	<p>espácio-temporal</p> <p>- Pintura - Desenho - Modelagem - Desenvolvimento da criatividade</p> <p>- Iniciação à medida - Capacidade</p>	<p>- Desenvolver o controle da motricidade fina; - Experimentar a versatilidade dos materiais; - Desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética; - Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes das várias técnicas, assim como dos seus modos de utilização e conservação; - Desenvolver hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material.</p> <p>- Medir a capacidade de um objeto e exprimir os resultados em termos comparativos</p>
--	---	--



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 11 de maio
<b>Nº de Crianças:</b> 23 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos	
<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante		

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: De onde vem o barro?**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e materiais</b>
➤ Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania -Colaboração nas propostas comuns -Sentido de responsabilidade	Acolhimento; Rotina de higiene; Almoço; Sesta.
➤ Área de Expressão e Comunicação - Linguagem Oral	-Compreensão Oral -Saber escutar -Compreensão de mensagens orais -Enriquecimento de vocabulário - Vocabulário referente ao barro	<b>Preparação da saída ao exterior: Diálogo</b> -Galo de Barcelos; -Peças de barro;

<p>➤ Área de Conhecimento do Mundo – Meio Físico</p>	<p>- Geologia - Os animais - O barro</p>	<p><b>Ida à Barreira</b> -Pás; -Sacos de plástico; -Tabelas de registo; -Canetas de feltro; -Lápis de cor.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Estratégia</b></p> <p>A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina do wc as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho do tapete. Diálogo com o grupo no sentido de explicar a ida ao exterior e mostrar algumas peças de barro, como o galo de Barcelos.</p> <p>Ida à barreira. As crianças irão observar e recolher, com ajuda de uma pá, de fragmentos da rocha mãe do barro. Serão colocadas algumas questões como: “Sabem que é de uma rocha que o barro provém?”; “Qual a cor predominante da barreira?”; “Apresenta um aspeto uniforme?”; “É constituída por grãos soltos ou unidos?”; “É rica em vegetação? E animais?”. Depois de observarem e recolherem o barro, as crianças irão preencher uma tabela de registo relativamente à presença de camadas, vegetação, cor predominante, animais, outras características e responderão também à questão-problema “ E agora de onde vem o barro?”.</p> <p>Regresso Jardim de Infância.</p> <p>Rotina de higiene (wc e lavar as mãos).</p> <p>Almoço.</p> <p>Sesta.</p>		



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

**Instituição:** Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia

**Educadora Cooperante:** Lúcia Belo \_\_\_\_\_

**Data:** 12 de maio

**Alunas de Prática Supervisionada:** Cláudia Santos

**Nº de Crianças:** 23 Crianças

**Professora Supervisora:** Prof. Maria José Infante

**Faixa Etária:** 4 anos

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: De onde vem o barro?**

Área de Conteúdo	Conteúdos	Atividades e Materiais
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li> </ul>	<p>Acolhimento;            Rotina de higiene;            Almoço;            Sesta.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação Oral</li> </ul> <p>Linguagem Oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreensão Oral               <ul style="list-style-type: none"> <li>-Saber escutar</li> <li>-Compreensão de mensagens orais</li> </ul> </li> <li>-Enriquecimento de vocabulário</li> <li>- Vocabulário referente ao barro</li> </ul>	<p><b>Diálogo com o grupo sobre o barro.</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática</li> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Motora</li> <li>➤ Área de Conhecimento do Mundo - Meio físico</li> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tabela de dupla entrada</li> <li>- Controlo Motor-fino</li> <li>- Geologia: <ul style="list-style-type: none"> <li>- O barro (Os animais)</li> </ul> </li> <li>- Pintura <ul style="list-style-type: none"> <li>- A cor e os materiais</li> </ul> </li> <li>- Desenho</li> <li>- Desenvolvimento da criatividade</li> </ul>	<p><b>Preenchimento de uma tabela: Características da rocha mãe do barro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha com a tabela;</li> <li>- Canetas de feltro.</li> </ul> <p><b>Processo crivagem/peneiração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fragmentos da rocha mãe;</li> <li>- Lupa de mão;</li> <li>- Crivos/peneiros de diferentes malhas;</li> <li>- Recipientes (garrafas de plástico cortadas) identificados de 1 a 4.</li> </ul> <p><b>Registo gráfico – De visita à barreira.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha branca A4;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Canetas de feltro.</li> </ul> <p>Arrumação da sala.</p>
--	--	--

- Domínio da Expressão Plástica		Recreio.
<p style="text-align: center;"><b>Estratégia</b></p> <p>A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa. Haverá um pequeno diálogo no sentido de relembrar a atividade da manhã anterior, ida à barreira. Posteriormente, o grupo, irá preencher uma tabela referente às características da rocha mãe: cor, cheiro e textura. Estarão duas mesas revestidas com jornais e com todo o material a usar no processo de crivagem/peneiração. Primeiramente, o processo será explicado com o grande grupo à volta das mesas, escolhendo aleatoriamente uma criança para a sua realização. Posteriormente, virá uma criança de cada vez.</p> <p>Este processo inicia-se com o esborroar de amostras da rocha mãe, recolhidas no dia anterior na barreira, de forma a obter fragmentos de pequena dimensão. Com ajuda de uma lupa de mão e de uma pinça, as crianças, irão observar, recolher e identificar a matéria orgânica presente na rocha mãe. De seguida, peneiram-se os fragmentos resultantes com o crivo da malha mais larga. Depois, procedemos de igual modo utilizando crivos de malha sucessivamente mais fina. Os fragmentos que ficarão retidos nos diferentes crivos entre si até chegar ao crivo da malha mais fina serão colocados em recipientes transparentes, respetivamente numerados, para serem depois observados e comparados.</p> <p>Para terminar as atividades da manhã, as crianças, irão fazer um registo gráfico que se intitula “ De visita à barreira”.</p> <p>Recreio. Rotina de higiene (wc e lavar as mãos). Almoço. Sesta.</p>		



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 13 de maio
<b>Nº de Crianças:</b> 23 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: De onde vem o barro?**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li>   <li>➤ Área de Expressão e Comunicação - Linguagem Oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li>   <li>-Compreensão Oral</li> <li>-Compreensão de mensagens orais</li> <li>-Enriquecimento de vocabulário</li> <li>- Vocabulário referente ao barro</li> </ul>	<p>Acolhimento;                      Rotina de higiene;                      Almoço;                      Sesta.</p> <p><b>Diálogo com o grupo sobre o barro.</b></p>

<p>➤ Área de Conhecimento do Mundo - Meio físico</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>- Geologia: - O barro</p> <p>- Iniciação à medida - Capacidade - Tabela de dupla entrada</p> <p>- Pintura - A cor e os materiais - Desenho</p>	<p><b>Atividade experimental: Como tornar o barro modelável?</b></p> <p>- Três copos de plástico transparente; - Recipientes; - Barro; - Garrafa de plástico com água; - Caderno para registo das previsões; - Tabela de resultados, folha A4;</p> <p><b>Modelar animais</b></p> <p>- Folhas de jornal; - Barro.</p>
--	---	--

	-Modelagem	<b>O Sobreiro</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografia de um Sobreiro;</li> <li>- Folha A4 papel cavalinho;</li> <li>- Barro líquido;</li> <li>- Pincéis.</li> </ul>
<b>Estratégia</b>		
<p><b>Manhã:</b> A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa. Haverá um pequeno diálogo no sentido de relembrar as atividades da manhã anterior, processo de crivagem/peneiração.</p> <p>Explicação da atividade experimental intitulada “Como tornar o barro modelável”, que consiste na colocação de um pouco de barro crivado num recipiente para que se tente modelar. Para tal, ao barro terá de ser adicionada água, variável a controlar. Esta primeira parte da atividade será realizada em grande grupo, à volta da mesa, com o objetivo de perceber quais são as previsões de cada criança, sendo estas escritas num caderno para mais tarde ser elaborada uma tabela de registo. Estarão dispostos na mesa três copos de plástico transparente, três quantidades de barro equivalentes, cada um em seu recipiente, e uma garrafa com água. Após serem conhecidas as previsões do grupo, irei realizar a experiência, para exemplificar, e para que as crianças possam tirar dúvidas e em conjunto confirmarmos as respostas dadas anteriormente.</p> <p><u>Procedimento:</u> Com as mãos, amassa-se bem o barro, ou seja, mistura-se o barro com a água e observamos o resultado. Repete-se o procedimento anterior usando a mesma quantidade de barro mas variando a quantidade de água.</p> <p><u>1º passo:</u> coloca-se água pela quinta linha do copo de plástico e coloca-se no recipiente com barro. Iremos observar que o barro fica duro e não dá para modelar.</p> <p><u>2º passo:</u> coloca-se água pela décima linha do copo, ou seja, mais cinco do que a anterior e coloca-se no recipiente, bem amassado o barro dá para modelar.</p> <p><u>3º passo:</u> o último copo terá água até ao limite das linhas, ou seja, mais cinco que o anterior e mais dez que o primeiro e coloca-se no recipiente, aqui observamos que o barro fica líquido.</p>		

Sentados cada um no seu lugar, será distribuída uma tabela de resultados para que as crianças possam colorir o espaço correto.

Realização da atividade: modelar animais com barro. Esta atividade será realizada em pequeno grupo, dois elementos.

Desenho/pintura de um sobreiro, que será previamente visualizado através de uma fotografia, com barro líquido da atividade experimental. Atividade realizada em pequeno grupo, dois elementos.

Após a arrumação dos materiais utilizados anteriormente, as crianças irão brincar livremente no pátio exterior.

Rotina de higiene (wc e lavar as mãos).

Almoço.

Sesta.

**Tarde:**

Continuação das atividades iniciadas ao longo da semana.

Rotina de higiene (wc e lavar as mãos).

Lanche.

**Anexo 3:**

Unidade didática: “Alimentos de produção de origem animal”





**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Semanal**

**Instituição:** Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia

**Educadora Cooperante:** Lúcia Belo

**Alunas de Prática Supervisionada:** Cláudia Santos

**Data:** 25 a 28 de maio

**Nº de Crianças:** 23 Crianças

**Professora Supervisora:** Prof. Maria José Infante

**Faixa Etária:** 4 anos

**Tema: Descubrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: Alimentos de produção de origem animal.**

Área de Conteúdo	Conteúdos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li> <li>- Sentido de responsabilidade</li> <li>- Hábitos de responsabilidade nos cuidados com os animais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar os valores humanos e sociais;</li> <li>- Desenvolver o sentido de responsabilidade;</li> <li>- Aprender a observar;</li> <li>- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação;</li> <li>- Aguardar a sua vez para intervir;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Conhecimento do Mundo</li> <li>- Meio físico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geologia:</li> <li>- Os animais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar e explorar o meio ambiente;</li> <li>- Observar e explorar os elementos naturais, suas mudanças e alterações.</li> </ul>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem Oral</p>	<p>- Alimentos de produção de origem animal</p> <p>-Compreensão Oral</p> <p>-Saber escutar</p> <p>-Compreensão de mensagens orais</p> <p>-Enriquecimento de vocabulário</p> <p>- Vocabulário referente aos animais</p>	<p>- Reconhecer alimentos e produtos de origem animal.</p> <p>- Aprender a dar atenção e escutar;</p> <p>- Desenvolver a capacidade de atenção;</p> <p>- Enriquecer do vocabulário;</p> <p>- Utilizar a linguagem para expor ideias, explicar e debater;</p> <p>- Compreender o enredo de uma história.</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Abordagem à escrita</p>	<p>-Grafomotricidade</p> <p>- Discriminação visual organização espaço-temporal</p>	<p>- Adquirir destreza e coordenação na execução de mensagens gráficas;</p> <p>- Valorizar e incentivar as tentativas de escrita;</p> <p>-Desenvolver a constância percetivo-visual, a perceção figura-fundo, orientação espacial, a organização temporal e a sensibilidade estética.</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica;</p>	<p>-Pintura</p> <p>- A cor dos materiais</p> <p>-Desenho</p> <p>- Desenvolvimento da criatividade</p>	<p>- Desenvolver o controle da motricidade fina;</p> <p>- Experimentar a versatilidade dos materiais;</p> <p>- Desenvolver a criatividade e a sensibilidade estética;</p>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Motora</p>	<p>-Modelagem</p> <p>- Conhecimento do material: massa das</p> <p>- Recorte</p> <p>- Colagem</p> <p>- Sensações e percepções</p> <p>- Sentido do olfato (reconhecimento)</p> <p>- Sentido do gosto (sabores)</p>	<p>- Desenvolver hábitos de limpeza, cuidado e ordem do material.</p> <p>- Respeitar os trabalhos dos colegas e o material da sala.</p> <p>- Descobrir as possibilidades dos diferentes órgãos dos sentidos;</p> <p>- Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento dos alimentos.</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Dramática</p>	<p>- Formas de expressão em situações imaginárias.</p>	<p>- Desenvolver a capacidade de expressão verbal, interação com o outro, através de pequenos diálogos e histórias;</p> <p>- Dramatizar histórias conhecidas ou inventadas;</p> <p>- Participar em atividade e dramatização.</p>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Musical</p>	<p>- Audição Musical</p>	<p>- Ajustar ao ritmo de canções e melodias, tanto individualmente como em grupo;</p> <p>- Escutar com gosto e interesse a música gravada e desfrutar dela;</p> <p>- Conhecer e reproduzir canções, valorizando as potencialidades da música como meio de expressão;</p> <p>- Explorar a sua voz.</p>

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação - Tecnologias da Informação e Comunicação</p>	<p>- Elementos da linguagem musical (ritmo e melodia)</p> <p>- À frente/atrás, em cima/em baixo, de um lado/do outro lado.</p> <p>-Utilização dos meios audiovisuais e tecnológicos.</p>	<p>- Distinguir posições relativamente a um elemento de referência.</p> <p>- Desenvolver o interesse relativamente ao uso das TIC, adotando uma postura experimental; - Compreender mensagens transmitidas através das novas tecnologias.</p>
---	--	---



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 25 de maio
<b>Nº de Crianças:</b> 23 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: Alimentos de produção de origem animal.**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e materiais</b>
➤ Área de Formação Pessoal e Social	-Educação para a Cidadania -Colaboração nas propostas comuns -Sentido de responsabilidade	Acolhimento; Rotina de higiene; Almoço; Sesta.
➤ Área de Expressão e Comunicação - Linguagem Oral	-Compreensão Oral -Saber escutar -Compreensão de mensagens orais -Enriquecimento de vocabulário	<b>Atividade organizada pela Biblioteca Municipal de Castelo Branco.</b>

➤ Área de  
Conhecimento do  
Mundo – Meio  
Social

- Regras de conduta

#### **Estratégia**

A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa.

Explicação ao grupo da atividade a realizar durante a manhã, visita à Biblioteca Municipal de Castelo Branco, para a leitura do conto “*O meu avô*” por uma das técnicas da biblioteca. Serão relembradas algumas regras de comportamento a ter em locais públicos.

Regresso ao Jardim de Infância.

Rotina de higiene (wc e lavar as mãos).

Almoço.

Sesta.



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 26 de maio
<b>Nº de Crianças:</b> 23 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: Alimentos de produção de origem animal.**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li> <li>- Sentido de responsabilidade</li> <li>- Hábitos de responsabilidade nos cuidados com os animais.</li> </ul>	<p>Acolhimento;                      Rotina de higiene;                      Almoço;                      Sesta.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formas de expressão em</li> </ul>	<p><b>Dramatização em jeito de diálogo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roupas de agricultora/ senhora idosa</li> </ul>

<p>- Domínio da Expressão Dramática</p>	<p>situações imaginárias.</p>	<p><b>- Observação de imagens</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “A minha quinta digital”</li> <li>- Computador (power point para exploração de fotografias)</li> </ul> <p><b>- Diálogo sobre a dramatização e “a minha quinta digital”.</b></p> <p><b>- A sequência: do animal ao produto final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-placard de cartão</li> <li>- fotografias de animais, matéria prima e produto final</li> </ul>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Tecnologias da Informação e Comunicação</p>	<p>-Utilização dos meios audiovisuais e tecnológicos.</p>	
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem Oral</p>	<p>-Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Saber escutar</li> <li>-Compreensão de mensagens orais</li> <li>-Enriquecimento de vocabulário</li> <li>- Vocabulário referente aos animais</li> </ul>	
<p>➤ Área de Conhecimento</p>	<p>- Geologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Os animais</li> </ul>	

<p>do Mundo - Meio físico</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>- Alimentos de produção de origem animal</p> <p>- Recorte</p> <p>- Colagem</p>	<p><b>Recorte e colagem: Alimentos de origem animal</b></p> <p>- Folhas com moldes de animais (galinha, cabra, vaca e porco);</p> <p>- Panfletos de supermercado.</p> <p>- Tesoura;</p> <p>- Cola;</p> <p>Arrumação da sala.</p> <p>Recreio.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Estratégia</b></p> <p>A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa, enquanto a minha colega conversa com o grupo eu irei vestir-me de agricultora/senhora idosa e entrar na sala de forma a fazer surpresa. Estabelecerei um diálogo com o grupo fazendo algumas questões, por exemplo: porque estou assim vestida?; o que vos faz lembrar esta roupa?; que profissão? (...)</p> <p>Dramatização em jeito de diálogo sobre as funções que a agricultora desempenha.</p> <p>Visualização e exploração de fotografias “a minha quinta digital”, em grande grupo, com recurso ao computador. Irei explicar às crianças o processo da matéria prima até ao produto final, por exemplo a vaca tem de ser ordenhada para que seja retirado o leite, este vai servir para a produção de iogurtes. Dando mais exemplos, como o do porco, o da galinha e o da cabra.</p> <p>Explicação da próxima atividade, que consiste na colocação da sequência correta do animal até ao produto final. Ovelha – lã – camisola; galinha – ovos – omelete; vaca – leite – iogurtes; cabra – leite – queijos; porco – carne – chouriço (enchidos).</p> <p>Posteriormente e cada um no seu lugar, serão distribuídas, aleatoriamente, folhas com moldes de animais (galinha, cabra, vaca e porco) e panfletos de supermercado. Cada criança terá de recortar e colar alimentos relacionados com o que o respetivo animal produz. Por exemplo,</p>		

leite e queijos na cabra, leite e iogurtes na vaca e assim sucessivamente.  
Recreio. Rotina de higiene (wc e lavar as mãos). Almoço. Sesta.



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 27 de maio
<b>Nº de Crianças:</b> 23 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: Alimentos de produção de origem animal.**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Educação para a Cidadania</li> <li>-Colaboração nas propostas comuns</li> <li>- Sentido de responsabilidade</li> <li>- Hábitos de responsabilidade nos cuidados com os animais.</li> </ul>	<p>Acolhimento;                      Rotina de higiene;                      Almoço;                      Sesta.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> </ul>		<p><b>Música: Na quinta do tio Manel</b>                      - Computador</p>

<p>- Domínio da Expressão Musical</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Tecnologias da Informação e Comunicação</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Linguagem Oral</p> <p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <p>- Abordagem à escrita</p>	<p>- Audição Musical</p> <p>- Elementos da linguagem musical (ritmo e melodia)</p> <p>-Utilização dos meios audiovisuais e tecnológicos.</p> <p>-Compreensão Oral</p> <p>-Saber escutar</p> <p>-Compreensão de mensagens orais</p> <p>-Enriquecimento de vocabulário</p> <p>- Vocabulário referente aos animais</p> <p>-Grafomotricidade</p> <p>- Discriminação visual organização espaço-temporal</p>	<p><b>Música: Na quinta do tio Manel</b></p> <p>- Computador</p> <p><b>Diálogo com o grupo sobre alimentos de origem animal</b></p> <p>- Placard;</p> <p>- Cartões com fotografias dos alimentos;</p> <p>- Cartões com o nomes dos alimentos</p>
--	--	--

<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Domínio da Expressão Motora</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sensações e percepções<ul style="list-style-type: none"><li>- Sentido do olfato (reconhecimento)</li><li>- Sentido do gosto (sabores)</li></ul></li></ul>	<p><b>Jogo sensorial</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Taparueres;</li><li>- Iogurte;</li><li>- Queijo;</li><li>- Fiambre;</li><li>- Leite;</li><li>- Salsichas;</li><li>- Chouriço;</li><li>- Colheres de plástico;</li><li>- Lenço.</li></ul>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Domínio da Matemática</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- À frente/atrás, em cima/em baixo, de um lado/do outro lado.</li></ul>	<p><b>Jogo: Em que posição está?</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Colheres;</li><li>- Taparueres;</li><li>- Imagens do placard.</li></ul>
<p>➤ Área de Expressão e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Domínio da</li></ul>		<p><b>Modelar animais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Massa Das</li></ul>

Expressão Plástica	-Modelagem - Conhecimento do material: Massa das	
<b>Estratégia</b>		
<p><b>Manhã:</b>  A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa. Haverá um pequeno diálogo no sentido de relembrar as atividades da manhã anterior.  Audição e aprendizagem da música “Na quinta do tio Manel” , com recurso ao computador.  Para sistematizar o conteúdo abordado na manhã anterior, irei mostrar um placard intitulado “Os Alimentos” com imagens e os respetivos nomes. Iniciarei por mostrar as imagens uma a uma com o respetivo nome para que o grupo possa ter um reconhecimento global da palavra, por exemplo: imagem do iogurte e a palavra “iogurte”, de seguida irei pedir ajuda ao grupo para realizar um pequeno jogo. Exemplo: palavra queijo colocada por mim no placar e uma criança vai ter de procurar nas imagens onde está a correta.  Jogo sensorial que consiste na colocação de seis taparueres, cada um com um alimento de origem animal (iogurte, queijo, fiambre, leite, salsichas e chouriço) em cima da mesa. Todos os alimentos serão vistos pelo grupo. Posteriormente, chamarei uma criança de cada vez e esta com os olhos vendados, com um lenço, terá de cheirar e provar um alimento para que tente adivinhar o que é. Com esta atividade trabalharei o conteúdo de sensações e percepções: sentido do olfato (reconhecimento) e sentido do gosto (sabores).  Modelagem de animais com Massa Das.  Após a arrumação dos materiais utilizados anteriormente, as crianças irão brincar livremente no pátio exterior.  Rotina de higiene (wc e lavar as mãos).  Almoço.  Sesta.</p> <p><b>Tarde:</b>  Continuação das atividades iniciadas ao longo da semana.  Rotina de higiene (wc e lavar as mãos).  Lanche.</p>		



**Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
**Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



**Planificação Diária**

<b>Instituição:</b> Centro Infantil Afonso Paiva Santa Casa da Misericórdia	<b>Educadora Cooperante:</b> Lúcia Belo _____	<b>Data:</b> 28 de maio
<b>Nº de Crianças:</b> 23 Crianças	<b>Alunas de Prática Supervisionada:</b> Cláudia Santos	<b>Faixa Etária:</b> 4 anos
	<b>Professora Supervisora:</b> Prof. Maria José Infante	

**Tema: Descobrimos o que nos rodeia. / Os animais crescem.**  
**Subtema: Alimentos de produção de origem animal.**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades e Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Área de Formação Pessoal e Social</li> <li>➤ Área de Expressão e Comunicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação para a Cidadania</li> <li>- Colaboração nas propostas comuns</li> <li>- Sentido de responsabilidade</li> <li>- Hábitos de responsabilidade nos cuidados com os animais.</li> <li> </li> <li>- Compreensão Oral</li> <li>- Saber escutar</li> <li>- Compreensão de mensagens</li> </ul>	<p>Acolhimento;                      Rotina de higiene;                      Almoço;                      Sesta.</p> <p><b>Ida ao Mercado Municipal de Castelo Branco.</b></p>

<p>- Linguagem Oral</p> <p>➤ Área de Conhecimento do Mundo - Meio físico</p> <p>➤ Área de Conhecimento do Mundo – Meio Social</p>	<p>orais</p> <p>- Enriquecimento de vocabulário</p> <p>- Geologia: -Os animais - Alimentos de produção de origem animal</p> <p>- Regras de conduta</p>	
---	--	--

### **Estratégia**

A manhã será iniciada com as rotinas de higiene e acolhimento. Depois da rotina de higiene (wc e lavar as mãos) as crianças vão entrando na sala, dirigindo-se para o cantinho da conversa.

Explicação ao grupo da atividade a realizar durante a manhã, ida ao Mercado Municipal de Castelo Branco, onde será realizado um percurso para observar e explorar o mesmo. Darei mais importância na secção da venda de queijos e enchidos regionais, na charcutaria e no talho de forma a sistematizar o conteúdo abordado ao longo da semana. Antes da saída, serão lembradas algumas regras de comportamento a ter em locais públicos.

Regresso ao Jardim de Infância.

Rotina de higiene (wc e lavar as mãos).

Almoço.

Sesta.



**Anexo 4:**

Unidade didática: “Teatro às três pancadas” de António Torrado



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### ***Elementos de identificação***

***Orientador(a) Cooperante:*** Professora Helena Beringuilho

***Estudante de Prática Supervisionada:*** Cláudia Santos

***Professor Supervisor:*** Professor Doutor António Pais

***Turma:*** 4º A

***Unidade temática:*** “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”

***Semana de:*** 17 a 19 de novembro de 2015

***Números de horas previstas:*** três dias letivos

### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2:</b> A descoberta dos outros e	O Passado Nacional	Conhecer personagens e	- <b>D1:</b> Conhece personagens factos	Realizar as tarefas com gosto e dedicação.	Avaliação diagnóstica através dos

das instituições.		factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...);  Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.	da história nacional;  - D2: Localiza os factos e datas estudados no friso cronológico da História de Portugal (Reconquista Cristã e Formação de Portugal).	Apresentar de forma limpa e ordenada os trabalhos.  Manifestar interesse em aprender.  Respeitar as atitudes e opiniões dos colegas.  Respeitar a sua vez de falar.  Intervir no momento pertinente.	conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar as atividades para avaliar o descritor D1 e D2. A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e da sua correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividades e tendo em conta a auto-avaliação dos alunos presente no guião.  <u>Instrumentos:</u> Guião do aluno, manual e livro de fichas.
<b>Português</b>					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Oralidade</b>	<b>Interação discursiva</b> - Princípio	Produzir um discurso oral com correção.	- D3: Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação	Intervir em momento pertinente.  Respeitar a sua vez de	A avaliação formativa será feita através das respostas dadas oralmente,

<p>Leitura e</p>	<p>da cortesia; princípio da cooperação</p> <p><b>Compreensão e expressão</b> - Informação: essencial e acessória; implícita - Ideias-chave</p> <p><b>Produção de discurso oral</b> - Expressão orientada: pontos de vista; justificação de opiniões; informação pertinente; resumo de ideias.</p>	<p>Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>Participar em atividades de expressão oral orientada respeitando regras e papéis específicos.</p>	<p>e ritmo adequados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>D4:</b> Adaptar o discurso às situações de comunicação.</li> <li>- <b>D5:</b> Distinguir informação essencial de acessória.</li> <li>- <b>D6:</b> Identificar informação implícita.</li> <li>- <b>D7:</b> Identificar ideias-chave de um texto ouvido.</li> <li>- <b>D8:</b> Justificar opiniões, atitudes, opções e precisar ou resumir ideias.</li> <li>- <b>D9:</b> Acrescentar informação pertinente.</li> </ul>	<p>falar.</p> <p>Respeitar as opiniões dos colegas.</p> <p>Reconhecer o valor da leitura para aprender.</p> <p>Manifestar interesse pela leitura.</p> <p>Ler de forma clara e audível.</p> <p>Apresentar de forma limpa e ordenada os seus trabalhos.</p>	<p>através da participação nas atividades, através do guião do aluno e da sua correção para avaliar os descritores <b>D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D14 e D15.</b> Tendo também em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião e do preenchimento das tabelas: “Registo da Leitura e da Escrita” (Anexos I e II).</p> <p><u>Instrumentos:</u> Guião do aluno; tabela de registo da leitura e da escrita; livro de fichas; livro fichas de leitura.</p>
------------------	--	--	--	---	---



<p><b>Gramática</b></p>	<p>infância.</p> <p>- Leitura expressiva: individual; em grupo; em coro.</p> <p><b>Compreensão de texto</b> Personagens principais</p> <p><b>Produção expressiva (oral e escrita)</b> Dramatização de texto</p> <p><b>Morfologia e lexicologia</b></p>	<p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</p> <p>Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;</p> <p>Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.</p>	<p>- <b>D14:</b> Ler, por iniciativa própria ou sob orientação do professor, textos diversos.</p> <p>- <b>D15:</b> Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial).</p> <p>-<b>D16:</b> Fazer variar os nomes em grau (diminutivo e aumentativo)</p>		
-------------------------	--	---	---	--	--

	Nomes: variação em grau				
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores desempenho		
Números e Operações	Resolução de problemas (estratégias).	Resolver problemas	- <b>D17:</b> Resolver problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações.	Apresentar de forma limpa e ordenada os trabalhos.  Gosto em participar nas tarefas.  Participar de forma ordenada e oportuna.	A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e da sua correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividade e da realização de problemas para avaliar o descritor <b>D17</b> e <b>D18</b> . Tendo também em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião.  <u>Instrumentos:</u> Guião do aluno e manual.
Números racionais não negativos	Problemas de vários passos envolvendo números racionais.		- <b>D18:</b> Resolver problemas de vários passos envolvendo números racionais em diferentes representações e as quatro operações.	Manifestar interesse em aprender.  Cooperar com os colegas, ajudando-os.	

<b>Expressão Dramática</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 1-</b> Jogos de exploração	Objetos	Utilizar fantoches.	- <b>D19:0</b> aluno utiliza corretamente os fantoches.	Respeitar as regras.  Cumprir as instruções fornecidas.	A avaliação formativa será feita através da utilização dos fantoches na dramatização, para avaliar o descritor <b>D19</b> .
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> Guião de aula					
Terça-Feira 17/11/2015		<b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos			
<p><b>Tema integrador:</b> “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto dramático; grau; diminutivo; aumentativo</p> <p><u>Matemática:</u> Frações</p>			<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado</li> <li>- Manual de Português</li> </ul>		

<p><u>Estudo do Meio:</u> A Reconquista Cristã; O Condado Portucalense; A formação de Portugal</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capa do guião do aluno</li> <li>- Guião do aluno</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado. Este fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	<p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor</li> <li>- Computador</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Manual de Estudo do Meio</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração do elemento integrador, livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação da Cena 1 do texto “ Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”.</li> <li>- A Reconquista Cristã e o Condado Portucalense.</li> </ul>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Designação da atividade</b></p> <p><b>Atividade:</b> Exploração do livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora escreve a data no quadro.</li> </ul> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Ler e ouvir ler textos literários; ler para apreciar textos literários; ler em termos pessoais; compreender o essencial</p>

<p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático e tem como principal <u>finalidade didática</u> de ler para construir conhecimento. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual.</p> <p><u>Tempo previsto</u> de 30 minutos, aproximadamente.</p> <p><b>Atividade:</b> Leitura, análise e interpretação da cena 1 do texto “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama” de António Torrado.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático e tem como principal <u>finalidade didática</u> de ler em termos pessoais. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual.</p> <p><u>Tempo previsto</u> de 1h30 minutos,</p>	<p>dos textos escutados e lidos.</p> <p>1.2 A professora irá levar o livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado para a sala.</p> <p>1.3 Será feita uma antecipação do conteúdo e da estrutura do livro através do manuseio.</p> <p>1.4 Com a ajuda dos alunos, será feita a exploração da capa. O nome do livro, o nome do autor, o nome do ilustrador e o número de cenas representadas. Posteriormente, irei colocar as seguintes questões: Observem a capa do livro e leiam o título. São capazes de identificar que tipo de texto iremos encontrar? A partir do título, conseguem prever se o texto será divertido, aborrecido, triste ou desinteressante? Porquê?</p> <p>2.2 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Ler e ouvir ler textos literários; ler para apreciar textos literários; ler em termos pessoais; compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p><u>2.3 Antes da leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição da capa do guião do aluno.</li> <li>- Ativação dos conhecimentos prévios em relação ao texto dramático</li> <li>- Explicação do que é um texto dramático através da visualização de um vídeo da escola virtual. Site: <a href="http://www.escolavirtual.pt">www.escolavirtual.pt</a></li> <li>- A professora irá distribuir uma folha com a síntese do que é o texto dramático. Pede</li> </ul>
---	---

aproximadamente.

aos alunos que leiam, em silêncio, que recortem e que depois a coleem no caderno de português.

- Será pedido aos alunos que abram o manual nas páginas 60 e 61.
- A professora pede aos alunos que reparem na estrutura interna do texto e que identifiquem as marcas próprias de um texto dramático.
- Breve diálogo com os alunos sobre a importância da expressividade na leitura dramatizada.

#### 2.4 Durante a leitura:

- Leitura silenciosa pelos alunos da Cena 1 do texto “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”, presente nas páginas 60 e 61 do manual.
- Sublinhar as palavras que não conhecem ou não compreendem.
- Distribuição do guião do aluno, onde será registado o vocabulário desconhecido. As palavras serão escritas no quadro com o respectivo significado e todos os alunos terão de copiá-las.
- Leitura dramatizada, em voz alta, por alguns alunos escolhidos aleatoriamente, sendo que, no final, todos terão de ler uma parte. A professora irá ler as didascálias.

#### 2.5 Depois da leitura:

- Resolução das perguntas 1, 2, 3, 4 e 5.1 da página 61, no caderno, do manual de Português.
- A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.

<p><b>Atividade:</b> A Reconquista Cristã e o Condado Portucalense</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem o passado nacional.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem alguns aspetos do passado.</p>	<p>2.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Explicitação dos objetivos da atividade: Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...);</p> <p>2.2 A professora irá começar por relembrar que a Península Ibérica foi habitada por vários povos, de maneira a chegar ao conteúdo: a Reconquista Cristã.</p> <p>2.3 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>2.4 A professora pede aos alunos que resolvam o desafio. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.5 A professora questiona o grupo do que será a Reconquista Cristã.</p> <p>2.6 Visualização de um power point com informações sobre o conteúdo abordar: a Reconquista Cristã e o Condado Portucalense. Durante a visualização irei parar as vezes que forem necessárias para que sejam tiradas as dúvidas.</p> <p>2.7 Leitura, em silêncio, pelos alunos da página 42 do manual. Resolução da pergunta 1, 2, 3 e 2.8 A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.9 Resolução da ficha nº 12 do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p>
--	--

Quarta-feira 18/11/2015	<b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos
<p><b>Tema integrador:</b> “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto dramático; grau; diminutivo; aumentativo</p> <p><u>Matemática:</u> Frações</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> A Reconquista Cristã; O Condado Portucalense; A formação de Portugal</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Manual de Matemática</li> </ul> <p><b>Expressões</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fantocheiro</li> <li>- Fantoches (Serafim; Malacueco; Pirata da Perna de Pau; Rei)</li> <li>- Folhas com o texto da cena 1 (Anexo III)</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado. Este fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	<p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Livro fichas de leitura</li> </ul>
<b>SUMÁRIO</b>	

- Estratégias de resolução de problemas. Resolução de exercícios.
- Jogo de exploração: dramatização com fantoches da cena 1 da peça “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama” de António Torrado.
- Gramática - o grau dos nomes. Resolução de exercícios.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b>Atividade:</b> Estratégias de resolução de problemas.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de utilizar diferentes estratégias na resolução de problemas. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual.</p> <p>Tempo previsto de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Conhecer estratégias na resolução de problemas.</p>	<p>- A professora escreve a data no quadro.</p> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: resolver problemas.</p> <p>1.2 Diálogo com os alunos de modo a ativar o conhecimento prévio acerca deste conteúdo.</p> <p>1.3 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>1.4 A professora pede aos alunos que resolvam o desafio que se encontra no guião do aluno.</p> <p>1.5 A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por um aluno escolhido aleatoriamente.</p> <p>1.6 De seguida, a professora pede aos alunos para abrirem o manual nas páginas 37 e 38 para que possam ser explicadas cada uma das estratégias. O problema será resolvido no quadro, com a ajuda da turma. Será explicada, detalhadamente, cada estratégia</p>

<p><b>Atividade:</b> Jogo de exploração: dramatização com fantoches.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de promover a leitura expressiva e o manuseamento dos fantoches. A <u>metodologia base</u> desta atividade é individual e em pequenos grupos, de três elementos. Tempo previsto de 1 hora aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Saber utilizar fantoches.</p>	<p>e os alunos irão registar no caderno.</p> <p>1.7 Resolução do exercício 1 da página 39 e do exercício 1 e 2 da página 40 do manual. A correção será feita no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: utilizar fantoches.</p> <p>2.2 Leitura, silenciosa, pelos alunos da cena 1 da peça “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”, na página 60 e 61 do manual. Esta leitura servirá de treino para posteriormente interpretarem uma das personagens.</p> <p>2.3 A professora explica aos alunos a atividade que vão realizar, dando-lhe todas as indicações necessárias.</p> <p>2.4 Posteriormente, com ajuda da turma, escolhe os primeiros três alunos a participar na dramatização com fantoches. Pede-lhes que cada um interprete a sua personagem com a respetiva entoação e expressividade.</p> <p>2.5 O fantocheiro e o texto da respetiva cena 1 (anexo III), estarão em cima de uma mesa, para que a apresentação se realize com sucesso. Só irão participar os alunos que se voluntariarem.</p> <p>2.6 A professora distribui a peça completa (anexo IV) “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”, para que os alunos possam ler e explorar a restante peça.</p> <p>2.7 Após a leitura, se ainda houver tempo, os alunos poderão dramatizar uma outra cena em que entra a personagem do Rei.</p>
--	--

<p><b>Atividade:</b> Resolução de exercícios sobre o texto “Serafim e Malacueco na corte no Rei Escama”, de António Torrado.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de consolidação do texto explorado.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é individual e em grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 1 hora, aproximadamente.</p> <p><b>Atividade:</b> Gramática - O grau dos nomes.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de distinguirem os graus dos nomes.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 40 minutos,</p>	<p>3.1 Resolução da ficha nº 21 do livro de fichas. A correção será feita oralmente, em grupo e com registo no quadro.</p> <p>3.2 Resolução das partes I, II, III e IV do livro fichas de leitura - Educação Literária. A correção será feita oralmente, em grupo e com registo no quadro. O que não ficar terminado na sala de aula, ficará para trabalho de casa.</p> <p>4.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.</p> <p>4.2 Ativação dos conhecimentos prévios em relação ao conteúdo grau dos nomes através da realização de um desafio, escrito no quadro, em grande grupo.</p> <p>4.3 A professora distribui uma folha com a síntese deste conteúdo. Pede aos alunos que leiam, em silêncio, que recortam e que depois a coleem no caderno de português.</p>
---	--

<p>aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificar o grau dos nomes na resolução de exercícios.</p> <p><b>Atividade:</b> Resolução de exercícios: grau dos nomes</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de ampliação/reforço em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de aprofundar os conhecimentos.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é individualmente e posteriormente em grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 20 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificar o grau dos nomes na resolução de exercícios.</p>	<p>4.4 Distribuição e resolução de alguns exercícios presentes no guião do aluno.</p> <p>4.5 A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>5.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.</p> <p>5.2 Resolução das atividades presentes na página 59 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>5.3 Resolução da ficha nº 20, do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p>
---	---

<p>Quinta-Feira 19/11/2015</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos</p>	
<p><b>Tema integrador:</b> “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto dramático; grau; diminutivo; aumentativo</p> <p><u>Matemática:</u> Frações</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> A Reconquista Cristã; O Condado Portucalense; A formação de Portugal</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Manual de Matemática</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Manual de Estudo do Meio</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b> O livro “Teatro às três pancadas” de António Torrado. Este fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>		
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recordar frações. Resolução de exercícios.</li> <li>- Produção Textual (texto narrativo).             <ul style="list-style-type: none"> <li>- A formação de Portugal. Resolução de exercícios.</li> </ul> </li> </ul>		

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b>Atividade:</b> Frações. (revisão)</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de identificar e recordar frações.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificar frações.</p>	<p>- A professora escreve a data no quadro.</p> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: resolver problemas.</p> <p>1.2 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>1.3 Resolução de um desafio proposto no guião do aluno, com o objetivo da turma chegar ao conteúdo: frações.</p> <p>1.4 A correção será feita em grande grupo e com registo no quadro.</p> <p>1.5 A professora irá levar um bolo para a sala, com a finalidade dos alunos compreenderem o conteúdo: frações. Esta atividade será realizada em grande grupo.</p> <p>1.6 Resolução de várias atividades propostas nas páginas 46 e 47 do manual.</p> <p>1.7 A correção será feita em grande grupo e com registo no quadro.</p>
<p><b>Atividade:</b> Produção textual - Texto narrativo</p>	<p>2.1 Explicitação dos objetivos da atividade: escrever textos narrativos.</p>

<p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecer e aplicar as fases de produção de um texto narrativo. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo inicialmente e individual posteriormente. <u>Tempo previsto</u>: 1 hora, aproximadamente. <u>Pré-requisitos</u>: Conhecer as características de um texto narrativo. Produzir textos segundo as fases: planificação, textualização e revisão.</p> <p><b>Atividade:</b> A formação de Portugal.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem o passado nacional.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 1 hora, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos</u>: Identificarem alguns aspetos do</p>	<p>2.2 Breve diálogo com o grupo de forma a lembrar a dramatização com fantoches, realizada no dia anterior, da cena 1 da peça “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”.</p> <p>22 A professora irá distribuir folhas pautadas para a realização da atividade.</p> <p>2.3 De forma individual os alunos vão criar um texto narrativo sobre a dramatização com fantoches, realizada no dia anterior, sem qualquer tipo de orientação. No final farão a ilustração.</p> <p>2.1 Explicitação dos objetivos da atividade: Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...)</p> <p>2.2 A professora começa por questionar a turma, recordando o que foi estudado na aula anterior. Após a sistematização, irei introduzir o novo conteúdo: a formação de Portugal.</p> <p>2.4 Leitura, em silêncio, pelos alunos da página 43 do manual.</p> <p>2.5 Leitura, em voz alta, por um aluno escolhido aleatoriamente.</p> <p>2.6 Resolução das perguntas 1 e 2 da página 43 do manual. A correção será feita</p>
---	--

passado nacional.	<p>oralmente e com registo no quadro, por dois alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.7 Distribuição do guião do aluno. Resolução do desafio. A correção será feita oralmente.</p> <p>2.8 Visualização de um vídeo, no site da escola virtual, com o objetivo de sistematizar o conteúdo abordado anteriormente. Site: <a href="http://www.escolavirtual.pt">www.escolavirtual.pt</a></p> <p>2.9 Para trabalho de casa, os alunos irão resolver a ficha nº 13 do livro de fichas.</p>
-------------------	---

**Anexo 5:**

Unidade didática: “O poder mágico das palavras”



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### **Elementos de identificação**

**Orientador(a) Cooperante:** Professora Helena Beringuilho

**Estudante de Prática Supervisionada:** Cláudia Santos

**Professor Supervisor:** Professor Doutor António Pais

**Turma:** 4º A

**Unidade temática:** O poder mágico das palavras.

**Semana de:** 1, 2 e 4 de dezembro de 2015

**Números de horas previstas:** três dias letivos

### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 2: Á descoberta dos	O Passado Nacional	Conhecer personagens e factos	- D1: Conhece factos da	Realizar as tarefas com gosto e dedicação.	Avaliação diagnóstica através dos conhecimentos

outros e das instituições.		da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...);  Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.	história nacional;  - <b>D2:</b> Localiza os factos e datas estudados no friso cronológico da História de Portugal (Reconquista Cristã e Formação de Portugal).	Apresentar de forma limpa e ordenada os trabalhos.  Manifestar interesse em aprender.  Respeitar as atitudes e opiniões dos colegas.  Respeitar a sua vez de falar.  Intervir no momento pertinente.	prévios dos alunos antes de iniciar as atividades para avaliar o descritor <b>D1</b> e <b>D2</b> . A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e da sua correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividades e tendo em conta a auto-avaliação dos alunos presente no guião. <u>Instrumentos:</u> Guião do aluno, manual e livro de fichas.
----------------------------	--	---	---	--	--

### Português

<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Oralidade e</b>	<b>Interação discursiva</b> - Princípio da cortesia; princípio da cooperação	Produzir um discurso oral com correção.	- <b>D3:</b> Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.  - <b>D4:</b> Adaptar o discurso às situações de comunicação.	Intervir em momento pertinente.  Respeitar a sua vez de falar.  Respeitar as opiniões dos colegas.	A avaliação formativa será feita através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividades, através do guião do aluno e da sua correção para avaliar os descritores <b>D3, D4, D5, D6, D7, D8,</b>

<p><b>Leitura e escrita</b></p>	<p><b>Compreensão e expressão</b></p> <p>- Informação: essencial e acessória; implícita</p> <p>- Ideias-chave</p> <p><b>Produção de discurso oral</b></p> <p>- Expressão orientada: pontos de vista; justificação de opiniões; informação pertinente; resumo de ideias.</p> <p><b>Fluência de leitura: precisão</b></p>	<p>Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>Participar em atividades de expressão oral orientada respeitando regras e papéis específicos.</p> <p>Ler em voz alta palavras e textos.</p>	<p>- <b>D5:</b> Distinguir informação essencial de acessória.</p> <p>- <b>D6:</b> Identificar informação implícita.</p> <p>- <b>D7:</b> Identificar ideias-chave de um texto ouvido.</p> <p>- <b>D8:</b> Justificar opiniões, atitudes, opções e precisar ou resumir ideias.</p> <p>- <b>D9:</b> Acrescentar informação pertinente.</p> <p>- <b>D10:</b> Ler um texto com articulação e entoação corretas.</p>	<p>Reconhecer o valor da leitura para aprender.</p> <p>Manifestar interesse pela leitura.</p> <p>Ler de forma clara e audível.</p> <p>Apresentar de forma limpa e ordenada os seus trabalhos.</p> <p>Desempenhar as tarefas com gosto e dedicação.</p>	<p><b>D9, D10, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D18 e D19.</b> Tendo também em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião e do preenchimento das tabelas: “Registo da Leitura e da Escrita” (Anexos I e II).</p> <p><u>Instrumentos:</u> Guião do aluno; tabela de registo da leitura e da escrita; livro de fichas; livro fichas de leitura.</p>
---------------------------------	---	--	--	--	---

	<p><b>e prosódia</b> - Palavras e textos (progressão)</p> <p><b>Compreensão de texto</b> - Texto narrativo - Vocabulário: alargamento temático.</p> <p><b>Produção de texto</b> - Textos de características: Narrativas,  - Planificação de texto.</p>	<p>Ler textos diversos. Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>Escrever textos narrativos.</p> <p>Planificar a escrita de textos.</p> <p>Rever textos escritos.</p>	<p>- <b>D11:</b> Ler textos narrativos.</p> <p>- <b>D12:</b> Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse dos alunos e conhecimento do mundo.</p> <p>- <b>D13:</b> Escrever pequenos textos, utilizando mecanismos de coesão adequados</p> <p>- <b>D14:</b> Registrar ideias relacionadas com o tema organizando-as e hierarquizando-as.</p> <p>-<b>D15:</b> Verificar se o texto respeita o tema</p>		
--	--	--	--	--	--

<p><b>Educação Literária</b></p>	<p>-Revisão de textos.</p> <p><b>Leitura e audição</b></p> <p>- Obras de literatura para a infância.</p> <p>- Textos literários selecionados pelo aluno, sob orientação.</p> <p><b>Compreensão de texto</b></p> <p>Personagens principais</p>	<p>Ler e ouvir ler textos literários.</p> <p>Ler para apreciar textos literários.</p> <p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</p> <p>Conhecer propriedades das palavras e explicitar</p>	<p>proposto. Identificar e corrigir os erros de ortografia e pontuação.</p> <p>- <b>D16:</b> Fazer a leitura expressiva de pequenos textos, após a preparação da mesma.</p> <p>- <b>D17:</b> Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados por histórias.</p> <p>- <b>D18:</b> Ler, por iniciativa própria ou sob orientação do professor, textos diversos.</p> <p>-<b>D19:</b> Formar o plural dos nomes e adjetivos.</p>		
----------------------------------	---	---	--	--	--

Gramática	Morfologia e lexicologia Nomes e adjetivos: flexão em número e em género.	aspectos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.			
<b>Matemática</b>					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores desempenho		
Números e Operações	Números racionais não negativos.  Sistema de numeração decimal.	Medir com frações.  Representar números racionais por dízimas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>D20:</b> Utilizar corretamente os numerais fracionários.</li> <li>- <b>D21:</b> Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000;</li> <li>- <b>D22:</b> Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima;</li> <li>- <b>D23:</b> Multiplicar e dividir números</li> </ul>	<p>Apresentar de forma limpa e ordenada os trabalhos.</p> <p>Gosto em participar nas tarefas.</p> <p>Participar de forma ordenada e oportuna.</p> <p>Manifestar interesse em aprender.</p> <p>Cooperar com os colegas, ajudando-os.</p>	<p>A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e da sua correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividade e da realização de problemas para avaliar o descritor <b>D20, D21, D22 e D23</b>. Tendo também em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião.</p> <p><u>Instrumentos:</u> Guião do aluno e manual.</p>

			representados na forma de dízima.		
<b>Expressões</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2</b> - Jogos dramáticos	Expressão e criação musical.  Representação do som.	Organizar sequências de movimentos para sequências de movimentos.  Participar em danças.  Inventar/utilizar para representar sequências e texturas sonoras.	- <b>D24:</b> Ouvir a música “Togheter” e participar na coreografia da mesma.	Respeitar as regras.  Cumprir as instruções fornecidas.  Sugerir ideias tendo em conta o objetivo proposto.  Participar de forma ativa.	A avaliação formativa será feita através da utilização dos fantoches na dramatização, para avaliar o descritor <b>D24</b> .
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula</b>					
Terça-Feira 1/12/2015		<b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos			
<u><b>Recursos:</b></u>					

<p><b>Tema integrador:</b> O poder mágico das palavras.</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto narrativo; Planificação; Textualização; Revisão; Flexão em número (singular/plural)</p> <p><u>Matemática:</u> Percentagens; Frações decimais; Dízimas; Estratégias de cálculo</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Dinastia; Expansão</p>	<p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual de Português</li> <li>- Livro: “O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto</li> <li>- Capa do guião do aluno</li> <li>- Guião do aluno</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor</li> <li>- Computador</li> <li>- Cartaz informativo</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Manual de Estudo do Meio</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O livro “O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto. Este fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, análise e interpretação do texto “ O Beijo da Palavrinha” do manual de Português. Resolução de exercícios.</li> <li>- A segunda dinastia - Dinastia Joanina ou de Avis. A crise de 1383-1385. Resolução de exercícios.</li> <li>- Ensaio para a festa de Natal.</li> </ul>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p><b>Designação da atividade</b></p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p>

<p><b>Atividade:</b> Leitura, análise e interpretação do excerto “O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto, na página 112 e 113 do manual.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático e tem como principal <u>finalidade didática</u> de ler em termos pessoais. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora escreve a data no quadro.</li> <li>- Para iniciar a manhã/semana, será apresentada uma atividade realizada pelo par pedagógico. Esta consiste num calendário de advento em que todos os dias, logo pela manhã, será aberta uma mensagem. Um aluno irá abrir a mensagem do dia 1, lê-a em voz alta e regista-a no quadro. Todos os alunos terão de copiar a frase para o caderno.</li> <li>- As atividades selecionadas têm os seguintes objetivos: criar momentos divertidos em família; criar sensações positivas como a alegria da antecipação do Natal; incentivar o uso de estratégias que nos fazem mais felizes; levar os alunos a praticar boas ações e a ter consciência da importância das mesmas.</li> </ul> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Ler e ouvir ler textos literários; ler para apreciar textos literários; ler em termos pessoais; compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</p> <p>1.2 <u>Antes da leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A professora irá levar o livro “O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto para a sala.</li> <li>-Será feita uma antecipação do conteúdo e da estrutura do livro através do manuseio.</li> <li>-Com a ajuda dos alunos, será feita a exploração da capa. O nome do livro, o nome do autor e o nome do ilustrador. Posteriormente, irei colocar as seguintes questões: Ao observarem a capa do livro que palavras te surgem? Acham que uma palavrinha pode dar um beijo? Se sim, qual é a palavra.</li> <li>- Através do título, a professora irá solicitar aos alunos que refiram o tipo de curiosidade que o título</li> </ul>
--	--

<p>grande grupo e posteriormente individual.</p> <p><u>Tempo previsto</u> de 50 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Saber ler e interpretar textos. Saber usar dicionário.</p>	<p>desta história desperta.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Através da ilustração da capa, a professora pergunta aos alunos que sensações observam. Irá também ajudá-los a apreciarem cuidadosamente a ilustração, dando atenção a todos os pormenores da mesma.</li><li>- De seguida, a professora dá algumas orientações aos alunos para que consigam identificar, na ilustração, elementos da natureza, as formas, as cores e os quatro elementos: ar, fogo, terra e água.</li><li>- Prever, com os alunos, se algum desses elementos terá um papel importante na história, e, se sim, qual.</li><li>- Distribuição da capa do guião do aluno.</li><li>- Será pedido aos alunos que abram o manual nas páginas 112 e 113.</li></ul> <p><u>1.3 Durante a leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura silenciosa pelos alunos do excerto “O Beijo da Palavrinha”, presente nas páginas 112 e 113 do manual.</li><li>- Sublinhar as palavras que não conhecem ou não compreendem.</li><li>- Distribuição do guião do aluno, onde será registado o vocabulário desconhecido. As palavras serão escritas no quadro com o respectivo significado e todos os alunos terão de copiá-las.</li><li>- Leitura, em voz alta, por alguns alunos escolhidos aleatoriamente, sendo que, no final, todos terão de ler uma parte.</li></ul> <p><u>1.4 Depois da leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Distribuição do guião do aluno com perguntas de interpretação do texto.</li><li>- Resolução do guião do aluno.</li><li>- A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.</li></ul>
--	---

<p><b>Atividade:</b> Exploração de um cartaz alusivo à Segunda Dinastia - Dinastia Joanina ou de Avis.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem todos os reis que pertencem à segunda dinastia bem como os seus feitos em tempo de reinado.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 20 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem alguns aspetos do passado.</p>	<p>1.5 Para trabalho de casa, os alunos irão resolver a ficha nº 39 do livro de fichas.</p> <p>2.1 Explicitação dos objetivos da atividade: Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...); localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.</p> <p>2.2 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>2.3 A professora, inicia a tarde por abordar que num dos sonhos de Maria Poerinha aparecia D. João I e que ela queria saber quem era. Desta forma dar-se-á início ao conteúdo: a segunda Dinastia.</p> <p>2.4 A professora irá fazer algumas questões aos alunos: Ainda se recordam do que é uma dinastia?</p> <p>2.5 Posteriormente irá afixar o cartaz no quadro, para que todos possam observar o mesmo. Irá ler o título e perguntar se conhecem algum dos reis que também pertenceu a esta dinastia e quais os seus feitos.</p> <p>2.6 Em grande grupo irá explorar-se o cartaz. Solicitar-se-á a um aluno, aleatoriamente, que diga o nome de um rei, cognome e data de reinado.</p> <p>2.7 De seguida, de forma a conhecer um pouco melhor cada um dos reis, irá ler-se uma breve descrição dos seus feitos.</p> <p>2.8 Irão repetir-se os procedimentos anteriores de forma a ler todas as informações acerca dos oito reis pertencentes à 2ª dinastia.</p> <p>2.9 A professora irá distribuir uma folha com a síntese dos oito reis pertencentes à 2ª dinastia. Pede</p>
---	--

<p><b>Atividade:</b> A segunda Dinastia - Dinastia Joanina ou de Avis.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de adquirirem conhecimentos dos reis que pertencem à segunda dinastia bem como os seus feitos em tempo de reinado.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 40 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem alguns aspetos do passado.</p>	<p>aos alunos que leiam, em silêncio, que recortem e que depois a colem no caderno.</p> <p>2.10 Resolução do guião do aluno. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>3.1 Explicitação dos objetivos da atividade: Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...); localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.</p> <p>3.3 A professora irá solicitar aos alunos que abram o manual de Estudo do Meio na página 47.</p> <p>3.4 Seguidamente, a professora irá ler o título e questionar os alunos relativamente ao que pensam que se poderá tratar no texto, de forma a ativar os conhecimentos prévios acerca do tema.</p> <p>3.5 Leitura silenciosa, pelos alunos, do texto “A segunda dinastia”, presente na página 47 do manual. Os alunos irão sublinhar as partes que consideram ser mais relevantes.</p> <p>3.6 De seguida, cada aluno, de uma forma aleatória, irá ler em voz alta um excerto do texto.</p> <p>3.7 Resolução das perguntas 1, 2 e 3 da página 47 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>3.8 Visualização de um vídeo, da escola virtual, com os aspetos fundamentais relacionados com esta dinastia.</p> <p>Link: <a href="http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=5hgp_21&amp;full=1&amp;w_size=1280&amp;h_size=800">http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=5hgp_21&amp;full=1&amp;w_size=1280&amp;h_size=800</a></p> <p>3.9 Para trabalho de casa, os alunos irão resolver a ficha nº 16 do livro de fichas.</p>
--	--

<p><b>Atividade:</b> Ensaio para a festa de Natal (30 minutos, aproximadamente)</p>	<p>3.10 Preenchimento do friso cronológico, presente no final do manual.</p>	
<p>Quarta-feira 2/12/2015</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos</p>	
<p><b>Tema integrador:</b> O poder mágico das palavras.</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto narrativo; Planificação; Textualização; Revisão; Flexão em número (singular/plural)</p> <p><u>Matemática:</u> Percentagens; Frações decimais; Dízimas; Estratégias de cálculo</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Dinastia; Expansão</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Folhas pautadas</li> <li>- Manual de Português</li> <li>- Síntese para colar no caderno</li> <li>- Livro de fichas</li> <li>- Livro: Caderno de ortografia</li> </ul>	

<p><b>Elemento integrador:</b> O livro “O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto. Este fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	<p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Síntese para colar no caderno</li> <li>- Manual de Matemática</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de compreensão do oral da canção <i>O caminho dos reis de Portugal</i>, de Sérgio Luís de carvalho, e resolução das atividades 1, 2, 3 e 4 no manual de Português.</li> <li>- Produção textual - texto narrativo “O Beijo da Palavrinha”.</li> <li>- Gramática - flexão em número dos nomes e adjetivos. (Revisão) Resolução de exercícios.</li> <li>- Percentagens e frações decimais. Resolução de exercícios.</li> <li>- Ensaio para a festa de Natal.</li> </ul>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Designação da atividade</b></p> <p><b>Atividade:</b> Audição do texto <i>O caminho dos reis de Portugal</i>, de</p>	<p style="text-align: center;"><b>Procedimentos de execução</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora escreve a data no quadro.</li> <li>- Um aluno irá abrir a mensagem do dia 2, lê em voz alta e regista-a no quadro. Todos os alunos terão de copiar a frase para o caderno.</li> </ul> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Escutar para aprender e construir conhecimentos, ler</p>

<p>Sérgio Luís de Carvalho.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático e tem como principal <u>finalidade didática</u> dar a conhecer aos alunos o texto <i>O caminho dos reis de Portugal</i>. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual.</p> <p><u>Tempo previsto</u> de 30 minutos, aproximadamente.</p> <p><b>Atividade:</b> Produção textual - texto narrativo.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem e aplicarem as fases de produção de um texto narrativo. A <u>metodologia base</u> desta</p>	<p>textos diversos e ler e ouvir ler textos literários;</p> <p>1.2 Exploração das páginas 64 e 65 do manual de Português.</p> <p>1.3 Atividade de compreensão do oral. Audição do texto <i>O caminho dos reis de Portugal</i>, de Sérgio Luís de Carvalho, do CD Áudio do Alfa de Português.</p> <p>1.4 Resolução da atividade 1, 2, 3 e 4 da página 65 do manual de Português.</p> <p>1.5 A correção será feita oralmente e em grupo.</p> <p>2.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: planificar, escrever e rever textos narrativos.</p> <p>2.2 A professora distribui uma folha com a síntese de um esquema sobre o texto narrativo. Pede aos alunos que leiam, em silêncio, que recortem e que depois a coleem no caderno de português.</p> <p>2.2 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>2.3 Análise, em grande grupo e de forma oral, do guião do aluno.</p> <p>2.4 De seguida, de forma individual, os alunos vão fazer a planificação do texto: personagens principais e secundárias, tempo, espaço e ação da história: <i>O Beijo da Palavrinha</i>, no guião do aluno.</p>
--	---

<p>atividade é individual. <u>Tempo previsto</u> de 1h30 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Produzir textos segundo as fases: planificação, textualização e revisão.</p> <p><b>Atividade:</b> Gramática - Flexão em número dos nomes e adjetivos. (Revisão)</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de rever as regras de formação do plural de nomes e adjetivos.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 40</p>	<p>2.5 A professora pede aos alunos para se basearem na última fala de Zeca Zonzo e que identifiquem um possível desfecho da história.</p> <p>2.6 A professora irá distribuir uma folha pautada, para cada aluno.</p> <p>2.7 Posteriormente vão ler, atenciosamente, a planificação e na folha, distribuída anteriormente, os alunos escrevem o que planificaram.</p> <p>2.8 No final da escrita do texto, irão revê-lo e fazer as alterações que acharem necessárias. Se houver tempo irão fazer a ilustração do mesmo.</p> <p>2.9 A professora, irá recomendar uma leitura autónoma do livro completo.</p> <p>3.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.</p> <p>3.2 Ativação dos conhecimentos prévios em relação ao conteúdo flexão em número dos nomes e adjetivos através da realização de um desafio, escrito no quadro, em grande grupo.</p> <p>3.3 Através deste desafio os alunos devem identificar as regras de formação do plural dos nomes e adjetivos</p> <p>3.4 A professora distribui uma folha com a síntese deste conteúdo. Pede aos alunos que leiam, em silêncio, que recortam e que depois a coleem no caderno de português.</p> <p>3.5 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>3.6 A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p>
--	--

<p>minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificar o plural de nomes e adjetivos.</p> <p><b>Atividade:</b> Resolução de exercícios: Flexão em número dos nomes e adjetivos. (Revisão)</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de ampliação/reforço em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de aprofundar os conhecimentos.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é individualmente e posteriormente em grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 20 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificar o plural de nomes e adjetivos.</p> <p><b>Atividade:</b> Percentagens e frações</p>	<p>3.7 Resolução exercício 1.1, 1.2 e 1.3 dá página 68 do manual.</p> <p>3.8 A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>4.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.</p> <p>4.2 Resolução da ficha nº 6 do livro de ortografia.</p> <p>4.3 A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>4.4 Resolução da ficha nº 23, do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por vários alunos escolhidos aleatoriamente.</p>
---	---

<p>decimais.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de trabalhar as frações decimais e as percentagens.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Trabalhar frações decimais e percentagens.</p> <p><b>Atividade:</b> Ensaio para a festa de Natal (30 minutos, aproximadamente)</p>	<p>5.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: medir com frações.</p> <p>5.2 A professora começa por perguntar aos alunos se eles sabem o que são percentagens, ativando assim os conhecimentos prévios dos alunos em relação a este conteúdo, com um desafio no quadro.</p> <p>5.3 A professora distribui uma folha com a síntese deste conteúdo. Pede aos alunos que leiam, em silêncio, que recortam e que depois a coleem no caderno.</p> <p>5.4 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>5.5 Resolução de um desafio proposto no guião do aluno. A correção será feita em grande grupo e com registo no quadro.</p> <p>5.6 Resolução de várias atividades propostas nas páginas 52 e 53 do manual.</p> <p>5.7 A correção será feita em grande grupo e com registo no quadro.</p> <p>5.8 Resolução da ficha nº 15 do livro de fichas.</p> <p>5.9 A correção será feita em grande grupo e com registo no quadro.</p>
---	---

<p>Sexta-Feira 4/12/2015</p>	<p><b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos</p>
<p><b>Tema integrador:</b> O poder mágico das palavras.</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto narrativo; Planificação; Textualização; Revisão; Flexão em número (singular/plural)</p> <p><u>Matemática:</u> Percentagens; Frações decimais; Dízimas; Estratégias de cálculo</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Dinastia; Expansão</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual de Matemática</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual de Estudo do Meio</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O livro “O Beijo da Palavrinha” de Mia Couto. Este fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Operações com dízimas, estratégias de cálculo. Resolução de exercícios.</li> <li>- A expansão portuguesa. Resolução de exercícios.             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensaio para a festa de Natal.</li> </ul> </li> </ul>	

## Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b>Atividade:</b> Operações com dízimas, estratégias de cálculo.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de operar com dízimas.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Saber efetuar operações com dízimas.</p>	<p>- A professora escreve a data no quadro.</p> <p>- Um aluno irá abrir a mensagem do dia 4, lê em voz alta e regista-a no quadro. Todos os alunos terão de copiar a frase para o caderno.</p> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: representar números naturais por dízimas.</p> <p>1.2 Ativação dos conhecimentos prévios em relação ao conteúdo operações com dízimas, através da realização de um desafio, escrito no quadro, em grande grupo.</p> <p>1.3 A professora explica que há várias estratégias para resolver operações com dízimas, pedindo aos alunos que tentem identificar alguma que já conheçam.</p> <p>1.4 A professora solícita aos alunos que abram o manual na página 54, que leiam com muita atenção e que resolvam o exercício 2.</p> <p>1.5 A correção será feita em grande grupo e com registo no quadro.</p> <p>1.6 Resolução da ficha nº 16 do livro de fichas.</p> <p>1.7 A correção será feita em grande grupo e com registo no quadro.</p>

<p><b>Atividade:</b> A expansão portuguesa.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem o passado nacional.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem alguns aspetos do passado nacional.</p> <p><b>Atividade:</b> Ensaio para a festa de Natal (1 hora, aproximadamente)</p>	<p>2.1 Explicitação dos objetivos da atividade: Conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...); localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.</p> <p>2.2 A professora começa por questionar a turma, recordando o que foi estudado na aula anterior. Após a sistematização, irei introduzir o novo conteúdo: a expansão portuguesa.</p> <p>2.3 De seguida, a professora explica aos alunos o significado da palavra expansão.</p> <p>2.4 Leitura, em silêncio, pelos alunos da página 48 do manual.</p> <p>2.5 Leitura, em voz alta, por alguns alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.6 Resolução das perguntas 1 e 2 da página 48 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por dois alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>2.7 Resolução da ficha nº 17 do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.</p>
--	--



**Anexo 6:**

Unidade didática: “Uma viagem pelo Planeta Terra”



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

### ***Elementos de identificação***

***Orientador(a) Cooperante:*** Professora Helena Beringuilho

***Estudante de Prática Supervisionada:*** Cláudia Santos

***Professor Supervisor:*** Professor Doutor António Pais

***Turma:*** 4º A

***Unidade temática:*** Uma viagem pelo Planeta Terra!

***Semana de:*** 5, 6 e 7 de janeiro de 2016

***Números de horas previstas:*** três dias letivos

### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 2:</b> A descoberta dos outros e	O Passado Nacional	Conhecer personagens e	- <b>D1:</b> Conhece personagens e factos	Realizar as tarefas com gosto e dedicação.	Avaliação diagnóstica através dos

das instituições.		factos da história nacional com relevância para o meio local.	da história nacional (o fim da monarquia e a implantação da república, o 25 de Abril, a Democracia).	<p>Apresentar de forma limpa e ordenada os trabalhos.</p> <p>Manifestar interesse em aprender.</p> <p>Respeitar as atitudes e opiniões dos colegas.</p> <p>Respeitar a sua vez de falar.</p> <p>Intervir no momento pertinente.</p>	<p>conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar as atividades para avaliar o descritor D1. A avaliação formativa será feita através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividades e tendo em conta a auto-avaliação dos alunos presente no guião.</p> <p><u>Instrumentos:</u> Manual e livro de fichas.</p>
<b>Português</b>					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Oralidade</b>	<b>Interação discursiva</b> - Princípio da cortesia; princípio da	Produzir um discurso oral com correção.	- <b>D2:</b> Usar a palavra de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.	<p>Intervir em momento pertinente.</p> <p>Respeitar a sua vez de falar.</p>	A avaliação formativa será feita através das respostas dadas oralmente, através da participação nas

<p>Leitura e Fluência de</p>	<p>cooperação</p> <p><b>Compreensão e expressão</b> - Informação: essencial e acessória; implícita - Ideias-chave</p> <p><b>Produção de discurso oral</b> - Expressão orientada: pontos de vista; justificação de opiniões; informação pertinente; resumo de ideias.</p>	<p>Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>Participar em atividades de expressão oral respeitando regras e papéis específicos.</p>	<p>- <b>D3:</b> Adaptar o discurso às situações de comunicação.</p> <p>- <b>D4:</b> Distinguir informação essencial de acessória.</p> <p>- <b>D5:</b> Identificar informação implícita.</p> <p>- <b>D6:</b> Identificar ideias-chave de um texto ouvido.</p> <p>- <b>D7:</b> Justificar opiniões, atitudes, opções e precisar ou resumir ideias.</p> <p>- <b>D8:</b> Acrescentar informação pertinente.</p>	<p>Respeitar as opiniões dos colegas.</p> <p>Reconhecer o valor da leitura para aprender.</p> <p>Manifestar interesse pela leitura.</p> <p>Ler de forma clara e audível.</p> <p>Apresentar de forma limpa e ordenada os seus trabalhos.</p> <p>Desempenhar as tarefas com gosto e</p>	<p>atividades, através do guião do aluno e da sua correção para avaliar os descritores <b>D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D14, D15, D16, D17, D18 e D19.</b> Tendo também em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião e do preenchimento das tabelas: “Registo da Leitura” (Anexos I).</p> <p><u>Instrumentos:</u> Guião do aluno; tabela de registo da leitura e da escrita; livro de fichas; livro fichas de leitura.</p>
------------------------------	--	--	---	---	---

<p><b>escrita</b></p>	<p><b>leitura: precisão e prosódia</b>  - Palavras e textos (progressão)</p> <p><b>Compreensão de texto</b>  - Texto poético  - Vocabulário: alargamento temático.</p> <p><b>Produção de texto</b>  - Textos de características: Narrativas.</p> <p>-Planificação de texto.</p> <p>-Revisão de</p>	<p>Ler em voz alta palavras e textos.</p> <p>Ler textos diversos.  Apropriar-se de novos vocábulos.</p> <p>Escrever textos narrativos.</p> <p>Planificar a escrita de textos.</p>	<p>- <b>D9:</b> Ler um texto com articulação e entoação corretas.</p> <p>- <b>D10:</b> Ler textos poéticos.</p> <p>- <b>D11:</b> Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse dos alunos e conhecimento do mundo.</p> <p>- <b>D12:</b> Escrever pequenos textos, utilizando mecanismos de coesão adequados</p>	<p>dedicação.</p>	
-----------------------	--	---	---	-------------------	--

<p><b>Educação Literária</b></p> <p><b>Gramática</b></p>	<p>textos.</p> <p><b>Leitura e audição</b> - Leitura expressiva individual.</p> <p><b>Compreensão de texto</b> Texto poético: estrofe, verso, rima, sonoridades.</p> <p><b>Produção expressivo (oral)</b> Declamação de poema</p> <p><b>Classe de palavras</b></p>	<p>Rever textos escritos.</p> <p>Ler e ouvir ler textos literários.</p> <p>Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;</p> <p>Dizer, em termos pessoais e criativos;</p>	<p>- <b>D13:</b> Registrar ideias relacionadas com o tema organizando-as e hierarquizando-as.</p> <p>-<b>D14:</b> Verificar se o texto respeita o tema proposto. Identificar e corrigir os erros de ortografia e pontuação.</p> <p>- <b>D15:</b> Fazer a leitura expressiva de pequenos textos, após a preparação da mesma; Ler poemas.</p> <p>- <b>D16:</b> Reconhecer características essenciais do texto poético: estrofe, verso, rima e sonoridades.</p>		
--	--	--	--	--	--

	<p>Pronome pessoal e retoma da referência nominal; Os determinantes artigos: definidos e indefinidos.</p>	<p>Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático;</p> <p>Reconhecer classes de palavras.</p>	<p><b>-D17:</b> Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas.</p> <p><b>-D18:</b> Substituir nomes pelos correspondentes pronomes pessoais; Relacionar os pronomes pessoais com os nomes que substituem.</p> <p><b>-D19:</b> Determinante: artigo (definidos e indefinido); Pronome: pessoal.</p>		
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e</i>	<i>Avaliação</i>

		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores desempenho</b>	<b>normas</b>	
<b>Números e Operações</b>	Diferentes significados do termo «bilião».	Contar.	- <b>D20:</b> Saber que o termo «bilião» e termos idênticos noutras línguas têm significados distintos em diferentes países, designando um milhão de milhões em Portugal e noutros países europeus e um milhar de milhões no Brasil (bilhão) e nos EUA (billion), por exemplo.	Apresentar de forma limpa e ordenada os trabalhos.  Gosto em participar nas tarefas.  Participar de forma ordenada e oportuna.  Manifestar interesse em aprender.  Cooperar com os colegas, ajudando-os.	A avaliação formativa será feita através do guião do aluno e da sua correção, através das respostas dadas oralmente, através da participação nas atividade e da realização de problemas para avaliar o descritor <b>D20</b> e <b>D21</b> .Tendo também em conta a autoavaliação dos alunos presente no guião.  <u>Instrumentos:</u> Guião do aluno e manual.
<b>Números naturais</b>					
<b>Divisão inteira</b>	Algoritmo da divisão inteira; Determinação dos divisores de um número natural até 100.	Efetuar divisões inteiras.	- <b>D21:</b> Efetuar divisões inteiras.		

Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
<p><b>Bloco 1</b> - Descoberta e organização progressiva de volumes.</p> <p><b>Bloco 2</b> - Descoberta e organização progressiva de superfícies.</p>	<p>Construção</p> <p>Pintura</p>	<p>Recortar e colar elementos para uma construção.</p> <p>Pintar desenhos referentes a um tema. Dia de Reis.</p>	<p>- <b>D22:</b> Recorta e cola elementos para uma construção.</p> <p>- <b>D23:</b> Pinta desenhos referentes a um tema. Dia de Reis.</p>	<p>Respeitar as regras.</p> <p>Cumprir as instruções fornecidas.</p> <p>Sugerir ideias tendo em conta o objetivo proposto.</p> <p>Participar de forma ativa.</p>	<p>A avaliação formativa será feita através da participação dos alunos na tarefa proposta e através do cumprimento das regras estipuladas, avaliando o descritor <b>D22 e D23.</b></p>
<p>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</p> <p>Guião de aula</p>					
Terça-Feira 5/01/2016		<b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos			
<p><b>Tema integrador:</b> Uma viagem pelo Planeta Terra!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p>			<p><b>Recursos:</b></p> <p>Português</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> </ul>		

<p><u>Português:</u> Texto poético; Poema; Rima; Estrofe; Verso; Determinante artigo; Pronome pessoal.</p> <p><u>Matemática:</u> Bilião; Divisores de um número.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Monarquia; Implantação; República; Democracia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CD Áudio do Alfa de Português</li> <li>- Manual de Português</li> <li>- Capa do guião do aluno</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Livro de fichas</li> <li>- Tabela de avaliação da leitura</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Aplicação <i>Google Maps</i>. Esta fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	<p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetor</li> <li>- Computador</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Manual de Matemática</li> </ul>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade de compreensão do oral do texto informativo sobre o Sol extraído da obra <i>Mini Enciclopédia do Espaço</i>. Resolução das atividades 1, 2, e 3 no manual de Português.</li> <li>- Exploração da aplicação <i>Google Maps</i>.</li> <li>- Leitura, análise e interpretação dos poemas «A Terra» e «Vaivém» do manual de Português. Resolução de exercícios.</li> <li>- O bilião. Resolução de exercícios.</li> </ul>	

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<b>Designação da atividade</b>	<b>Procedimentos de execução</b>
<p><b>Atividade:</b> Audição do texto informativo sobre o Sol extraído da obra <i>Mini Enciclopédia do Espaço</i>. Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático e tem como principal <u>finalidade didática</u> dar a conhecer aos alunos o texto <i>Mini Enciclopédia do Espaço</i>. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual.</p> <p><u>Tempo previsto</u> de 30 minutos, aproximadamente.</p> <p><b>Atividade:</b> Leitura, análise e interpretação dos poemas «A Terra» e «Vaivém» de Jorge Sousa</p>	<p>- A professora escreve a data no quadro.</p> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Escutar para aprender e construir conhecimentos, ler textos diversos e ler e ouvir ler textos literários;</p> <p>1.2 Exploração das páginas 82 e 83 do manual de Português.</p> <p>1.3 Atividade de compreensão do oral. Audição do texto informativo sobre o Sol extraído da obra <i>Mini Enciclopédia do Espaço</i>, do CD Áudio do Alfa de Português.</p> <p>1.4 Resolução da atividade 1, 2 e 3 da página 83 do manual de Português.</p> <p>1.5 A correção será feita oralmente e em grupo.</p> <p>2.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: apropriar-se de novos vocábulos; organizar os conhecimentos do texto; monitorizar a compreensão; ler e ouvir ler textos literários; compreender o essencial dos textos escutados e lidos; dizer e</p>

<p>Braga, na página 84 do manual.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático e tem como principal <u>finalidade didática</u> de ler em termos pessoais. A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual.</p> <p><u>Tempo previsto</u> de 50 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Saber ler e interpretar textos. Saber usar dicionário.</p>	<p>escrever, em termos pessoais e criativos.</p> <p><u>2.2 Antes da leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração da aplicação <i>Google Maps</i>. Exploração do mesmo (oceanos, continentes,...) até chegar à Europa e a Portugal.</li> <li>- A professora solícita aos alunos que abram o manual na página 84.</li> <li>- Antecipação ao conteúdo dos poemas através do título e ilustração dos mesmos.</li> <li>- Os alunos devem antecipar o tema de cada um dos poemas que vão ler.</li> <li>- A professora fará uma breve sistematização das características do texto poético.</li> </ul> <p><u>2.3 Durante a leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura silenciosa pelos alunos dos poemas «A Terra» e «Vaivém», presente na página 84 do manual.</li> <li>- Sublinhar as palavras que não conhecem ou não compreendem.</li> <li>- Distribuição do guião do aluno, onde será registado o vocabulário desconhecido. As palavras serão escritas no quadro com o respectivo significado e todos os alunos terão de copiá-las.</li> <li>- Leitura, em voz alta, por alguns alunos escolhidos aleatoriamente, sendo que, no final, todos terão de ler uma parte.</li> </ul> <p><u>2.4 Depois da leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resolução das perguntas 3, 4, 5 e 6 da página 85, do manual de Português. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.</li> </ul>
--	---

<p><b>Atividade:</b> O bilião.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem/sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem o termo bilião e aplicá-lo.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem o termo bilião.</p>	<p>- Resolução da ficha nº 27 do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro, por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>3.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: saber que o termo “bilião” e termos idênticos noutras línguas têm significados distintos em diferentes países, designando um milhão de milhões em Portugal e noutros países europeus e um milhar de milhões no Brasil (bilhão) e nos EUA (billion), por exemplo.</p> <p>3.2 Exploração das páginas 62 e 63 do manual, referente ao módulo 4.</p> <p>3.3 A professora questiona o grupo em relação ao conteúdo «Bilião».</p> <p>3.3 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>3.4 Resolução do guião do aluno. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>3.5 Visualização de um vídeo do site escola virtual acerca do conteúdo: bilião (<a href="http://www.escolavirtual.pt/vidvplayer?id=0_u4vr30gf">http://www.escolavirtual.pt/vidvplayer?id=0_u4vr30gf</a> ).</p> <p>3.6 Resolução das atividades propostas no manual, na página 65.</p>
--	--

Quarta-feira 6/01/2016	<b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos
<p><b>Tema integrador:</b> Uma viagem pelo Planeta Terra!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto poético; Poema; Rima; Estrofe; Verso; Determinante artigo; Pronome pessoal.</p> <p><u>Matemática:</u> Bilião; Divisores de um número.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Monarquia; Implantação; República; Democracia</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p><b>Português</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Folhas pautadas</li> <li>- Manual de Português</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul> <p><b>Expressões</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tesoura</li> <li>- Agrafador</li> <li>- Cartolina amarela</li> <li>- Desenho para colorir em folhas A4</li> <li>- Lápis de cor; Lápis de cera; Canetas de feltro</li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Manual de Estudo do Meio</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> Aplicação <i>Google Maps</i>. Esta fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	

- Livro de fichas
- Livro de apoio à História de Portugal
- Guião do aluno

**SUMÁRIO**

- Produção textual - texto narrativo.
- Gramática - os determinantes artigos (definidos e indefinidos). Resolução de exercícios.
- Gramática - os pronomes pessoais. Resolução de exercícios.
- Visualização de um vídeo: Dia de Reis - A história dos Reis Magos de Alda Casqueira Fernandes.
- Pintura de um desenho alusivo ao Dia de Reis.
- Construção de uma coroa.
- O fim da Monarquia e a Implantação da República.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<b>Atividade:</b> Produção textual - texto narrativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora escreve a data no quadro.</li> </ul> <p>1.1 Explicitação dos objetivos de aprendizagem: planificar, escrever e rever textos narrativos.</p>

<p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de aplicarem as fases de produção de um texto narrativo. A <u>metodologia base</u> desta atividade é individual. <u>Tempo previsto</u> de 1h horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Produzir textos narrativos corretamente, sem qualquer tipo de orientação.</p> <p><b>Atividade:</b> Gramática - Os determinantes artigos (definidos e indefinidos).</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de trabalhar as classes de palavras.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 30 minutos,</p>	<p>1.2 Distribuição de uma folha pautada, para cada aluno.</p> <p>1.3 Realização da produção textual.</p> <p>1.4 No final da escrita do texto, irão revê-lo e fazer as alterações que acharem necessárias. Se houver tempo irão fazer a ilustração do mesmo.</p> <p>2.1 Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático; reconhecer classes de palavras.</p> <p>2.2 Leitura, em silêncio, dos poemas «A Terra» e «Vaivém» na página 84 do manual de Português. Ao longo da leitura, os alunos devem rodear os determinantes artigos definidos a vermelho e os determinantes artigos indefinidos a verde.</p> <p>2.3 Depois de todos terem realizado a tarefa proposta, será feita a correção oralmente. Os alunos terão de dizer o que rodearam a vermelho e a verde.</p> <p>2.4 Distribuição da síntese. Os alunos terão de recortar e colar no caderno. Leitura silenciosa.</p> <p>2.5 Distribuição do guião do aluno.</p>
---	---

<p>aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificar as classes de palavras.</p> <p><b>Atividade:</b> Gramática - Pronomes pessoais.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de trabalhar as classes de palavras e identificar os pronomes pessoais.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual.</p> <p><u>Tempo previsto</u> de 30 minutos, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificar as classes de palavras e os pronomes pessoais.</p>	<p>2.6 Resolução do guião do aluno. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>2.7 Resolução das atividades propostas na página nº 88 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>3.1 Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático; reconhecer classes de palavras.</p> <p>3.2 Distribuição da síntese. Os alunos terão de recortar e colar no caderno. Leitura silenciosa</p> <p>3.3 Distribuição do guião do aluno.</p> <p>3.4 Resolução do guião do aluno. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>3.5 Resolução das atividades propostas na página nº 89 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>3.6 Resolução da ficha nº 29 do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>4.1 Visualização de um vídeo: Dia de Reis - A história dos Reis Magos de Alda Casqueira Fernandes. (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=z0J4gtnwk9o">https://www.youtube.com/watch?v=z0J4gtnwk9o</a> )</p>
--	--

<p><b>Atividade:</b> Visualização de um vídeo: Dia de Reis - A história dos Reis Magos. Pintura de um desenho para expor no placard fora da sala.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem a história dos reis magos.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 30 minutos, aproximadamente. <u>Pré-requisitos:</u> Identificarem os nomes dos Reis Magos.</p> <p><b>Atividade:</b> Construção de uma coroa.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de construir coroas de reis.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em</p>	<p>4.2. Distribuição de desenhos, alusivos ao Dia de Reis.</p> <p>4.3 Posteriormente, os desenhos, serão colocados no hall de entrada.</p> <p>5.1 Explicitação dos objetivos da atividade: recortar e colar elementos para uma construção.</p> <p>5.2 A professora distribui por cada aluno um molde de coroa, em cartolina amarela.</p> <p>5.3 Posteriormente, a professora explica aos alunos que deverão recortar o molde para que estes possam construir a sua própria coroa.</p>
---	---

<p>grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 30 minutos, aproximadamente.</p> <p><b>Atividade:</b> O fim da Monarquia e a Implantação da República.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de conhecerem aspetos referentes ao passado nacional de Portugal.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem aspetos referentes ao passado nacional de Portugal.</p>	<p>6.1 Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...)</p> <p>6.2 Exploração das páginas 56 e 57 do manual de Estudo do Meio.</p> <p>6.3 A professora, questiona a turma em relação ao último conteúdo abordado: o século XIX.</p> <p>6.4 Exploração da aplicação <i>Google Maps</i>. Exploração do mesmo (oceanos, continentes,...) até chegar à Europa e a Portugal.</p> <p>6.5 Depois de ativados os conhecimentos prévios, será abordado o novo conteúdo, sendo que os alunos vão ler, em primeiro lugar, a página 58 do manual, que depois será explorada em grande grupo.</p> <p>6.6 Distribuição do guião do aluno. A professora pede aos alunos que procurem o significado da palavra <i>regicídio</i>, no dicionário e que a registem no guião.</p> <p>6.7 Oralmente, os alunos fazem um resumo do que leram e ouviram.</p> <p>6.8 Resolução das atividades propostas na página 58, no manual de estudo do meio. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>6.9 Resolução da ficha nº 22 do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>6.10 A professora solícita aos alunos que consultem as páginas 26 e 27 do Livro de apoio à História de Portugal. Resolução do exercício 1 e 2. A correção será feita oralmente e</p>
--	---

	com registo no quadro.	
Quinta-Feira 7/01/2016	<b>Responsável pela execução:</b> Cláudia Santos	
<p><b>Tema integrador:</b> Uma viagem pelo Planeta Terra!</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Português:</u> Texto poético; Poema; Rima; Estrofe; Verso; Determinante artigo; Pronome pessoal.</p> <p><u>Matemática:</u> Bilião; Divisores de um número.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Monarquia; Implantação; República; Democracia</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Manual de Estudo do Meio</li> <li>- Livro de fichas</li> <li>- Livro de apoio à História de Portugal</li> <li>- Cravo vermelho</li> </ul>	
<p><b>Elemento integrador:</b> Aplicação <i>Google Maps</i>. Esta fará a integração didática entre as várias áreas, dando coerência metodológica a todas as propostas.</p>	<p><b>Matemática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Manual de Matemática</li> <li>- Livro de fichas</li> </ul>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>- O 25 de Abril e a Democracia.</p>		

- Divisores de um número natural até 100.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b>Atividade:</b> O 25 de Abril e a Democracia.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de abordagem em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> dos alunos conhecerem alguns aspetos referentes ao passado nacional de Portugal.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade é em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> de 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem aspetos referentes ao passado nacional de Portugal.</p>	<p>- A professora escreve a data no quadro.</p> <p>1.1 Explicitação dos objetivos da atividade: conhecer personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local (batalha ocorrida em local próximo, reis que concederam forais a localidades da região...)</p> <p>1.2 Visualização de várias imagens/fotografias de momentos vividos no 25 de Abril.</p> <p>1.3 Visualização de um vídeo e audição da música de Zeca Afonso «Grândola, Vila Morena», Revolução dos Cravos, 25 de Abril de 1974. (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Ha-h5bPSxQE">https://www.youtube.com/watch?v=Ha-h5bPSxQE</a>)</p> <p>1.4 Leitura, silenciosa, pelos alunos da página 59 do manual. A professora irá pedir aos alunos que sublinhem as partes mais importantes.</p> <p>1.5 Leitura, em voz alta, por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>1.6 Resolução da atividade proposta na página 59 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>1.7 No final da aula, a professora irá distribuir um cravo vermelho para cada aluno.</p> <p>1.8 Leitura, silenciosa, pelos alunos da página 60 do manual. A professora irá pedir</p>

<p><b>Atividade:</b> Divisores de um número.</p> <p>Esta atividade apresenta uma <u>tipologia</u> de sistematização em contexto didático com a principal <u>finalidade didática</u> de identificarem os divisores de um número natural até 100.</p> <p>A <u>metodologia base</u> desta atividade em grande grupo e posteriormente individual. <u>Tempo previsto</u> d 2 horas, aproximadamente.</p> <p><u>Pré-requisitos:</u> Identificarem divisores de um número.</p>	<p>aos alunos que sublinhem as partes mais importantes.</p> <p>1.9 Leitura, em voz alta, por alunos escolhidos aleatoriamente.</p> <p>1.10 Resolução da atividade proposta na página 60 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>1.11 Resolução das fichas nº 23 e 24 do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>1.12 Para trabalho de casa, a professora pede aos alunos que consultem as páginas 28 e 29 do Livro de apoio à História de Portugal.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos da atividade: identificar os divisores de um número natural até 100.</p> <p>2.2 Exploração da página 66 do manual e esclarecimento de dúvidas. Para completar, e em forma de síntese, os alunos irão visualizar um vídeo sobre este conteúdo (<a href="http://www.escolavirtual.pt/vidoplayer?id=0_zr8lziv7">http://www.escolavirtual.pt/vidoplayer?id=0_zr8lziv7</a>).</p> <p>2.3 A professora pede aos alunos que copiem para o caderno de matemática, o quadro que está presente na página 66.</p> <p>2.4 Resolução das atividades propostas na página 67 do manual. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p> <p>2.5 Resolução da ficha nº 18 do livro de fichas. A correção será feita oralmente e com registo no quadro.</p>
---	--



**Anexo 7:**

Produções textuais dos alunos - Pré-teste

## Aluno 1

### Composição

#### O que fizemos ontem

Ontem, dia 18 de novembro de 2015, fizemos uma peça de teatro com fantoches que se chamava: "Serafim e Obalacuco na corte do Rei Eoma". O Serafim era magro e Obalacuco era gordo, a Sireta de Serna de Sou tinha uma perna de pau, um olho de vidro, cara de mau e uma espada e o Rei tinha um espeto grotesco de rei de Barnard.

A Cláudia ia chamando três pessoas para ser o Obalacuco, o Serafim e o Sireta de Serna de Sou, ~~se~~ fizemos a cena um, ~~desta~~ vez e foi muito divertido, ela cena um não utilizamos o Rei, mas na cena dois já utilizamos os ~~Rei~~ Rei. Então ela cena dois usamos todos os personagens: o Rei, o Sireta de Serna de Sou, o Obalacuco e o Serafim.

ela fizemos a cena três <sup>mas</sup> pode ser que a fazemos algum outra dia. Cláudia se sabe.

elas também Todos os meus colegas fizeram o teatro.



## Aluno 2

## O teatro de fantoches

Ontem, dia 18 de novembro fizemos um teatro de fantoches.

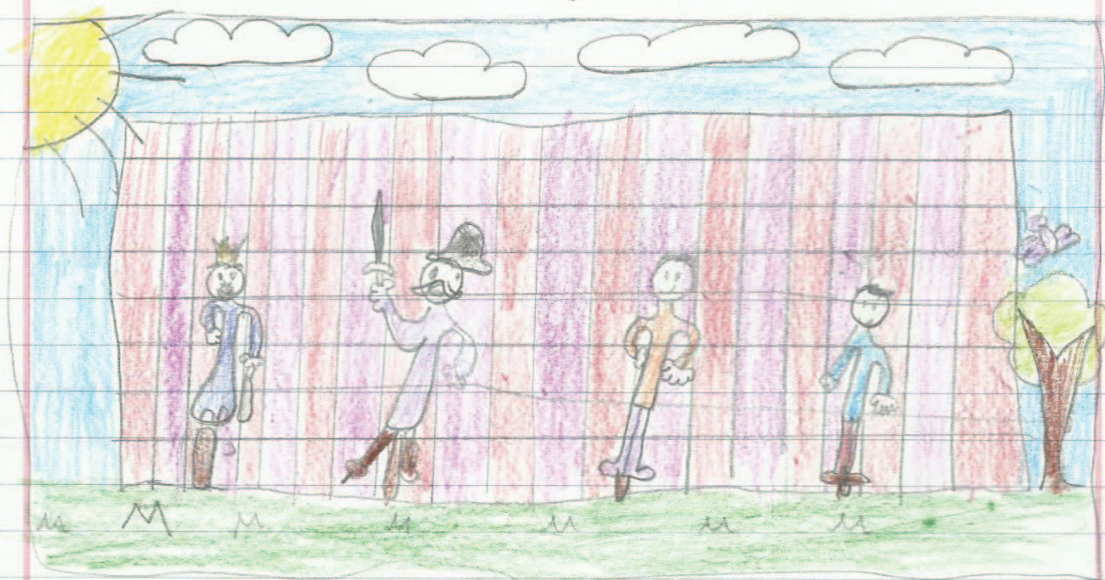
No fantocheiro fizemos um teatro "Serafim e Malacuco na corte do Rei Escama". Foi muito divertido e também me fez rir.

Depois fomos a cena 2 e 3 e depois de ~~ver~~ <sup>fizemos</sup> mais o teatro da cena 2.

Eles eram muito divertidos. O Serafim era magro, o Malacuco era gordo e eles os dois eram pobres. O Pirata <sup>do</sup> perna de pau tinha uma espada, tinha um olho de vidro e uma cara de mau e o Rei tinha uma coroa e um aspecto grosso.

O título do livro é "Teatro às três paradas", o autor é o <sup>Antônio</sup> ~~Antônio~~ Tarrado e o ilustrador é o Antônio Tilar.

Eu adorei o teatro <sup>2</sup> foi muito divertido!



## Aluno 3

## Um dia fantástico

→ Dia 18 de novembro de 2015, todos fizemos uma dramatização para a turma. O texto que dramatizamos foi retirado do livro "Teatro às três paradas" de <sup>Antônio</sup> Antônio Torres.

Onde dramatizáramos o texto era num fantucheiro ele era bonito tinha 2 árvores uma de um lado e uma de o outro, também tinha flores, cogumelos, relva e sol.

→ Os fantoches eram: o Malacuco, o gordo, Serafim o magro e Pirata de Perna de pau o sustentar, ...

→ Serafim e Malacuco eram preguiçosos e eles não tinham dinheiro para pagar a estalagem, o tom bem queriam pão. Abriam-se a ~~bater~~ a porta de uma casa. O Pirata da perna de Pau, com uma espada na mão, a porta veio abrir. Perguntou-lhes como eles se chamavam, eles só gaguejaram. Ficaram cheios de medo!

Foi um dia de dramatização fantástica!  
dramatização

## Aluno 4

## Composição

## O teatro que nós fizemos

Ontem, dia 18 de novembro representamos um teatro com fantoches de um texto chamado: "Serafim e Malquero na corte do Rei Escama", <sup>eu</sup> gostei muito porque todos <sup>tiveram</sup> ~~fizeram~~ fazer, eu fui o Pirata da Perna de Pau.

O primeiro grupo a representar foi o Mauro, o Diego e o Francisco, foi o grupo que eu mais gostei. O fantoche <sup>que</sup> eu mais gostei foi o Pirata da Perna de Pau.

Um pouco depois fizemos o teatro com mais uma personagem o Rei Escama que tinha umas falas muito antigas. Quando fizemos essa parte com o Rei nós gelamos tanta piada por causa das falas mas foi divertido na mesma.

Todos os teatros foram feitos num fantocheiro que a mãe da Catarina Pirata fez no primeiro ano. O fantocheiro tem: algumas muretas, duas árvores, um cozinheiro, algumas jogatinhas, muitas flores, borboletas, um cerca. Os personagens são o Serafim, o Malquero, o Pirata da Perna de Pau e o Rei Escama.

Foi muito divertido!



## Aluno 5

## Um teatro

Ontem, no dia 18 de novembro, fizemos um teatro  
num fantocheiro e as personagens eram: ~~o~~ Serafim  
o mago, Malacuco o gordo, o Sirata da Serra de Sau  
e o Rei.

O título desse teatro era Serafim e Malacuco  
na corte do Rei Escama?

Alguns de nós foram representar o teatro mas  
nós não tínhamos papéis para ler algumas falas. Todas  
as personagens tinham falas engraçadas: o Serafim  
e o Malacuco só se metiam em sarilhos e o Sirata  
da Serra de Sau tinha falas engraçadas e uma  
canção, muito divertida.

Mas na segunda cena entrou o rei com aspeto  
de Rei de Carnaval.

O fantocheiro tinha arvores, falas, agumalos,  
insetos, ...

Foi muito divertido!



## Aluno 6

Um teatro no  
fantocheiro fantocheiro

Ontem, dia 18 de novembro, na turma do 4º A, fez-se um teatro com fantoches. O texto foi tirado de um livro chamado "Teatro às três pancadas" e a história era <sup>Serafim</sup> Serafim e Malacuco na corte do Rei Escama!

Os alunos do 4º A, quatro a quatro, iam lá <sup>para começarem</sup> escolhiam o fantoche e começavam a representar. Uns representavam melhor do que outros, mas todos representaram bem.

Depois do fantocheiro onde estavam os alunos do 4º A, as estagiárias tinham lá <sup>colocado os</sup> posto guiões para que os alunos do 4º A se orientassem.

Do teatro havia vários fantoches: o Rei, o Pirata da Serra de Pau, o Serafim e o Malacuco.

O Serafim era magro, o Malacuco era gordo, o Pirata da Serra de Pau tinha um olho de vidro e uma cara de mau e o Rei tinha um aspecto grosseiro de Rei do Carnaval.

Os alunos do 4º A primeiro dramatizaram só com o Serafim, com o Malacuco e com o Pirata da Serra de Pau. ~~E~~ Da segunda vez já dramatizaram com o Rei, com o Serafim, com o Malacuco e com o Pirata da Serra de Pau.

Foi um teatro muito divertido.



## Aluno 7

## Composição

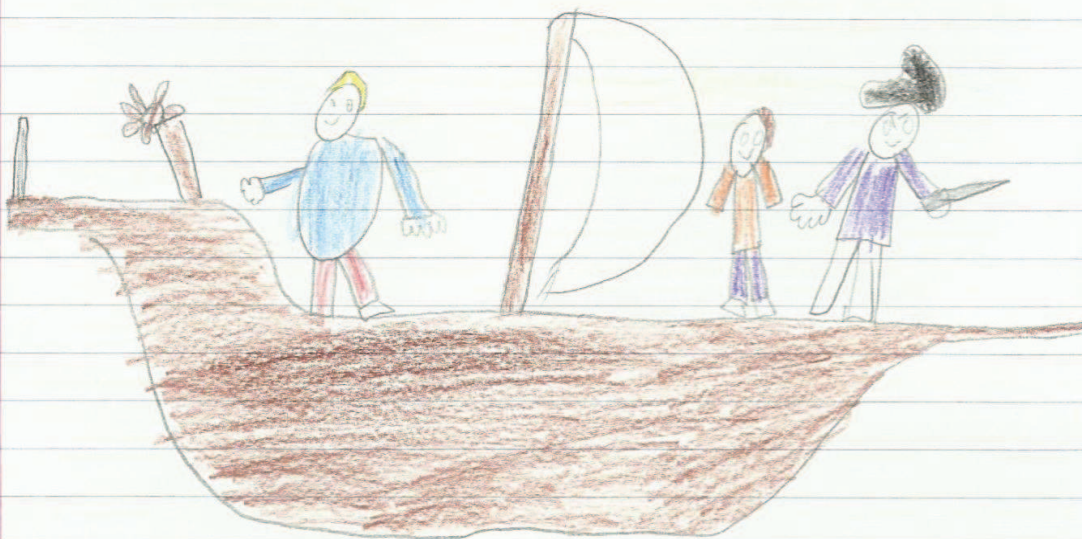
O Teatro do 4º A

Antem fizemos um teatro com 4 fantoches: Malacuco, Serafim e Pirata para de mais e o Rei.

A Cláudia fez grupos ~~de~~ 4 alunos <sup>em</sup> os fantoches representam a história planejada. A peça era sobre dois vagabundo chamados Serafim e Malacuco, que foram há casa de um pirata pedir de comer. A seguir o pirata fez-se patrão dos 2 vagabundo e mandou preparar o seu barco. <sup>encontraram</sup>

Quando estavam a navegar pelos 7 mares encontraram uma ilha que tinha um Rei. Esse Rei não tinha palácio não tinha mordomos, não tinha vassalhos nem súditos. O Pirata, de espada na mão, exigiu todos os tesouros do Rei, mas o Rei não tinha tesouros, <sup>mão tinha</sup> nada,...

Antem a representação de antem.



Aluno 8

## Teatro <sup>às</sup> das três pancadas

→ <sup>com fantoches</sup> Nós utilizamos fantoches e ~~como~~ <sup>com</sup> ~~o~~ <sup>as</sup> cenário - utilizamos ~~um~~ <sup>as</sup> ~~gabinete~~ <sup>personagens</sup> como personagens ~~eram~~ <sup>foram</sup>: o Malacuco, o Serafim, o Tirata de perna de pau e o Rei.

(O Rei e o barco chocam, o Tirata, de espada em punho, sai do barco. Os dois vagabundos seguem medrosamente.)

→ O teatro foi e vai ser, para o resto da minha vida, muito divertido.

→ Bom, se fizemos mais <sup>algum dia</sup> algum dia, eu neste mesmo dia vou ficar muito feliz e <sup>vou-me</sup> rir muito com os meus amigos.



Ola meus amigos



Olha vou ser muito bravo da man todo o teu avô

## Aluno 9

## Composição

### O teatro do 4º A

No dia 18 de novembro de 2015, a turma do 4º A, decidiu fazer um teatro com fantoches, inspirado no teatro de três pancadas.

Os personagens/fantoches eram: o Lerafim, o Malacuco, o Pirata da Serra de Pau e o Rei.

Os alunos fizeram duas peças com os fantoches no fantocheiro, a peça 1 e a peça 2 do teatro de três pancadas. Todos os alunos que quiseram fazer o teatro fizeram.

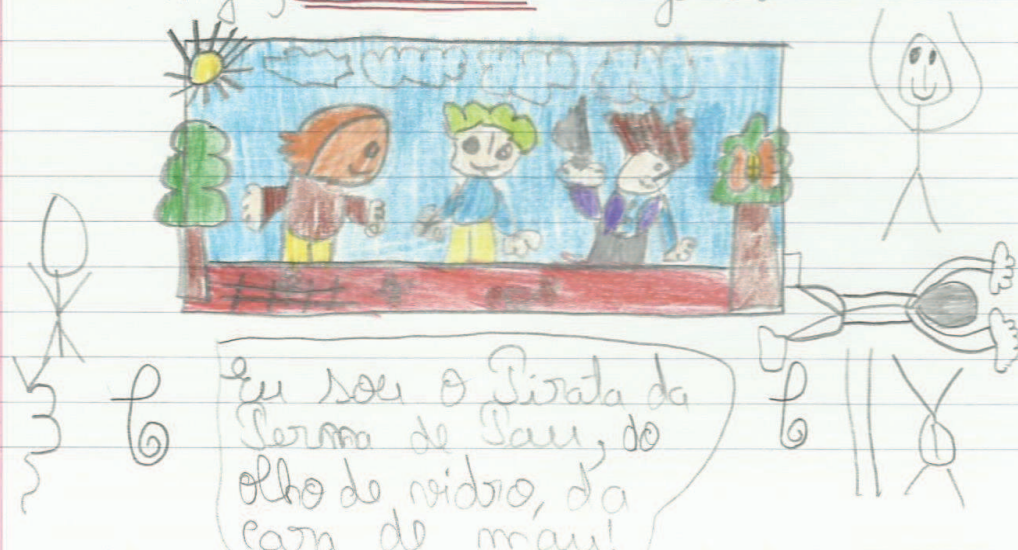
O teatro foi muito divertido e engajado <sup>porque</sup> por todos leram como fossem mesmo as personagens.

O Pirata da Serra de Pau era muito divertido, ele até cantou. (Eu sou o Pirata da Serra de Pau, do olho de vidro, da cara de mau...)

O Rei falava como <sup>de</sup> mada <sup>antiga</sup> e contesse, tinha uma linguagem mais velha. (redes, dhais, ...)

O Lerafim era magro, pobre e muito preguiçoso, e também era um pouco medroso.

O Malacuco era igual ao Lerafim, mas em vez de ser magro, o Malacuco era gordo.



## Aluno 10

Composição  
O Teatro

Ontem, dia 18 de novembro de 2015, a turma do 4º A realizou um teatro de fantoches com um suporte bem fantocheiro.

A história chama-se Malacuco e Serafim na corte do Rei Trama e encobria quatro personagens: o Rei, o Pirata da Serra de São, o Malacuco e o Serafim. A dramatização foi bem feita e a entrevista ainda melhor, a história é engraçada e está muito bem escrita.

A história era assim:

Um dia dois navegantes muito perquiridos bateram à porta de uma casa, ela abriu-se e saiu de lá um pirata com uma espada. Eles coitados, ofereceram-se para serem seus criados. O Pirata Serra de São pegou mds e foi caçar tesouros, quando encontraram uma ilha também encontraram um Rei. Ele explicou-lhes que era Rei do mar que os rodeavam.

O Rei nomeou Serafim o Duque das águas claras, o Malacuco tornou o Marquês. O Rei e o Pirata tornaram-se umas divas sempre a capturar mas eles não gostaram, então Serafim pediu um peixinho pequenino que tinha pescado e suplicou-lhe para que os tira-se daquela ilha muito estranha. Eles esperaram até que Malacuco pescou um peixe com muita força, eles afão conseguiram aquecer tanta peixe que foram a derapar pelo oceano até não verem aquela ilha. É à quem diga que o peixe muito grande seja afinal o peixe pequenino.

É foi assim a história que o 4º A dramatizou,  
uma história <sup>mesquinha</sup> inabarcável.

FIM!





## Aluno 12

Composição  
O teatro do 4º A

Antem, dia 18 de novembro de 2015, o 4º A fez um teatro de fantoches. Foi muito divertido, porque as nossas personagens eram muito engraçadas e divertidas, e também porque O nosso fantochete era muito criativo, tinha várias coisas: murais, o sol, a terra, jarvinhas, flores, árvores, abelhas e cogumelos.

As personagens eram: o Jerafim o magro, o Malacuco o gordo, o Pirata da Dama de Pau o mau e o rei mordão.

O teatro estava no livro "O teatro às três pancadas" e o título era "Jerafim e Malacuco na corte do Rei Escamo".

Esta peça de teatro só podiam entrar 4 personagens de cada vez.

O resumo do teatro: em um dia Jerafim e Malacuco estavam a falar de serem preguiçosos, então começaram a falar de terem fome, e tiveram uma ideia: ir até a uma casa dizer que o jardim já estava muito seco e depois iriam oferecer para o regar. Abre a porta e aparece o Pirata da Dama de Pau, depois deles se apresentarem o pirata mandou-os no barco e depois encontraram o rei e tiveram de pescar um peixe para eles comerem.

Este é mais ou menos o resumo do teatro.

Eu acho que todos devem ter gostado e devem querer repetir, um dia.

Aluno 13

Composição  
Serafim e Malacuco na corte  
do Rei Escama

Ontem, no dia 18 de novembro, fizemos um teatro de fantoches. Arranjámos num fantocheiro e em quatro personagens muito engraçadas: o Malacuco, o Serafim, o Pirata da Berna de Pau e o Rei.

A história começava assim:

Era uma vez, dois vagabundos: Serafim, o magro e Malacuco, o gordo.

Eles eram muito preguiçosos e estavam sempre muito cansados. Então decidiram ir bater à porta de uma casa para pedir comida.

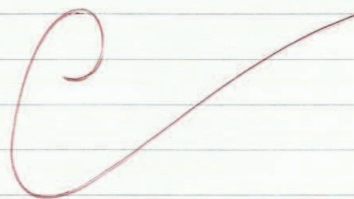
Depois, enquanto treinavam as suas falas para parecerem bem educados, um homem abriu a porta, e os dois (Serafim e Malacuco) ficaram muito assustados. Era o Pirata da Berna de Pau, do olho de vidro, da cara de mau!

Os dois vagabundos, muito encolhidos e cheios de medo, não sabiam o que haviam de fazer. Com tantas palavras, acabaram por ser criados do Pirata da Berna de Pau.

E assim acabou a 1ª cena do teatro de fantoches.

O meu fantoche preferido foi o Pirata da Berna de Pau do olho de vidro, da cara de mau!

O teatro foi muito giro e engraçado!



## Aluno 14

## Composição

## O Teatro de fantoches

Dia 18 de novembro fizemos um Teatro de fantoches com o Sivata da Serra de Deus, o Rei Greama, o Sargim e o Malheuro. Foi divertido e interessante.

Mas antes de <sup>então</sup> o Rei Greama, já tínhamos feito o Teatro com o Sivata ~~da~~ da Serra de Deus. e depois é que o Rei Greama entrou.

Cada um tinha as suas características: o Sargim era mago e o Malheuro era gordo, eles eram pobres e preguiçosos mas também tinham medo do Sivata da Serra de Deus.

O Sivata da Serra de Deus tinha uma espada na mão, uma perna de pau, um olho de vidro e cara de mau. O Rei Greama corria sozinho e tinha um aspecto gelado.

O título do livro chama-se "Teatro às Vésperas da Revolução" e o autor era o António Tordo e o ilustrador ~~o~~ o António Silva.

Onde estavam os fantoches chama-se fantoches.

É o teatro mais divertido que já fizemos!



## Aluno 15

## Composição

## Um teatro de fantoches

Ontem, dia 18 de novembro fizemos um teatro de fantoches, da história "Serafim e Malacuco na corte do Rei Escama". Utilizamos um fantocheiro muito <sup>grande</sup> ~~grande~~ e os fantoches eram muito apropriados.

Na mesa da frente estava o fantocheiro em cima de alguns livros, as pessoas que iam lá dramatizar tinham que se por de joelhos e tinham lá três folhas que <sup>eram as falas</sup> ~~faziam~~ parte da cena 1. ~~As~~ folhas estavam as falas das personagens.

~~Quando~~ toda a gente foi lá dramatizar e foi muito divertido. ~~Quando~~ <sup>Quando</sup> estavam a dramatizar, a espada do pirata estava sempre a baloçar.

Algumas pessoas <sup>alteraram as falas</sup> ~~mudaram~~ algumas coisas mas ~~mesmo~~ <sup>mesmo</sup> assim ficou divertido, ~~também~~ <sup>até</sup> ~~do~~ começo da peça, o cenário calhou muito bom porque era um jardim. Depois recitamos a história e dramatizamos a parte do Rei Escama, foi nessa parte que o rei entrou e a peça ficou ainda mais engraçada.



## Aluno 16

Composição  
O teatro

Ontem, no dia 18 de novembro de 2015, a turma do 4<sup>o</sup>A fez um teatro sobre o texto de Leralim e Malacucos na corte do Rei Escarmado. Os fantoches eram: o Leralim, o Malacucos, o Pirata da Terna de Tau e o Rei. O Leralim e o Malacucos eram dois mentirosos, que em dia ~~ela~~ bateram a porta de uma casa com uma janela, uma porta e rodas para se movimentar em cena.

De dentro da casa sai um pirata com uma espada na mão, Leralim e Malacucos, com medo, disseram que eram dois <sup>seu</sup> criados <sup>trabalham</sup> do rei por do pirata. O pirata disse que eles agora <sup>trabalham</sup> para ele, e com um ar de <sup>gozo</sup> ~~gozo~~ começa a <sup>gozar</sup> ~~gozar~~ com eles. Depois de <sup>gozar</sup> ~~gozar~~ com eles, o pirata contou o seu nome e disse que tinha olhos de vidro e cara de mau. Então o pirata e eles foram a procura de tesouros noutras ilhas, de repente ~~ele viu~~ <sup>ele viu</sup> uma ilha e o pirata mostrou ao rei ~~do~~ <sup>do</sup> seu tesouro.

O rei diz que o seu tesouro ~~é~~ <sup>é</sup> esse ~~de~~ <sup>de</sup> ~~rele~~ <sup>rele</sup> e espilha de corações. O rei <sup>conhece</sup> ~~conhece~~ o Leralim e o Malacucos e ~~é~~ <sup>é</sup> seu ~~servo~~ <sup>servo</sup>, ~~o~~ <sup>o</sup> Leralim. Duque das águas d'aras e ~~o~~ <sup>o</sup> Malacucos e Marquês das águas turvas. <sup>pediu</sup> ~~pediu~~

O <sup>pirata</sup> ~~pirata~~ <sup>pediu</sup> ~~pediu~~ ao rei um título, o rei ~~de~~ <sup>deu-lhe</sup> ~~deu-lhe~~ o título de Almirante-Mor, o rei manda Leralim e Malacucos ~~preparar~~ <sup>preparar</sup> o almoço e cozinharem ~~o~~ <sup>o</sup> ~~importante~~ <sup>importante</sup> o almirante e o rei passaram pela ilha a <sup>planear</sup> ~~planear~~ o seu plano para dominar o mundo.

## Aluno 17

Composição  
A dramatização

Ontem, no dia 18 de novembro de 2015, alguns alunos <sup>representaram</sup> fizeram um esquete da cena 1, ~~e~~ que estava no manual de português "Serafim e Malacucos na corte do Rei Escama", com fantoches e o palco era um <sup>palcocheiro</sup> ~~palcocheiro~~ <sup>havila</sup> ~~havila~~ uns que dramatizavam melhor que os outros, os fantoches eram: o Serafim; o Malacucos e o Pirata da Perma de Pau, mas claro ~~ha~~ <sup>discussão</sup> havia sempre uma pequena ~~discussão~~ <sup>discussão</sup> de quem era um e quem era o outro. Todas as falas eram engraçadas. Os alunos diziam as falas e a Gláudia as dicas cômicas.

~~Se~~ <sup>Se</sup> havia 2 vagabundos: o Serafim o magro e Malacucos o gordo. <sup>Este dia</sup> ~~Os~~ bateram a uma porta e quem abriu foi o Pirata da Perma de Pau. Malacucos e Serafim ficaram cheios de medo, como estavam cheios de medo disseram e eles eram os criados dele. O Pirata <sup>perguntou-lhes</sup> ~~perguntou-lhes~~ se ele era a Branca de Neve ou o Lobo Mau. No fim para eles ficaram com mais medo cantou a canção "eu sou o Pirata Perma de Pau do olho de vidro da cara de mau".

## Aluno 18

## Composição

### O fantocheiro

Ontem, dia 18 de novembro, lemos uma história que se chama <sup>o</sup> Serafim e Malacuco na corte do Rei <sup>o</sup> Carne.

Fizemos com os fantoches, Serafim, Malacuco e o Sirata da Serma de Pau, um teatro muito engraçado da primeira cena.

O Serafim era o magro ~~e~~ Malacuco era o gordo, ~~e~~ o Sirata da Serma de pau ~~e~~ tinha um olho de vidro, uma cara de mau e uma espada na mão.

A Cláudia deu-me os outros fantoches, ~~que~~ era o Rei ~~e~~ que tinha um aspeto grotesco de Rei do Carnaval.

No fantocheiro fizemos também um teatro da cena dois que entraram o Rei, o Malacuco, o Serafim e o Sirata.

Eu ontem não quis ir a dramatizar, não sei porquê mas não faz mal porque eu gosto mais de ser os meus colegas a dramatizar do que ser eu a fazê-lo. gostei muito!



## Aluno 19

Composição  
Um dia muito divertido

Ontem ~~nós~~ fizemos um teatro de fantoches e ~~nós~~ adorámos!

Nós precisámos de um fantocheiro e de fantoches. Os fantoches foram vários: o Rei, o Pirata da Terra de Pau, o Malacuco e o Serafim. O Serafim era magro, o Malacuco era gordo, o Pirata da Terra de Pau tinha uma perna de pau, um olho de vidro e uma cora de mar e o Rei era muito simples.

O título da história que nós representámos <sup>era</sup> foi: "Serafim e Malacuco na corte do Rei Escama", <sup>e representámos a cena 2</sup> foi a cena 2 que representámos.

O ~~nós~~ grupo com quem eu fui foi: O Francisco, o Pinto, ~~o~~ mais um colega meu. Eu fui o Pirata da Terra de Pau, o Francisco o Rei,...

Na cena 1 o Rei não entrava <sup>nós</sup> e na cena 2 era a nova personagem.

O fantocheiro era muito colorido, tinha um sol, relva, árvores, um cão, flores e muitas mais coisas. Fizemos várias vezes o teatro, mas com colegas diferentes, nós adorámos, pois estávamos com atenção.

Atrás do fantocheiro estávamos nós e tínhamos papéis de orientação, <sup>com as falas</sup> para ler. O fantocheiro estava <sup>em cima da</sup> ~~na~~ mesa para as pessoas que estavam na última <sup>fila</sup> ~~parte~~ verem bem. A turma do 4º + a minha adorou!



## Aluno 20

## Composição

Um dia diferente

Ontem, a nossa turma fez um teatro de fantoches num fantocheiro. Dramatizámos a história: "Serafim e Malacuco na corte do Rei Escama".

Toda a turma participou com muita vontade, as personagens eram: o Serafim, o Malacuco, o rei e o Pirata Perna de Pau. Todos dramatizaram muito bem, uns mais nervosos e outros mais confiantes do que os outros!

Na história começava com o Serafim e o Malacuco que eram dois meninos muito preguiçosos, estavam sempre cansados...

De repente der-lhes a fome e pensaram que lhes dessem de comer numa estalagem, mas não tinham dinheiro para a pagar!

Na história ainda continua, depois ainda apareceu o rei e o Pirata Perna de Pau.

Coltando à nossa dramatização, lemos as falas com muita entoação, até parecia que estávamos mesmo dentro do teatro!

Quem ia representar, tinha umas folhas com as falas das personagens para ler. Enquanto liamos movimentávamos os fantoches, para que parecessem que estavam mesmo a falar!

Adorei esta peça de teatro!!!



Aluno 21

o Serafim e o Malacuco

→ o Serafim e o Malacuco estavam cheios de fome. eles viram uma casa e bateram a porta e viram o pirata da perna de pau e ficaram cheios de medo dele.

→ o <sup>Pirata</sup> ~~pirata~~ da perna de pau <sup>perguntou</sup> ~~perguntou~~ como se chamavam, o Serafim disse baixinho: <sup>seu</sup> ~~seu~~ o Serafim e tu como te chamadas? eu <sup>seu</sup> ~~seu~~ o Malacuco. eu que co. <sup>seu</sup> ~~seu~~ não percebi nada. <sup>seu</sup> ~~seu~~ o Malacuco <sup>quis</sup> ~~quis~~ eu.

o Serafim e o Malacuco <sup>posses</sup> ~~posses~~ disseram quem eu <sup>seu</sup> ~~seu~~ sou? <sup>seu</sup> ~~seu~~ Não, <sup>seu</sup> ~~seu~~ sou a Branca de Neve? <sup>seu</sup> ~~seu~~ a primeira pirata não parece <sup>seu</sup> ~~seu~~ ou sou o <sup>seu</sup> ~~seu~~ Capuchinho vermelho? <sup>seu</sup> ~~seu~~ sou o Lobo mau? eu <sup>seu</sup> ~~seu~~ disse que é mais a segunda. <sup>seu</sup> ~~seu~~ Não <sup>seu</sup> ~~seu~~ sou nenhum <sup>seu</sup> ~~seu~~ deles! <sup>seu</sup> ~~seu~~ sou o pirata da perna de pau, <sup>seu</sup> ~~seu~~ olho de vidro e cara de mau.

eu <sup>Estou</sup> ~~Estou~~ cheio de medo do pirata, eu tonto.

disse o Serafim

disse o Malacuco.



## Composição

## O teatro

No dia 18 de novembro, os alunos do 4º A da escola João Roiz fizeram um teatro de fantoches. fantoches

O fantoches tinha telha e um céu azul. Os fantoches eram: o Serafim, o eralacueo, o Tirata da Terna de Pau e o Rei. Eles estavam muito coloridos!

Nós começamos <sup>no</sup> a fazer o teatro e foi muito bonito.

O teatro havia 3 cenas mas só fizemos a 1ª cena e <sup>o início</sup> um bocado da 2ª cena.

Eu fui o Tirata da Terna de Pau e o Serafim.

A personagem mais engraçada, para mim, na 1ª cena, foi o Tirata da Terna de Pau porque gostei quando ele cantou.

Na 1ª cena <sup>foram</sup> três pessoas de cada vez.

Toda a turma foi <sup>participar</sup> a fazer ~~no~~ teatro.

Quem preparou aquilo foi as estagiárias.

Foi o melhor teatro da minha vida e foi muito engraçado!

## Aluno 23

## Composição

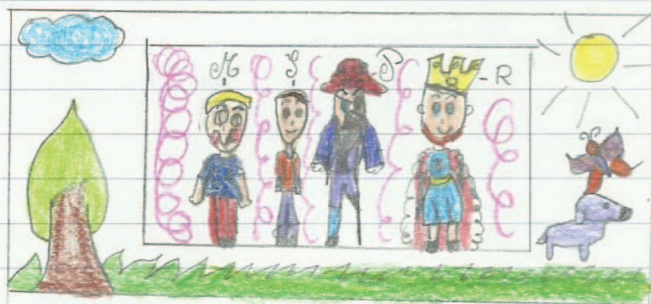
## Um teatro na minha escola

Ontem, dia 18 de novembro, foi um dia muito divertido. A minha turma anda a estudar um texto chamado <sup>17</sup> Serafim e Kalacueco na corte do Rei Escama<sup>21, 24</sup>, então resolvemos fazer um teatro de fantoches. A estagiária Cláudia trouxe-nos uns amigos: o fantoche Kalacueco, o fantoche Serafim, o Rei e o Pirata da Perna de Pau.

Eu fui 2 vezes ao fantocheiro: fui o Kalacueco e da outra vez fui o Pirata da Perna de Pau. Quando estava a ver os meus colegas achei muito engraçado. O ~~Rei~~ dizia as falas com acentuação, acrescentava algumas palavras que faziam a diferença (numa maneira boa) e fazia o público rir às gargalhadas!

O fantocheiro que utilizámos era já do 4º ano, era muito bonito, lembro-me de saber que o fantocheiro era feito de uma caixa de sapatos. É fantástico transformar uma velha caixa de sapatos num fantocheiro para a turma!

De qualquer maneira eu gostei muito!



**Anexo 8:**  
Produções textuais dos alunos - Teste

## Aluno 1

## O beijo da padroeirinha

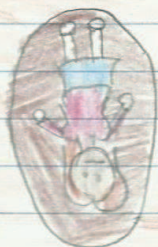
Era uma vez uma menina chamada Maria ~~Boa~~ Zolirinha. ~~Esta menina morava~~ a família dela era pobre, viviam numa aldeia ~~em~~ <sup>no</sup> ~~um~~ <sup>muito</sup> interior. Maria Zolirinha <sup>tem</sup> um irmão, o Zeca Zongo que <sup>é</sup> ~~é~~ <sup>professor</sup> de juiz, e Maria Zolirinha nunca tinha visto o mar. Um dia tarde, o tio Yaimé do Sitorónio. O tempo foi passando e Maria Zolirinha adoeceu gravemente. O tio Yaimé Sitorónio achou que se colhar podia levá-la lá costa. O país lá á frente quando chegaram á costa ela ficou a olhar para o mar. Zeca Zongo.

... - Vou ~~te~~ mostrar - te como é o mar, maninha. - disse o Zeca Zongo

Toda a gente pensava que ele ia pintar o oceano de azul, um sol amarelo. Mas apenas ele palisou a palavra mar.

- Não vale a pena já não distingo a letra. - disse Zolirinha.

Depois ~~foi~~ Zolirinha recuperou as suas energias. Maria Zolirinha foi para uma casa nova ao pé do mar e viveu feliz para sempre!



## Aluno 2

## Resumo

## O beijo da Balavrinha

Era uma vez uma menina chamada Maria Beirinha. Ela sonhava muito, sonhava que estivesse num rio calmo.

Um dia o Tio Litorâneo achou estranho porque que os seus familiares nunca estivessem visto o mar.

Um dia, a Maria Beirinha adoeceu gravemente. O tio disse que deviam levá-la para a costa. Mas como ela estava muito fraca, a sua Mãe cantou-lhe canções velhas de embalar.

O Zeca Zongo rabiscou numa folha de papel a palavra: mar.

- Não vale a pena Zeca Zongo. - disse Maria  
- Não te preocupes, eu conduzo o teu cado, disse Zeca Zongo

Então os dois foram à costa. A Maria viu o mar e disse:

Que lindo! - disse Maria - já me estou a sentir melhor.

Então o tio tinha razão - disse Zeca  
Encontraram golfinhos, peixes, peixes balões e peixes palhaços e foram brincar com eles. Eles nunca esqueceram esta aventura!



## Aluno 3

## O beijo da Palavrinha

Era uma vez uma menina chamada Maria Poeirinha, ela e a sua família viviam numa aldeia do interior. Poerinha só tinha um irmão, o Zea Zezo.

Poeirinha sonhava ver o mar e ouvi-lo.

O seu Tio Jaime Litorânio tinha chegado para ver a família ~~ele~~ dizia que quem nunca viu o mar não sabe o que é chorar.

Certo dia, Maria Poerinha <sup>adoeceu</sup> adoeceu gravemente.

O Tio Jaime pensava que era preciso levar a menina <sup>à</sup> costa. Assim o fizeram, meteram a ~~okaria~~ Maria Poerinha dentro do barco e puseram-se a andar. O irmão Zea rapidamente foi buscar uma caneta e um papel e rabiscou a palavra

**mar.**

Todas as pessoas pensavam que ele iria desenhar o mar mas não. Poerinha <sup>sussurrou</sup> sussurrou ao ouvido do irmão:

- Já não consigo ler essa palavra mano! disse-lhe Poerinha. O mano disse que lhe <sup>pinha</sup> pinha o dedo por cima do seu.

<sup>Infelizmente</sup> Infelizmente a menina desmaiou a mãe sugeriu que a <sup>levassem</sup> levassem para o hospital em direção <sup>à</sup> cidade. Lá o médico disse para a levarem à costa. Assim fizeram, levaram-na à costa deitaram-na no chão desmaiada ~~poerinha~~, sentiu a água a bater - <sup>lhe</sup> lhe nos fés e acordou. Não era um sonho era <sup>a realidade</sup> real. Poerinha viu o mar. Envisaram <sup>felizes</sup> felizes para sempre.

## Aluno 4

## Composição

### O beijo da palavrinha

Era uma vez uma menina chamada Maria Peirinha, que tinha uma família muito pobre e viviam numa aldeia. Maria Peirinha tinha um irmão que se chamava Zeca Zongo que tinha muito pouco juízo.

Um dia chegou à aldeia o tio Jaime Literário que dizia sempre que apesar de serem pobres, <sup>eram mais</sup> a maré iria <sup>fazê-los</sup> mais felizes.

Certo dia, Maria Peirinha ficou doente, e todos ficaram muito preocupados. O tio Jaime não queria de dizer que ela precisava da mãe para ficar boa, mas Zeca Zongo teve uma ideia; ~~e~~ disse que ia ~~desenhar~~ mostrar-lhe o mar. Todos pensaram que ele ia desenhar numa folha o oceano, mas não, escreveu com letra grande e gorda a palavra mar. Foi isso: a palavra escrita por extenso.

Maria Peirinha disse que já não conseguia ler. Então o irmão disse, que não fazia mal e que dirigia o dedo ~~dele~~ <sup>dele</sup> por cima do ~~dele~~.

Porém, isso não resultou, então tentaram a ideia do tio Jaime e foram à praia mais perto. Quando chegaram lá, já estava a ficar tarde, pusram a menina a flutuar na água, de repente o Zeca Zongo caiu. ~~e~~ algumas pessoas foram ajudá-lo e as outras ficaram a olhar para o Zeca, ~~de~~ repente a menina ~~caiu-se~~ <sup>quis</sup> se afastando, cada vez para mais longe. Sem a família de Maria Peirinha se aperceber ela jogou-se, de repente da água saltou um golfinho ~~branco~~ <sup>branco</sup> e ~~trás~~ <sup>trás</sup> a menina até à areia. ~~e~~ Maria Peirinha ficou curada, todos agradeceram ao golfinho e ele ficou amigo deles.



## Aluno 5

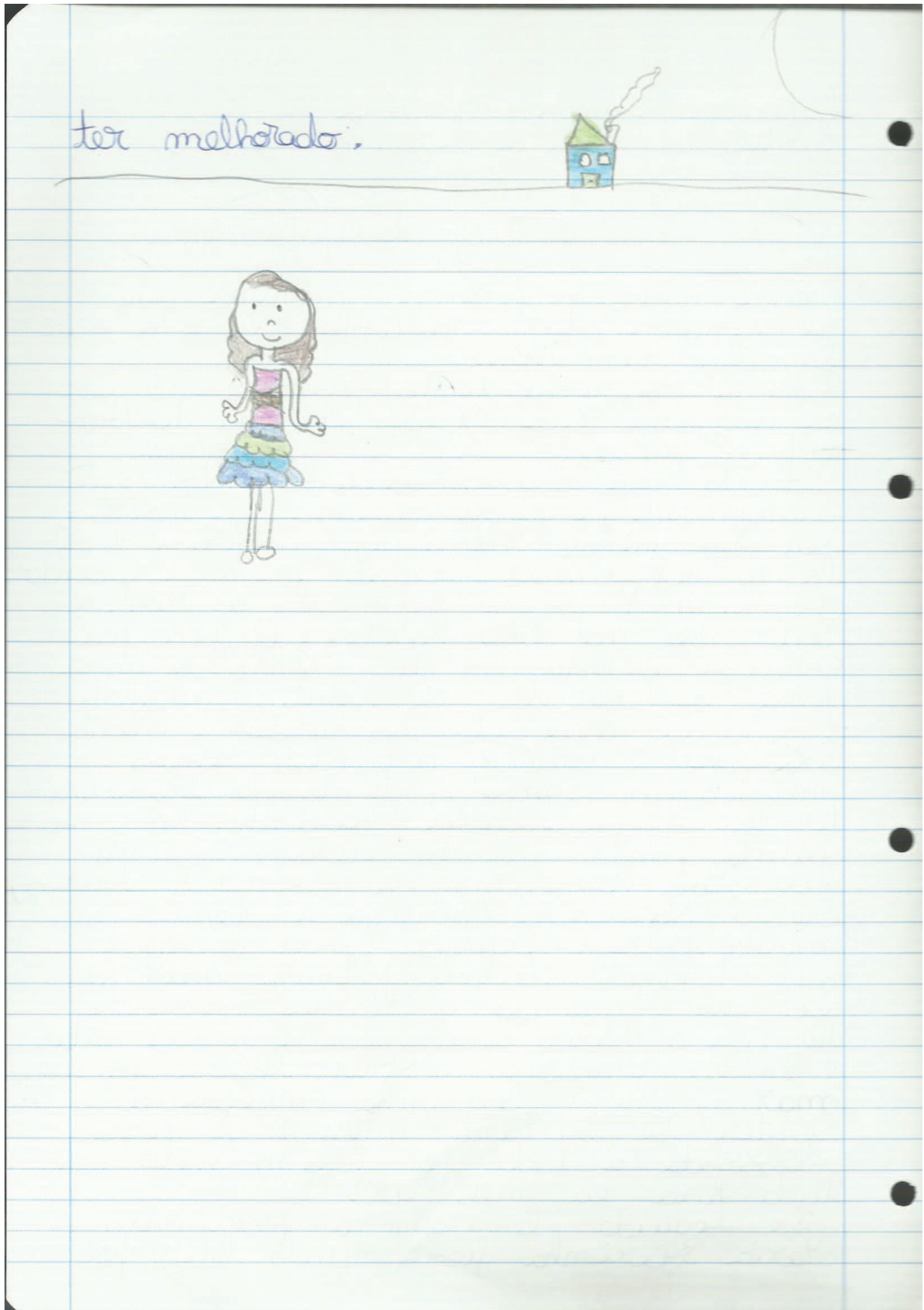
## O Beijo da palavrinha

Era uma vez, uma menina que se chamava Maria Solirinha. Ela e a sua família eram pobres.

Maria Solirinha tinha um irmão que se chamava Zea Xonzo, ele era desprovido <sup>de</sup> juízo.

Um dia Maria Solirinha <sup>adoeceu</sup> gravemente, e ficou vizinha da morte. Seu tio, Yaimé Litorâpio, <sup>sugeriu</sup> levá-la a ver o mar. Então foram e quando chegaram à praia ~~deitaram~~ <sup>deitaram</sup> a Maria Solirinha no ~~balco~~ <sup>balco</sup>, e seu pai começou a mandar-lhe <sup>gotinhas</sup> gotinhas de água para ver se ela se sentia melhor, e a sua mãe tocou as mãos de Maria Solirinha e começou a cantar velhas músicas de embalar tentando transmitir-lhe alegria. Maria Solirinha só ganhava palidez, mas quando vieram algumas ondas, ~~que~~ começaram a abanar o balco, Maria Solirinha começou a sentir-se melhor. O seu irmão levou o papel onde tinha escrito a palavra **mar** por extenso e quando a Maria Solirinha sentiu o balco a abanar com as ondas e <sup>veiu</sup> o seu irmão a mostrar-lhe a palavra **mar**, Maria Solirinha começou a sentir-se bastante melhor e disse: - Obrigada a todos por terem feito isto tudo para eu melhorar!

De seguida, levaram-na para casa e Maria Solirinha ficou muito feliz por



## Aluno 6

## ⑥ Beijo da palavrinha

Era uma vez, uma menina chamada Maria Poeirinha. Ela e a família dela eram muito pobres, pensavam que o rio que por ali passava não tinha nem fim nem foy.

Maria Poeirinha tinha um irmão que se chamava Zeca Longo, ele era despojado <sup>do</sup> juízo. Andava sempre com a cabeça no ar, esquecia-se das coisas, só dizia disparates.

Um dia o Tio Jaime Litorâmio decidiu fazer <sup>visita</sup> visita, mas quando chegou ao interior da aldeia ficou um bocadinho chocado porque a sua família nunca tinha visto o mar. E ele depois disse:

- Eu posso ser pobre, mas, ao ver o mar é uma luz que me faz sentir feliz. Não vem do sal, mas sim, do azul do mar.

Certo dia, Maria Poeirinha adoeceu gravemente, estando quase às portas da morte. Então o tio, Jaime, disse para os pais de Maria Poeirinha:

- Temos <sup>de a</sup> levar à costa. Não é tempo a perder.

Então <sup>levaram-na</sup> levaram-na até à costa, mas a menina estava fraca <sup>demais</sup> demais para ver o mar. Então Zeca Longo pegou no papel e na caneta e disse:

- Vou descrever o que estamos a ver maninha.

Todos pensavam que ele ia desenhbar o mar, o sol, as gaivotas, os peixes, ... Mas não, Zeca Longo só escreveu uma simples palavra

mar

E Maria Poeirinha disse:

- Desculpa mano, mas já não consigo ler.

- Não te preocupes eu ajudo-te.

Com a ajuda do irmão, Maria Poeirinha conseguiu ler a palavra

mar

e como se fosse milagre ela ficou corada.

FIM



## Aluno 7

## O Beijo da Palavrinha

- Era uma vez, uma menina chamada Maria Boeirinha que nunca <sup>teve</sup> ~~teve~~ <sup>visto</sup> o mar. A mãe era viúva mas tinha dois filhos a Maria Boeirinha e o irmão Zeca Zongo.

Eram pobres mas eram uma família alegre. Um dia, o tio Jaime Litoriano foi ver os seus sobrinhos.

- Olá - disse Maria Boeirinha

- Olá - respondeu o tio

- Tio <sup>levas-me</sup> levar-me a ver o mar? - perguntou Maria.

- É claro.

No dia seguinte Maria adoeceu gravemente e a família ficou muito <sup>preocupado</sup> ~~preocupado~~.

O tio recomendou ir <sup>para</sup> ~~para~~ o mar para ela se encontrar com o seu sonho. A mãe foi-lhe contando canções de embalar, mas foi em vão. Zeca Zongo foi buscar uma caneta e uma folha de papel e escreveu a palavra mar.

"Querido maninho obrigado, mas ~~eu~~ não valeu de nada" disse Maria Boeirinha

- Olá netinha - disseram os avós

- Olá avós - disse Maria <sup>quase</sup> ~~quase~~ a morrer

- Estão pronta? - perguntou tio.

- Sim - disse Maria

No fim de umas horas a Maria e o tio chegaram ao mar e perceberam que viviam numa ilha gigante. Maria viu o mar e ficou bem.



## O Beijo da palavrinha

Era uma vez <sup>a</sup> Maria Talarinha que tinha um irmão cha-  
 mado Zeca Tago e tinha um tio chamado Jaime Litará-  
 rio. a sua família de repente a tarde no dia 2/2/2002  
de março a Maria Talarinha ficou muito triste e ela  
que <sup>queria</sup> ver o mar. O tio, Jaime Litarário, disse  
que de repente mudou para o mar e no para ver o mar e  
assim ela fica melhor mas ela tentou levantar-se  
quando tocou na areia ela conseguiu andar e de pois ela  
a pousou na água e começou a nadar perfeitamente e  
de pois saltaram para casa ela ficou muito melhor!  
e gostou de ver o mar e a Maria Talarinha agrade-  
ceu ao seu irmão Zeca Tago e ao seu tio Jaime  
Litarário e a sua família e ela e os outros  
todos ficaram o que fazem quando a condizer isso de  
mar no mar e no mar no mar e no mar conseguimos  
com a Maria Talarinha assim ficaram felizes por  
o todo e sempre que a Maria Talarinha ficou bem.



## Aluno 9

## O Beijo da Palavrinha

Era uma vez, uma família pobre que nunca tinha conhecido o mar. Um dia o seu tio Jaime foi <sup>visitar</sup> os parentes e a Maria Polvirinha estava deente gravemente. O tio levou-a para tentar curá-la. O seu irmão, Zea Xongo, mostrou um papel à sua irmã que lá estava escrito <sup>mar</sup>.

Depois de ter <sup>visto</sup> o papel, levaram Polvirinha para um barco e ela foi em viagem pelo mar. O mar conseguiu curar Maria Polvirinha.

Então, logo que Maria Polvirinha <sup>ficou curada</sup> chegou-se ela para uma aldeia que estava ali perto chamada chesa do Sapatos. Ela passou lá para comer alguma coisa e reparou que aquela aldeia tinha muitas lojas. Ela foi trabalhar para ganhar dinheiro para comer.

Ela trabalhou muito até ficar com 150€ para comprar: comida, roupas, sapatos e madeira para <sup>reparar</sup> o seu barquinho.

Depois de comprar aquelas coisas todas ela só tinha 10€ e não dava para comprar um martelo então partiu em viagem para outra cidade.

Quando chegou viu lá uma loja de ferramentas e o martelo custava 10€.

- Ah que sorte! - disse ela.

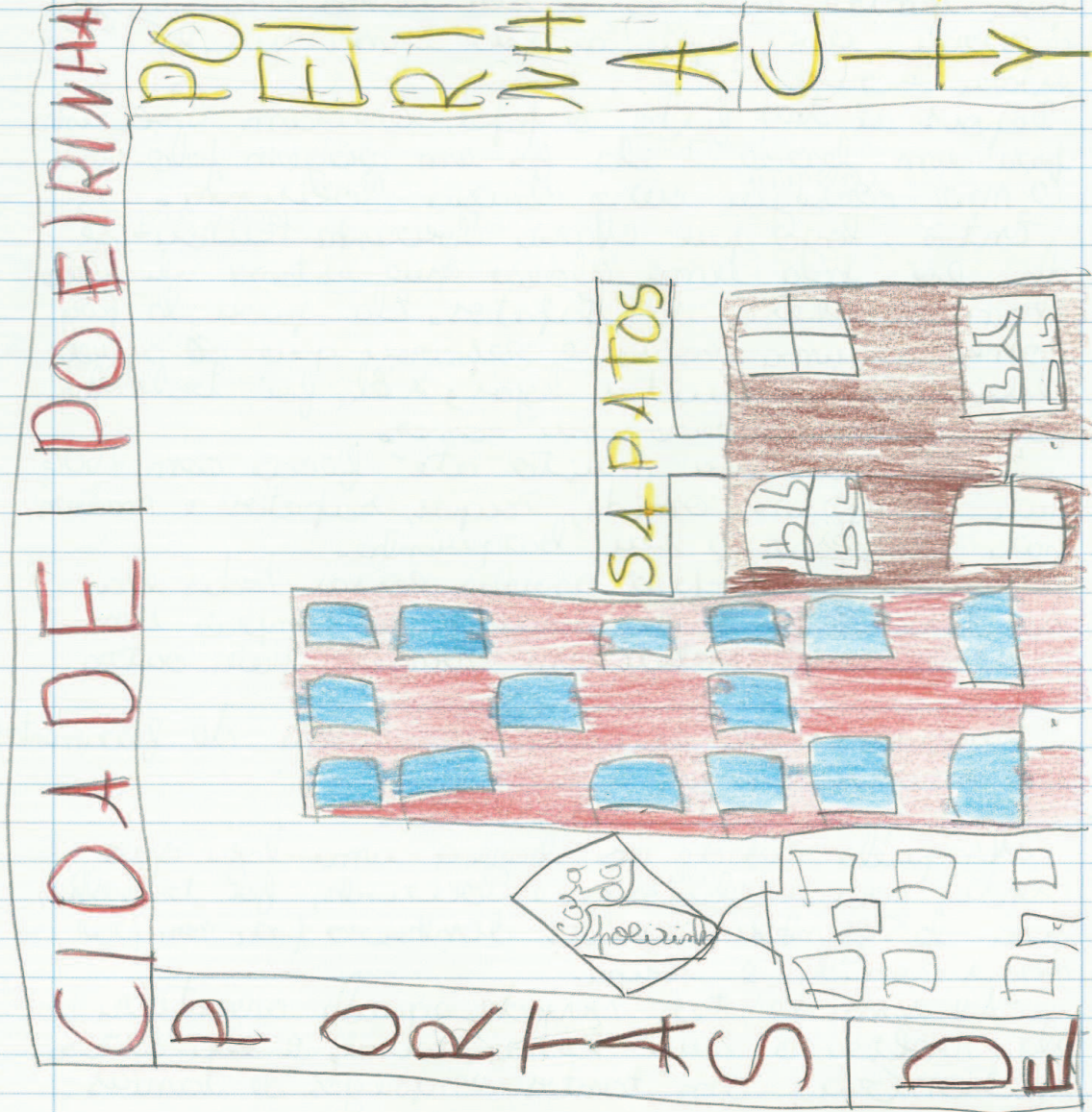
Aquela cidade <sup>havia</sup> uma loja que vendia coisas <sup>valiosas</sup> e Polvirinha foi trabalhar para lá. Ganhou muito dinheiro para comprar mais comida e roupa.

Até fim de ter vivido aquela aventura ela voltou à sua terra natal, e ela estava milionária, com tantos empregos de tantas

ciudades.

Finalmente quando chegou e veiu tanta miseria, a primeira coisa que fez foi abrir uma loja de sapatos, e logo de seguida foi ~~se~~ voltar a <sup>ver</sup> ~~fez~~ a familia que nem a conheceram.

A <sup>nada</sup> vida daquela aldeia mudou muito e ~~apartir~~ <sup>desde</sup> de esse dia a aldeia era uma cidade chamada Poeirinha.



## Aluno 10

## O Beijo da Palaverinha

Era uma vez uma menina chamada Maria Zeirinha, ela e a sua família eram ~~pb~~ pobres, a sua mãe era muito preocupada com Zeca Zonzo, irmão de Maria Zeirinha. Zeca Zonzo <sup>era</sup> desprezado de juízo.

Um dia, o Tio Jaime Zitorâmio foi a casa dos seus familiares porque estava seriamente preocupado, os seus familiares nunca tinham visto os avisos do mar.

Passado algum tempo, Maria Zeirinha <sup>acabou</sup> adoeceu gravemente e ficou rejeita da morte. O Tio Jaime disse que tinhamos de a levar à costa para ela ver o mar.

Maria Zeirinha estava muito fraca ~~para~~ e não foi possível <sup>levá-la</sup> levá-la para o barco. De repente aparece Zeca Zonzo com um papel e uma caneta e escreve a palavra:

mar <sup>espantado</sup> ~~sem~~ ~~espantado~~ ~~sem~~ Ele próprio ficou <sup>espantado</sup> ~~espantado~~ ele nem ninguém sabia que ele escrevia, mas ela estava muito fraca para distinguir a letra. Zeca com muito medo de perder a irmã com todo o seu amor pegou-lhe na mão e de repente ela ganha algumas forças como <sup>fosse</sup> ~~fosse~~ um milagre.

O Tio ao ver que ela se consegue por ~~empe~~ pé, dá-lhe a mão e ela pára o barco e finalmente ela fica curada. Zeca Zonzo ficou tão alegre que prometeu nunca mais fazer asneiras.

Aluno 11

Balarzinhã

6 beijos da Balarzinhã

Era uma vez uma menina chamada chamada Boezinhã  
 era muito pobre e a sua família morava num bairro bairro  
 que o pai estava nos mãe via -se nas rinhas,  
linhas um irmão, chamava -se Teo Teo,  
 Eles mesmo tinham visto o mar.  
 Certo dia o seu tio gostou de visitar a sua  
 família e disse, disse:  
 - Vocês já viram o mar?  
 - Sim respondeu o Teo.  
 O seu tio disse que alguma vez isolar ver o  
azul do mar.  
 Um dia a Maria Boezinhã teve um acidente  
grave mente gravemente.  
 O seu tio disse que talvez ser que ela tivesse  
visto o mar.  
 A sua mãe disse também está bem.  
 - Eu trato disse o tio.  
 Então se foi de mar, a sua mãe estava a  
gitar contando. O seu irmão Teo Teo deu a  
sua mãe o irmão e disse: foi com teu irmão no  
lugar com a mãe irmã.  
 Os dois foram-se embora e Teo Teo pegou  
com água de mar e começou a gitar melhor. O Teo  
Teo telex para a sua mãe e disse.  
 - A Maria Boezinhã está a ficar melhor melhor.  
 - Meu Teo Teo. Agora vou desligar at agora.  
 O Teo Teo meteu água na lugar da irmã.  
 Ele começou a gitar.  
Teo Teo foi um mergulhão comprou dois fatos de  
mergulhão de mergulhão. Eles se foram. Foram para cair  
e estavam muito contentes. A sua mãe quis e quis  
muito contentes. A sua mãe tem agora um trabalho  
e chamam deles para sempre.  
felizes trabalho

## Aluno 12

## O Beijo Da Palavrinha

Era uma vez uma menina chamada Maria Peirinha. Ela e a sua família eram pobres, ~~elas~~ viviam numa aldeia onde passava um rio que <sup>pensavam</sup> ~~pensava~~ que ele não tinha fim nem fez. A menina só ganhava um irmão, Zeca Zongo, que era um cabeça no ar! Porém, a sua vida não <sup>era</sup> ~~era~~ a melhor a menina não <sup>deixava</sup> ~~deixava~~ de ser feliz.

Maria também era sonhadora, às vezes sonhava que era um rio. Mas Maria, rio já tinha visto, mas nunca viu.

Um dia o tio Jaime Litorâneo foi visita-los. visitá-los

Passados alguns dias Maria adoeceu e o tio mal se apercebeu disse logo:

- Isso é falta de maresia, <sup>temos</sup> ~~temos~~ de a levar à festa!

- Mas o mar cura mesmo? - perguntou a mãe.

- Não há tempo a perder! - diz em voz alta o tio.

Maria é levada para o barco. Quando lá chega a mãe diz:

- Não está a resultar!

- Está sim! A Maria está a acordar! - disse o tio.

Maria acorda e todos perceberam que a falta de maresia pode ser fatal!



Resumo  
O Beijo da Palavrinha

Era uma vez uma menina muito pobre, ela chamava-se Maria Beirinha. A sua família também vivia na miséria, tal como ela.

Eles moravam numa aldeia longe do mar.

Um dia, chegou à aldeia o Tio Yaimé Litorânico, que soube que a sua família nunca tinha visto o mar.

Um dia, Maria Beirinha adoeceu gravemente. O tio não tinha dúvida: teriam que a levar à costa!

- Mas o mar cura assim tão de verdade? - perguntaram eles.

- Vocês não entendem? - perguntou-lhes o Tio Yaimé Litorânico.

- Metam a menina no barco, que o mar a levará em salvadora viagem! - disse o tio Yaimé Litorânico.

Mas a Maria Beirinha estava tão fraca que a viagem se tornou impossível.

Estavam todos sem saber o que fazer, sem saber o que dizer. Mas, de repente, o Zeca Zonzo com um papel e uma caneta:

- Vou mostrar-lhe o mar maninha!

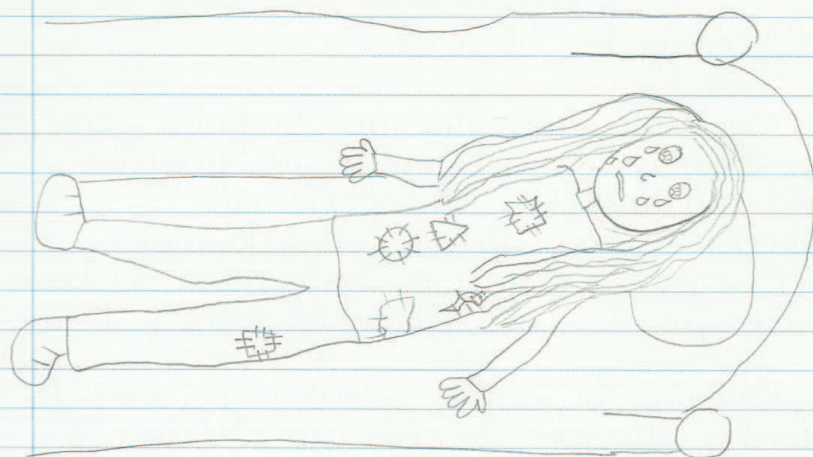
- Não vale a pena, mano Zonzo, eu já não distingo <sup>as</sup> letras. - disse Maria Beirinha.

Pois o Zeca Zonzo tinha escrito a palavra mar.

- Não faz mal, eu lhe conduzo o dedo por cima do meu.

Mas Maria Beirinha adormeceu. Então levaram-na para a aldeia, onde vários camponeses a ajudaram, a trataram com

Muito carinho e amor, e lá arranjou muitos amigos e assim, Maria Beirinha se salvou!



### Parceiros

#### O Deus da Calarimbo

→ Hoje, na primavera, dia 3/3/2015, o Zezé Zézo não sabia o que fazer para curar sua irmã Maria Serinha e ~~ele~~ disse: lu!

- Bem de te curar, maná! Bem de te curar.

Mas Maria Serinha começou a dizer que não valia a pena, já estava tarde, e como eles tinham uma tenda para dormir na festa, dormiram lá bem quietinhos.

O deo primo Sotâmio telefonou-lhas e perguntou ao Zezé Zézo:

- Como está a tua irmã, conseguiu curá-la? Não te mas amanha ou conseguiu? Responde Zezé Zézo, ele não queria ver a sua irmã ficar mais doente e foi dormir outra vez para a tenda.

No dia seguinte, acordaram abeirados a cantar, saíram da tenda e viram que ela estava melhor.

~~então~~ Zezé Zézo disse para sua irmã:

- Vou ser que ela me ajude a curar-te. A maninha viu-os e disse:

- Já chama-me Valéria! Eu sou o Zezé Zézo e esta é a minha irmã Maria Serinha. Ela está doente poder ajudá-la? - respondeu Zezé Zézo ela acabou e curou-a. Então Zezé Zézo ficou muito feliz e agradou a Valéria mas Zezé Zézo perguntou para ela.

- Não quero ser conhecida? Não obrigada é aqui que eu vivo amanha os meus pais vêm - respondeu Valéria.

Maria Serinha ficou contente por voltar ao normal, disse ao seu irmão para ir para casa. Valéria era rica e então deu-lhe 1.000€ os irmãos chegaram a casa e a sua família passou a ser rica e feliz!

Veremos felizes para sempre!

## Aluno 15

## Composição

## O beijo da Polarelinha

Era uma vez uma menina chamada Maria Peirinha, a família dela era pobre e ela vivia numa aldeia muito "apertada" e por isso ela nunca via o mar.

Maria Peirinha tinha um irmão, Zeca Zongo, que era passado de juiz e era muito taralho.

Um dia, o Tio Jaime <sup>Litorânio</sup> foi à aldeia, e nessa altura Maria Peirinha <sup>adoleceu</sup> adoeceu gravemente e ficou à beira da <sup>noite</sup> morte. Quando o Tio Jaime <sup>Litorânio</sup> descobriu disse:

- A única cura é levá-la a ver o mar!

- Como é que sabes? - perguntou ela.

- Não é tempo a perder, vamos! - exclamou o tio

E lá foram eles, fizeram uma longa <sup>Caminhada</sup> caminhada para descobrir um rio, e conseguiram. Mas Maria Peirinha já quase que não tinha forças.

Então Zeca Zongo pegou numa folha de papel e num caneta, todos pensaram que ia <sup>desenhar</sup> desenhar um bonito mar azul mas apenas escreveu a palavra MAR, e Maria Peirinha disse:

- Não vale <sup>a pena</sup> a pena Zeca.

- Vai sim <sup>trabalhe</sup> trabalhar eu e o Tio Jaime <sup>Litorânio</sup> vamos remar!

- O quê!? Eu?

- <sup>Vá lá</sup> Vá lá! - imploraram todos

- Está bem.

- Adeus! - disseram eles

- Vê se consegues.

- Não se preocupem.

Passadas algumas horas a remar, chegaram ao Mar e parece que Maria Peirinha ficou melhor

- Estou bem!!!!

- Viva!

- Eu disse.

Voltaram todos para casa e foi uma festa

FIM



## Aluno 17

## O Beijo Da Polvirinha

Era uma vez uma menina que tinha uma família muito pobre, ~~eles~~ <sup>ela</sup> viviam numa aldeia e ali passava um rio <sup>que</sup> e eles acreditavam que não tinha fim nem fim. A família vivia numa miséria.

Um dia o tio Yaimé Litorânico sabia que sua família <sup>nunca</sup> tinha visto o mar.

Certo dia Maria Polvirinha adoeceu gravemente então o tio Yaimé encontrou uma solução para a curar, levá-la à costa.

- Mas o mar cura assim tão de verdade? - <sup>perguntaram</sup> ~~pergunta~~ ram eles

- Sim, vocês não entendem! - disse o tio Yaimé

- Metam-na para o barco, já! - disse <sup>afilite</sup> o tio Yaimé Mas Maria Polvirinha já estava muito fraca, não se conseguia levantar. O Zeca Zonzo tinha levado um papel e uma caneta e disse à sua irmã:

- Vou-te mostrar o mar, maminha!

Todos pensaram que ele ia fazer o mar e depois um sol em cima. Mas não, ~~era~~ <sup>era</sup> a palavra mar com letras gordas.

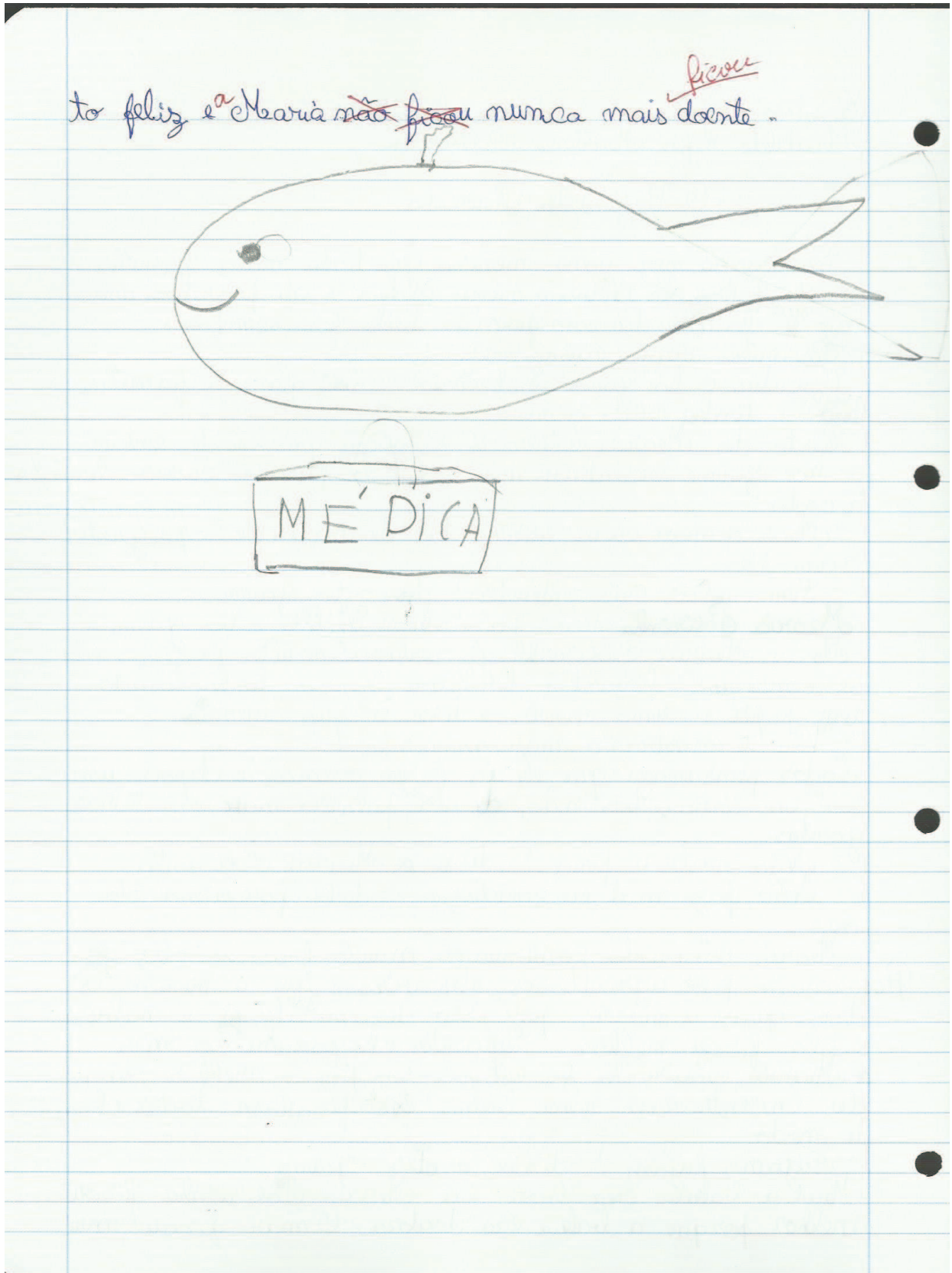
- Não vale a pena! - disse a Maria Polvirinha.

- Não faz mal eu conduzo o dedo por cima do meu.

**P**assaram pelos agricultores, eles viram que a menina ~~estava~~ <sup>estava</sup> quase a morrer por isso deram <sup>alface</sup> e nabicas e ela ficou melhor. Quando chegaram ao mar a Maria Polvirinha já estava um pouco melhor, mas eles encontraram uma baía ~~de~~ <sup>de</sup> ficaram todos cheios de medo.

- Cujam, fujam! - disse o tio Yaimé.

Mas a baía era boa e a Maria Polvirinha ficou melhor porque a baía era doutora. O mar ficou mui



## Aluno 18

O Saeijo da Salarrinha:

→ Era uma vez uma menina que se chamava Maria Beirinha. A família dela era pobre e viviam numa aldeia. Maria tinha um irmão <sup>chamado</sup> Zeca Zongo, era uma cabeça no ar e era desprovido <sup>de</sup> juízo.

O Tio Yaimé Litorânio era muito amigo de Maria Beirinha, sabia o que ela queria e o <sup>que</sup> sentia.

● Háis tarde, a menina adoeceu gravemente e o tio Yaimé disse aos marinheiros para <sup>al</sup> levarem à costa a eterna.

Zeca Zongo foi ~~a~~ buscar uma folha de papel branca e uma caneta de cor azul. <sup>A</sup> mãe de Maria Beirinha pensava que Zeca ia <sup>desenhar</sup> desenhar um mar e uns peixinhos, mas não, estava enganada, ele escreveu a palavra mar!

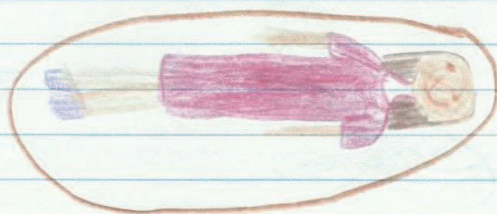
Zeca Zongo diz:

-Dá-me o teu dedo e põe <sup>por</sup> em laico do meu.

● Maria põe o dedo na folha e Zeca Zongo faz o rasto da palavra mar. Maria acorda e o Tio Yaimé ficou muito contente.

Zai e mãe de Maria compraram uma casa <sup>linda</sup> para Maria Beirinha ficar confortável.

Maria Beirinha agora quando está triste vai até ao rio, brinca e depois já não está triste.



## O Beijo da palaverinha

Era uma vez, <sup>em</sup> Maria Boeirinha, ela vivia numa aldeia muito pobre, <sup>quem</sup> lá vivia dizia que o rio não tinha nem fim nem foz. Ela tinha um irmão, o Zeca Zongo, ele era desprovido de juízo.

Maria Boeirinha tinha grandes sonhos. Ela tinha um tio que se chamava ~~o~~ yaimé Litorânio.

Um dia Maria Boeirinha adoeceu gravemente, pois ficou rapidamente vizinha da morte. O Tio yaimé Litorânio dizia que a melhor ideia para ~~a~~ <sup>o</sup> curar era levá-la à costa. A sua mãe estava preocupada. Mas a viagem foi impossível, Maria Boeirinha estava extremamente <sup>cansada</sup> cansada. Sua mãe cantou para ela as velhas melodias, na cabeça. O Zeca Zongo estava com dívidas de o mar curava mesmo, mas até podia ser, pois nunca tinham visto o mar, exceto o Tio yaimé Litorânio.

O Zeca Zongo foi ao quarto dele e pegou numa caneta de filtro e num papel e disse:

- Vou-te mostrar o mar!

Todos pensaram que ele iria desenhar o mar, <sup>peixes</sup> ~~peixes~~ <sup>mar</sup> ~~mar~~ e depois ~~mar~~ <sup>mar</sup> de azul. Mas não, ele apenas escreveu a palavra: mar. Com letras gordas e por extenso.

Mas Maria Boeirinha estava extremamente cansada e disse ao Zeca Zongo que não conseguia distinguir as letras. Então Zeca Zongo agarrou no dedo da irmã e traçou por cima da palavra mar.

O Tio Litorânio era uma pessoa muito inteligente e decidiu levá-la de carro até <sup>ao</sup> ~~o~~ hospital. A mãe concordou perfeitamente.

→ chegaram ao hospital e estava lá o pai de surpresa com uma prenda na mão, pois era Natal.

A Maria Poeirinha agradece. O pai vai chamar um médico e apareceu o doutor José. Ela ~~fica~~<sup>ficou</sup> muito tempo no hospital, ela ~~estava~~<sup>está</sup> doente. Enquanto o pai, a mãe e o Zeca Zongo ficam a conversar com ela o doutor José foi chamar um Pai Natal de brincar. Ela ~~fica~~<sup>ficou</sup> contente e de repente o Zeca Zongo ~~ofereceu~~<sup>ofereceu-lhe</sup> -lhe uma prenda. ela ficou contente. Passado 1 mês ela fica boa e vai para a sua casa. ~~Ela~~<sup>Ela</sup> fica feliz para sempre!





## Aluno 21

## Composição

## O Beijo da Saladinha

→ Era uma vez, uma menina que era pobre. Chamava-se Maria Saladinha tinha um ~~um~~ irmão chamado Zeca. <sup>ele</sup> eram muito pobres. Tinham um tio chamado Jaime que <sup>eles</sup> perguntou - ~~eles~~ se eles já tinham visto a praia. mas tio nos nunca tinha nos visto a praia.

Quem não viu o mar não sabe chorar.

→ Até que a Maria Saladinha <sup>adoeceu</sup> adoeceu gravemente e <sup>disse:</sup> ~~eu~~ não percam tempo vamos até a praia.

~~mas~~ quando chegaram lá ela já não se conseguia levantar, estava muito doente. <sup>Zeca Zeca disse-lhe</sup> <sup>eu vou-te</sup> ~~eu~~ <sup>ajudar</sup> <sup>a ajudar</sup> a ajudar a ajudar o dedo pela palavra "mar".

<sup>eu leve-te</sup> <sup>(a)</sup> eu leve-te (a) água azul. <sup>ele</sup> ele foi com ela e ~~ela~~ <sup>to cou</sup> pela primeira vez <sup>to cou</sup> tocou na água do mar. ~~ela~~ Maria ficou mais forte e feliz. O tio Jaime também ficou feliz por ela ter ficado bem. ~~a~~ Saladinha estava mais forte e já não estava doente.

→ Obrigada Zeca por me teres salvo e por me teres trazido <sup>(a)</sup> a praia e por me teres <sup>levado</sup> levado ao mar azul.



## Aluno 22

## O beijo da palavra

Era uma vez uma menina que nunca via o mar.

Depois ela ficou doente e o <sup>tio Jaime</sup> ~~Zeca Fongo~~ queria ajudar. Ele disse se fosse ao mar e à costa já ficava melhor. O irmão da menina Maria Teirinha era o Zeca Fongo. O Zeca Fongo era despedido ~~do~~ guizo e a Maria Teirinha adoeceu gravemente. O seu irmão Zeca Fongo escreveu a palavra mar num papel e passou com o dedo da irmã na palavra. De seguida apareceu um menino chamado João. Ele perguntou:

- O que estão a fazer?

\* O Zeca Fongo respondeu:

- Eu estou a ajudar a minha irmã.

- O que se passou? perguntou o João

- A minha irmã adoeceu gravemente.

- Eu ajudo.

Eles esperaram algum tempo que a Maria Teirinha já se sentia melhor.

Ela levantou-se e disse para o João:

- O que vieste aqui fazer?

- Eu vim ajudar-te.

- Muito obrigado, por causa de ti e do meu irmão, Zeca Fongo, já estou melhor.

Eles ficaram os melhores amigos para sempre.

Aluno 23

## Composição

## O Beijo da Palaverinha

Era uma vez uma menina chamada Maria Poeirinha. Ela e a sua família eram pobres e a única coisa que ela recebeu foi o irmão: Zeca Fozzo.

Maria Poeirinha também tinha um tio que adorava o mar, Maria também o podia adorar só que nunca o tinha visto. Um dia esse mesmo tio foi à aldeia da Maria Poeirinha e disse:

- Vocês têm muitos problemas, e eu não aguento ver-vos assim, se calhar é por causa da falta de marésia.

Certo dia Maria Poeirinha adoeceu gravemente. Seu tio Yaimé Litorânio encontrou a cura com que ele pensava resolver o problema: levar ~~a~~ Maria Poeirinha ao mar. Foram, e lá, o seu irmão Zeca Fozzo, foi buscar uma caneta e um papel para escrever uma palavra, essa palavra que ele escreveu era a palavra mar.

- Não vale a pena Zeca, eu já não distingo as letras. - disse Maria.

Porém Zeca arranjou uma maneira e disse - lhe:

- Não faz mal, eu lhe conduzo o dedo por cima do meu.

Ele ficou triste porque a irmã lhe respondeu que não dá, não dá, não dá, ... E enquanto todos foram buscar coisas para ajudar a menina, Zeca Fozzo ficou a olhar <sup>para</sup> ~~ela~~ <sup>ela</sup> ela <sup>ela</sup> ela, colocou em cima da água. Mas quando desviou o olhar, o mar já a tinha levado! Quando todos voltaram, todos ficaram em pânico. Trânicos

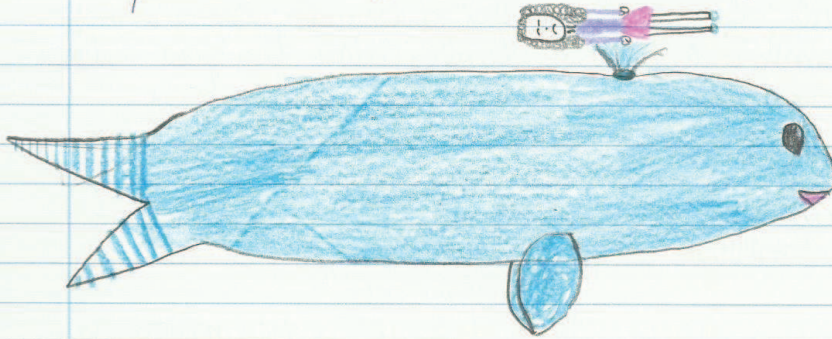
Passados 20 minutos, assistaram qualquer coisa: era uma baleia azul a guinchar água pelas costas

e a menina lá estava em cima daquela água brilhante  
que a baleia deixava.

- graças a Deus, ~~o~~ graças a deus - diziam  
todos!

A menina veio para a creia em coma mas  
quando acordou viu o mar e deixou de estar  
doente!

A partir desse dia ficou o dia 17 de setembro  
naquela aldeia, o dia da Baleia Encantada.



**Anexo 9:**

Produções textuais dos alunos - Pós-teste

## Aluno 1

## Aplicação google maps

Ontem, dia 5 de janeiro, com as estagiárias fizemos uma pesquisa no google maps.

A aplicação google maps é um mapa gigante com todos os países, oceanos e até podemos saber onde estamos,...

No google maps eu sei que não tem só alguns países. Há o oceano Índico, oceano Pacífico, oceano Atlântico, oceano glacial Antártico e oceano Ártico. É também à vários continentes: Ásia, América, Antártica, Europa, África e Oceânia.

→ O google pode ser útil para quando nos perdemos conseguimos ir para onde quisermos. conseguirmos

Os mapas podem ser desenhados ou então podem ser fotografias tiradas do espaço (imagens de satélite).



Aluno 2

## Aplicação Google Maps

→ A aplicação Google Maps dá para vermos os continentes, os nomes dos países e dos oceanos.

Quando nós vemos os continentes, os oceanos e os países <sup>comecei</sup> comecei a gostar.

Antem, nós vimos oceanos: o oceano Índico, oceano Atlântico, oceano Pacífico, oceano Glaciar Ártico e Glaciar Antártico. Também vimos os continentes: a Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceânia.

A aplicação Google Maps é muito divertida e serve para conhecermos alguns países e alguns oceanos.

Agora o Google Maps é muito divertido!

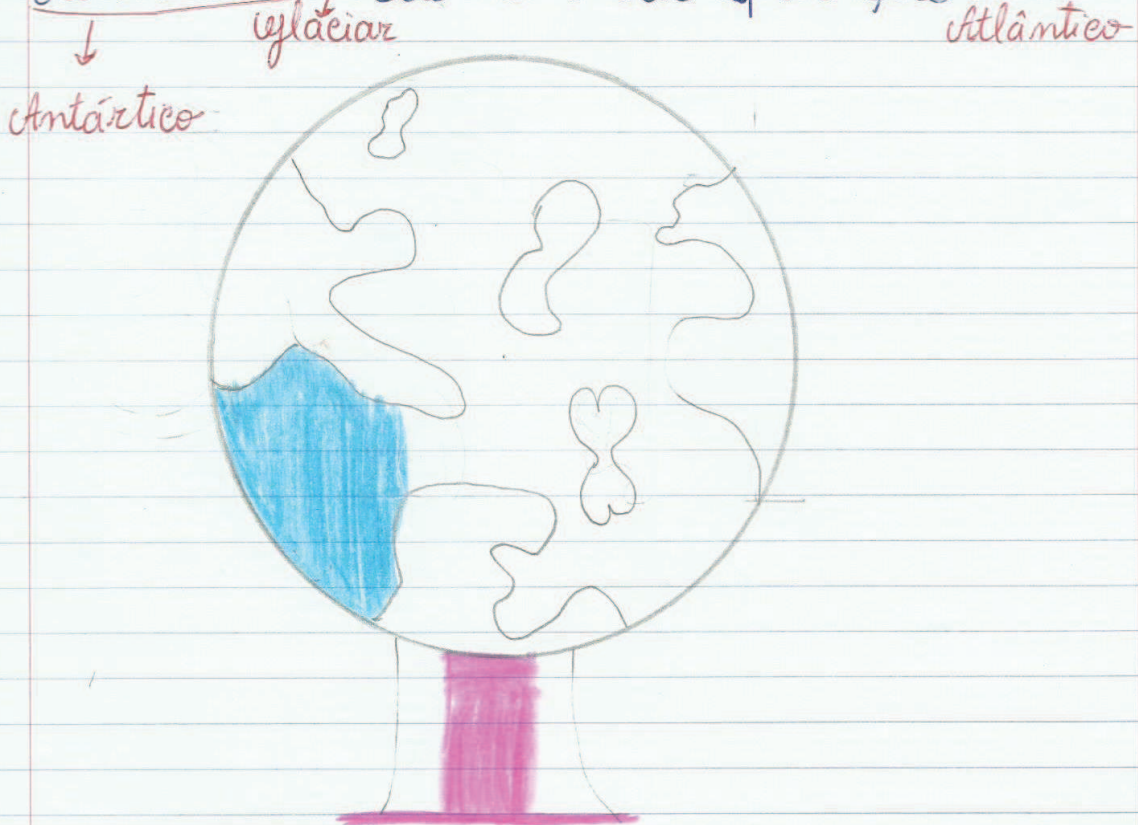


Aluno 3

## Aplicação google Maps

Ontem, dia 5 de janeiro, exploramos a aplicação google Maps. O google Maps é uma aplicação, onde alguém pode pesquisar o local em que se encontra, no caso de alguém ficar perdido.

No google Maps vimos os continentes que são: Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceânia. Também exploramos os oceanos que são: Pacífico, Atlântico, Índico, glaciar Ártico e glaciar Antártico. <sup>glaciar ar</sup> adorei esta aplicação.



Aluno 4

## Aplicação google Maps

Ontem, dia 5 de janeiro de 2016, exploramos a aplicação google Maps, esta aplicação serve para ver o mapa do mundo. Também serve para ver a nossa casa, se estivermos perdidos o google Maps diz-nos onde estamos.

Vimos também: países, oceanos e os continentes que são: Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceânia.  
O google Maps é como um globo terrestre



## Aluno 5

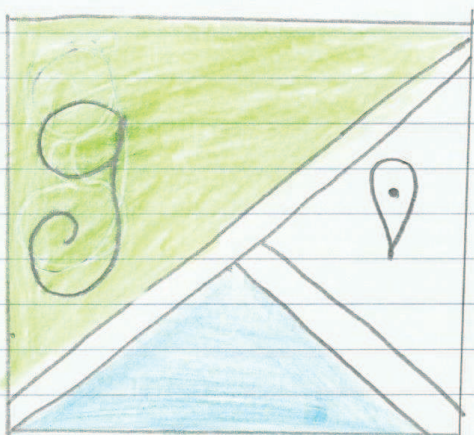
## Aplicação google Maps

A aplicação "google Maps" é um mapa do mundo onde se pode pesquisar: os oceanos, os continentes, a Europa,...

Esta aplicação pode-se instalar no computador, no telemóvel, no tablet. É ~~podem~~ ajudar se estivermos perdidos. ~~Então~~ explorei a aplicação e vi os países que há na Europa. explorei

Os continentes são: Ásia, América, África, Antártida, a Europa e Oceânia. Oceania  
 E os oceanos são: Pacífico, Atlântico, Índico, Ártico e glaciares Antártico.

Muitas pessoas usam esta aplicação também para ver monumentos,...



google Maps

## Aluno 6

## Aplicação - Google Maps

A aplicação "Google Maps" consiste em ajudar-nos a saber quais são os continentes: África, Ásia, Europa, América, ... os oceanos; oceano Atlântico, o Pacífico, ... os países Portugal, França, Espanha, ... as localidades, os monumentos, ...

Esta aplicação pode-se instalar em vários aparelhos eletrónicos: o tablet, o computador, telemóvel ... A aplicação também nos indica os caminhos para casa, para Lisboa, e ajuda-nos quando não sabemos onde estamos.

O "Google Maps" é uma aplicação que é utilizada por várias pessoas. Anteriormente eu e a minha turma explorámos a aplicação "Google Maps" e vimos os continentes, os oceanos, os países da Europa, ...



Google Maps

## Aluno 7

## google Maps (aplicação)

Por ~~iniciamos~~ <sup>iniciamos</sup> a pesquisa no « google Maps » vimos o planisfério.

A seguir tivemos a tentari <sup>encontrar</sup> ~~incontrar~~ os continentes e descobrir <sup>os</sup> países na Europa e ~~de~~ <sup>os</sup> oceanos. Esta aplicação é útil para saber a nossa localização para não nos perdermos para <sup>vermos</sup> ~~de~~ as estradas para onde queremos ir. Se não tivéssemos esta aplicação não sabíamos a nossa localização, assim nos perdíamos - nos e não sabíamos qual a estrada que queremos ir.

Os continentes são: América, África, Europa, Ásia, Antártida e Oceânia.

→ Os Oceanos: Pacífico, Atlântico, Índico, e glaciares Antártico e glaciares Ártico.



Aluno 8

## Aplicação google Map

Podemos conhecer países, oceanos. Os continentes que vimos foram: Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceânia. e os oceanos Pacífico, Atlântico, Índico, oceano glacial Ártico e oceano glacial.  
→ Para além de continentes e Oceanos, podemos pesquisar no google Maps, países, edifícios, ruas ou pontes turísticas de qualquer país. Portanto, o google Maps é um meio importante de pesquisa de informação.  
importante

## Aluno 9

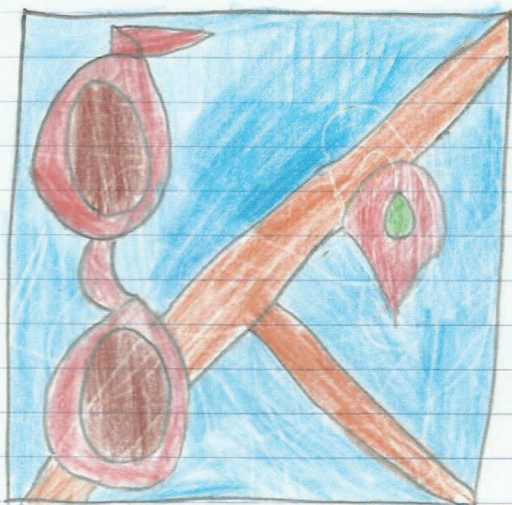
## Aplicação google maps

O google maps é uma aplicação para computadores e telemóvel que é um mapa do nosso planeta, <sup>da Terra?</sup> ~~da Terra?~~ Este <sup>app</sup> consiste em encontrar sítios no nosso planeta ou no nosso país.

Da minha opinião, o google maps serve para quando queremos ir a um sítio e não sabemos onde é ~~queremos~~ <sup>queremos</sup> ver os google maps onde é esse sítio. O google maps também serve como uma bússola. <sup>Para dizer?</sup> ~~quando~~ <sup>quando</sup> ~~queremos~~ <sup>queremos</sup> ir para algum lado, só temos de ver onde estamos e ver onde queremos ir e depois, é só ir para onde queremos ir.

O google maps também mostra os continentes que são: a Ásia, a América, a África, a Antártida, a Europa e a Oceânia. E também mostra os oceanos: o oceano Pacífico, o Atlântico, o Índico, o glacial Ártico e o glacial Antártico.

No dia 5/1/2016, a minha turma foi ao google maps, um colega procurou Europa e o outro procurou e disse os nomes dos países da Europa. Também contamos e dissémos os oceanos e os continentes.

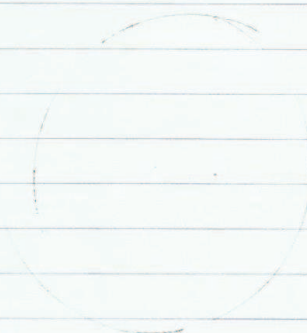


## Aluno 10

## Aplicação Google Maps

O Google Maps é uma aplicação que consiste na orientação. Nós podemos ver por satélite todos os países do mundo, oceanos como: oceano Atlântico, o Pacífico, Índico, Ártico, e o oceano Antártico, continentes como: Europa, <sup>América</sup> América, Ásia, África, Antártida e Oceânia.

Quando estamos perdidos podemos utilizar esta aplicação para ver onde nos localizamos. Também podemos estar muito distantes de um local que queremos observar e através desta aplicação podemos conhecer bem o local.



## Aluno 11

Ontem, dia 5 de janeiro, a nossa turma esteve a pesquisar no Google Maps. Nós vimos no Google Maps os continentes e os oceanos. Os continentes que nós vimos foram: a Europa, África, América, Ásia e Oceania. Os oceanos que nós vimos foram: Oceano <sup>Pacífico</sup> Pacífico, Oceano Atlântico, Oceano Índico, Oceano, eglacion Ártico e eglacion Antártico. O Google Maps pode servir-nos para quando vamos de viagem, quando ~~nós~~ <sup>passarmos</sup> ~~passarmos~~ <sup>passarmos</sup> numa região, para ~~pesquisarmos~~ <sup>pesquisarmos</sup> ~~pesquisarmos~~ <sup>pesquisarmos</sup> não só os oceanos, continentes, como países, cidades, vilas ou aldeias de qualquer país.

## Aluno 12

## Composição Aplicação google maps

A aplicação google maps é uma aplicação que dá muito jeito para explorar o mundo, continentes, países,...

Esta aplicação também funciona como um mapa, com a nossa localização, e também ver monumentos ruas ou estradas que queremos um dia visitar.

Em, (o 4<sup>a</sup>), dia 5 de janeiro de 2016, explorámos, os oceanos, continentes e países que não conhecíamos, o google maps foi fácil encontrar a Europa, o traço encontrava num instantâneo e eu não a tinha encontrado em tão pouco tempo no meio de tantos países e continentes.

Também serve para se alguém estiver perdido, poder encontrar a sua localização e saber para onde vai.

Em procurámos os seguintes continentes: Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceânia. E também procurámos os oceanos seguintes: Pacífico, Atlântico, Índico, glaciar, ártico e glaciar antártico.

A aplicação google maps é muito interessante!

interessante



## Aluno 13

Composição  
google Maps - aplicação

Na aplicação google Maps podemos encontrar diferentes países, de tamanhos diferentes e de formas diferentes.

A aplicação google Maps é muito útil! Nela podemos procurar muitos países, <sup>concelhos</sup> concelhos, aldeias, etc...

Na aplicação google Maps, há sítios interessantes para procurar como a Europa, África, Ásia, América, Antártida e Oceânia. Na aplicação google Maps também encontramos alguns oceanos: Pacífico, Atlântico, Índico, glaciário Ártico e glaciário Antártico.

Estive de explorar a aplicação google Maps!



Aluno 14

### Aplicação google Maps

O que sabemos na Aplicação google Maps foi ver países: Portugal, França, Inglaterra, ...

Também vimos os Continentes: a Europa, Ásia, América, Antártida e Oceania

Nomeamos: Oceano Atlântico, Oceano Pacífico, Oceano Índico, Oceano glacial, Ártico e glacial Antártico.

A Aplicação google Maps serve para nós aprendermos. ~~Estudar~~

Porque estas coisas dos países, Continentes e Oceanos são muito importantes.

A Aplicação google Maps é muito divertida.

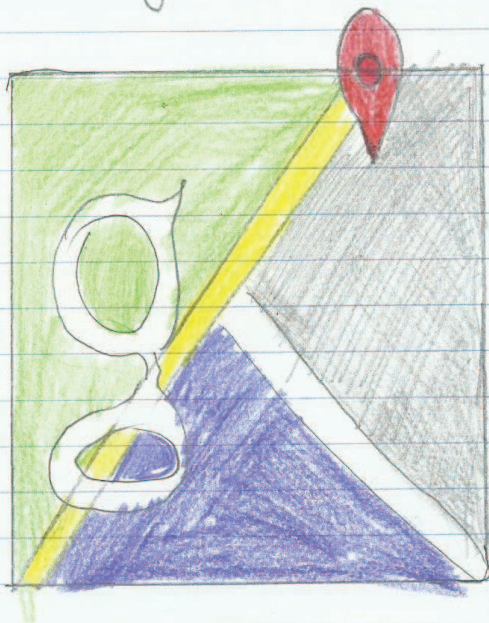


## Aluno 15

## Aplicação Google Maps

A Aplicação Google Maps, serve para pesquisar, onde ficam os seis continentes, que são: Ásia, Oceania, Europa, América, África e Antártida,...

No Google Maps podemos ver como é alguma cidade como por exemplo Castelo Branco, se clicarmos em Portugal ou outros países podemos ver os nomes dos seus distritos. Também por satélite, podemos observar uma cidade, uma vila ou uma aldeia. Se clicarmos num distrito como distrito de Lisboa, vemos como é Lisboa. Também podemos observar os mares: oceano Índico, oceano Atlântico, oceano Pacífico, oceano glaciar Ártico e oceano glaciar Antártico, e podemos localizar onde ficam esses mares. Pode ser útil quando quisermos ver onde é alguma cidade.



## Aluno 16

aplicação google Maps

Para <sup>explorar uma</sup> iniciarmos o nosso dia, fomos perquirir numa aplicação chamada "google Maps", no planisfério.

Olhamos nos seis continentes e nos seis oceanos, procuramos a Europa. Vimos alguns países por exemplo: Portugal,  <sup>Espanha</sup>  França, ...

Foi uma experiência divertida, mas o google Maps serviu para nos ajudar em algumas coisas, para estudarmos os continentes, oceanos, países, ...

Para se nos perdermos, para vermos os locais e sítios que queremos ir por exemplo: monumentos, rios, praças, ...

Os seis continentes são: África, América, Ásia,  <sup>Antártida</sup>  Europa e Oceania.

E os oceanos são: Pacífico, Atlântico, Índico, glaciar Ártico e glaciar Antártico.



Aluno 17

Português

## Composição Aplicação Google Maps

Na aplicação Google Maps podemos encontrar oceanos de diferentes tamanhos, países, continentes, aldeias, <sup>concelhos</sup> ~~concelhos~~...

Esta aplicação é útil para conhecer outros sítios! Se estivermos perdidos o Google Maps pode-nos ajudar e levar-nos ao sítio que queremos. É diferente procurar sítios no Google Maps <sup>do que</sup> nos mapas normais.

- > Na aplicação ~~há~~ podemos procurar continentes como: Ásia, América, Antártida, Europa e Oceania e também podemos procurar oceanos como: Atlântico, Pacífico, glaciar Ártico e glaciar Antártico.
- Encontro que há muita gente que utiliza o Google Maps.
- Eu gosto muito da aplicação



## Aluno 18

## Aplicação google Maps

Antem dia 5 de janeiro, as estagiárias ligaram o computador e <sup>abriram a</sup> aplicação google Maps.

A aplicação tem um mapa para ver os países, para ver onde nos localizamos,...

Eu reparei que o google Maps tem muitos países e o Oceano Atlântico que era muito grande. Também conheci mais oceanos: o Oceano Pacífico, o Oceano Índico, o Oceano Atlântico e o Oceano Ártico.

Os continentes são seis: Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceânia.

Os mapas podem representar uma cidade, um país, um continente ou mesmo toda a superfície da Terra.

Eu gostei muito, mas gostei mais de ver os países e o Oceano Atlântico porque exploramos na aula.

foi explorado



## Aluno 19

## Aplicação google Maps

Ontem de manhã, (terça - feira), explorámos a aplicação google Maps.

Nós quando abrimos a aplicação começamos por ver o mundo, aprendi que há 5 continentes e 5 oceanos. Os continentes chamam-se: Europa, Ásia, África, América e Oceania. Os oceanos chamam-se: Pacífico, Atlântico, Índico, glacial,ártico, glacial Antártico.

Como eu gostei muito, em casa, ontem, fui ver a casa da minha avó e consegui encontrar!

A aplicação é muito útil, dá para ver os locais onde quiseres e quando estás perdido, com o google Maps podes voltar-te a orientar. Já nos orientamos.

Quero que a aplicação google Maps é muito interessante!



## Aluno 20

Aplicação google Maps

Exploramos no google Maps os Oceanos e os Continentes. Vimos onde se localizava a Europa e os seus países, os Oceanos que banham a Europa e os outros Continentes.

A aplicação google Maps é útil para sabermos onde estamos, quando vamos viajar, sabermos onde vamos e saber os Oceanos que banham o Continente.

Podemos observar os Oceanos que são: Oceano ~~Atlântico~~ Atlântico, Pacífico, Índico, glacial Ártico e Oceano glacial Antártico.

Também vimos os Continentes: Continente da América, Europa, Ásia, África e Oceânia e ~~Europa~~ Antártida.



## Aluno 21

## Aplicação Google Maps

→ O Google Maps é uma aplicação para pesquisas ~~sobre~~ os países; os cinco continentes que são: <sup>América</sup> Europa, América, Ásia, <sup>Oceania</sup> Oceania, Antártida.

~~Nos~~ Google Maps podemos ver como são algumas cidades como Castelo Branco; Lisboa; Porto; Coimbra e se clicarmos numa cidade podemos <sup>ver</sup> ver mais perto.

● Também podemos pesquisar na aplicação Google Maps, os Oceanos que são: Pacífico, Atlântico, Índico, glacial Ártico e glacial Antártico.

→ O Google Maps serve para pesquisar se <sup>estivermos</sup> perdidos vais ao Google Maps e procuras onde estas e também servel para procuraras países continentes;...



Aluno 22

## Composição

## Aplicação google maps

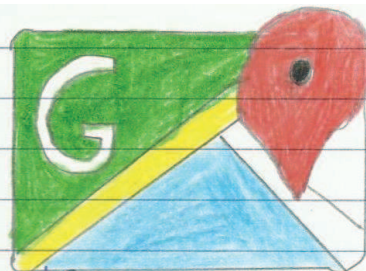
No dia 5 de janeiro de 2016, a turma de 4º A <sup>explorou a</sup> ~~foi a~~ aplicação google maps. <sup>nos países e locais</sup> Nós fomos a ver os oceanos, países, ...  
 Em seguida fomos ~~a~~ ver onde se situava o nosso país (Portugal). O google maps é muito importante. ~~de~~ <sup>se</sup> fomos a algum sítio e depois já não sabemos <sup>se sabemos</sup> onde estamos, ~~porque~~ <sup>ajuda-nos</sup> o google maps ~~dis-nos onde estamos~~ <sup>ajuda-nos</sup> e ~~dis~~ <sup>ajuda-nos</sup> por que caminhos devemos ir.  
 Os oceanos são: Oceano Atlântico, Oceano Pacífico, Oceano Índico, Oceano Glacial Ártico e Oceano Glacial Antártico.  
 Os continentes são: Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceânia.  
 O google maps é muito engraçado.



Aluno 23

## Composição

## Aplicação google Maps



Ontem, dia 5 de janeiro de 2016, vimos a aplicação google Maps. Esta aplicação serve para vermos o mapa do mundo mas também é útil quando estamos perdidos e dá para ver a nossa casa.

Vimos também os continentes: Ásia, América, África, Antártida, Europa e Oceania. E os Oceanos: Oceano Pacífico, Oceano Atlântico, Índico, e glaciares Ártico e glaciares Antártico. Preparei que no mundo há muitos países!

Estive de explorar esta aplicação!

